



Relatório Anual Integrado

Santander Brasil

Edição 2025

Sumário

03	1 Apresentação
	1.1 Mensagem da liderança 3
	1.2 Sobre o relatório 5
06	2 Estratégia e modelo de negócios
	2.1 Nossa cultura: "The Santander Way" 6
	2.2 Nosso modelo de negócios 6
08	3 Sustentabilidade
	Sustentabilidade 2025: destaques 8
	3.1 Sustentabilidade no Santander Brasil 8
	3.2 Plano de transição climática 17
	3.3 Apoio a colaboradores, comunidades e clientes 41
	3.4 Conduta empresarial 59
64	4 Governança corporativa
	4.1 Estrutura societária 64
	4.2 Modelo e práticas de governança corporativa 64
71	5 Desempenho operacional e financeiro
	5.1 Resultados financeiros 71
73	6 Gestão de riscos e compliance
	6.1 Modelo de gestão de riscos 73
	6.2 Gestão integrada de riscos 74

1 Apresentação

1.1 Mensagem da liderança



Mario Leão

CEO e membro do Conselho do Santander Brasil [GRI \[2-22\]](#)

Como instituição financeira, desempenhamos um papel central na alocação eficiente de capital na economia. As decisões que tomamos sobre crédito, investimentos e estruturação financeira influenciam diretamente o desempenho dos negócios, a gestão de riscos e a criação de valor no longo prazo. Por isso, a forma como alcançamos nossos resultados é parte indissociável da nossa estratégia.

Neste relatório, detalhamos os principais elementos que orientam essa atuação: nosso modelo de negócios, nossa estrutura de governança, a integração de fatores de sustentabilidade na gestão de riscos e nosso desempenho operacional e financeiro. Esses temas são tratados de forma integrada e consistente, em linha com o padrão do Grupo Santander e com as melhores práticas internacionais de relato corporativo.

Em 2025, avançamos na consolidação dessa agenda, fortalecendo o apoio aos clientes em seus processos de adaptação e transição, aprofundando a incorporação de fatores ambientais, sociais e de governança na gestão de riscos e mantendo foco na eficiência operacional e na rentabilidade. Também evoluímos na qualidade, na consistência e na profundidade das informações divulgadas, com destaque para o aprimoramento da análise de materialidade financeira e de impacto.

A transversalidade da sustentabilidade na estratégia do Banco se reflete diretamente na expansão dos negócios sustentáveis. Nossa carteira alcançou R\$ 50,7 bilhões no ano, com forte presença em energias renováveis, agricultura sustentável, transportes e soluções de impacto social. O resultado é o maior já apurado na nossa história, com alta de 35% sobre o ano anterior.

Nesse cenário, as soluções de impacto social se destacam e representam 24% do total de negócios sustentáveis, impulsionadas principalmente pela atuação em nosso programa de microcrédito, o Próspera Microfinanças, que atingiu R\$ 3,4 bilhões em carteira, e pelo apoio a micro e pequenas empresas por meio do Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte), que somou R\$ 5,5 bilhões no ano.

Ao mesmo tempo, mantivemos o protagonismo no financiamento de projetos de geração renovável em diferentes regiões do país e seguimos entre os líderes na concessão de crédito para veículos elétricos e híbridos, consolidando a presença do Santander nos segmentos que mais contribuem para a transição da economia.

A agenda sustentável também considera a forma como cuidamos das pessoas que a tornam possível. Seguimos fortalecendo uma cultura inclusiva, com políticas e práticas que promovem respeito no ambiente de trabalho. Ao mesmo tempo, investimos de forma consistente no desenvolvimento interno por meio da Academia Santander, ampliando o acesso a capacitações técnicas e comportamentais e estimulando o aprendizado contínuo ao longo da carreira. Iniciativas voltadas à formação de lideranças, ao bem-estar e ao engajamento dos colaboradores completam esse esforço, criando as condições para que as equipes evoluam junto com o Banco e sustentem, no dia a dia, a execução da estratégia.

Reconhecemos que um relatório é sempre um retrato de um momento específico. Ainda assim, buscamos apresentar dados, indicadores e direcionamentos que permitam compreender não apenas nossos resultados, mas também como estamos posicionados para enfrentar desafios e capturar oportunidades à frente.

As páginas a seguir expressam o nosso compromisso com a transparência e trazem uma visão clara e objetiva de como o Santander Brasil conduz seus negócios.



Deborah Stern Vieitas
Presidente do Conselho de Administração GRI [2-11]

O Relatório Anual Integrado 2025 apresenta a abordagem do Santander Brasil para os temas de sustentabilidade no âmbito da estratégia, da governança e da gestão de riscos, com foco na criação de valor no longo prazo.

O ambiente em que operamos é marcado por transformações relevantes – econômicas, regulatórias, sociais e ambientais – que afetam diretamente o sistema financeiro e os modelos de negócios. Nesse contexto, cabe ao Conselho de Administração assegurar que a estratégia do Banco permaneça sólida, resiliente e alinhada às expectativas dos investidores, dos reguladores e dos demais *stakeholders*, preservando a disciplina de capital e a perenidade da instituição.

No Santander, a sustentabilidade é tratada como um elemento transversal de governança e de negócio. Ela orienta a identificação e a gestão de riscos e oportunidades, contribui para a tomada de decisão estratégica e fortalece nossa capacidade de apoiar clientes em diferentes setores da economia em seus processos de transição, sempre em conformidade com a regulamentação local e com os direcionamentos do Grupo Santander.

O acompanhamento desse tema é realizado de forma contínua pelo Comitê de Sustentabilidade, órgão de assessoramento do Conselho de Administração, com base em um processo de materialidade.

Ao longo deste relatório, detalhamos como essa abordagem se reflete tanto em nossas atividades principais quanto em iniciativas sociais e institucionais que contribuem para o desenvolvimento das comunidades onde atuamos, em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Programas com trajetória consolidada, como o Amigo de Valor, convivem com iniciativas mais recentes, como o Social Integrado Santander, sempre orientados por critérios de impacto mensurável, escala e efetividade.

Ao ampliar a transparência sobre nossas práticas, métricas e processos de gestão, reforçamos nosso compromisso com a boa governança e com a melhoria contínua. Entendemos que uma divulgação clara e consistente é essencial para fortalecer a confiança e informar a tomada de decisão dos nossos públicos de interesse.

É com esse olhar que apresentamos o Relatório Anual Integrado 2025.

Boa leitura!

1.2 Sobre o relatório GRI [2-2; 2-3; 2-5; 2-14]

O Relatório Anual Integrado (RAI) do Santander Brasil tem como missão oferecer aos diversos públicos de interesse uma visão clara e confiável sobre a atuação do Banco.

O documento busca traduzir ambições, estratégias, impactos, riscos, oportunidades e conquistas do ano, além de projetar a visão de futuro incorporada à estratégia de negócios.

Confira as principais informações sobre o RAI 2025:

Ícones ao longo deste relatório

GRI >> [102-1; 102-50; 102-53; 102-54]



¹ IR – Integrated Report.

Qual é o período retratado pelo relatório?

O documento abrange o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, o mesmo dos relatórios financeiros.

Quais empresas o relatório abrange?

A publicação contempla o Banco Santander (Brasil) S.A. e suas controladas consolidadas em BRGAAP (a lista completa está disponível na página 67 das Demonstrações Financeiras). Para os indicadores com perímetro específico, as empresas incluídas estão identificadas nas respectivas notas de rodapé.

A quais padrões de reporte está alinhado?

O RAI segue as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI) e os princípios do Relato Integrado. Ele ainda responde alguns dos indicadores do *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e conecta as atividades do Banco aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Já dialoga com as normas internacionais de divulgação de informações relacionadas à sustentabilidade (IFRS S1 e S2)?

O Santander não aderiu à divulgação voluntária do relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade com base no padrão internacional emitido pelo *International Sustainability Standards Board* (ISSB) para o exercício de 2025. Não obstante, este relatório busca aprofundar a preparação para atender as normas IFRS S1 (divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade) e S2 (divulgações relacionadas ao clima), no Brasil apresentadas pelos pronunciamentos do CBPS (Comitê Brasileiro de Pronunciamento de Sustentabilidade) no exercício de 2026. Neste contexto, busca incorporar as temáticas previstas no escopo dessas normas, com foco nos riscos e oportunidades de sustentabilidade. Também se alinha às premissas do *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures* (TCFD).

Para facilitar a leitura, referências específicas ao longo do documento indicam as normas e princípios considerados em cada seção. Na parte final, o Sumário de Conteúdo da GRI apresenta os indicadores abordados, enquanto informações detalhadas sobre conceitos, limites e premissas adotados podem ser consultadas na [Base de Preparação](#).

A alta liderança participa da elaboração?

O Comitê de Sustentabilidade aprovou a avaliação de materialidade (veja mais [aqui](#)), contribuiu para a definição da estrutura do RAI e aprovou sua versão final, levando-o ao conhecimento do Conselho de Administração, maior órgão de governança da companhia.

Conta com asseguração externa?

Sim. O documento conta com asseguração limitada das informações não financeiras realizada por auditores independentes da PwC.

Como dar feedbacks e sugestões?

Estamos abertos a conhecer sua visão sobre o RAI. Comentários, dúvidas e contribuições podem ser enviados a sustentabilidade@santander.com.br.

2 Estratégia e modelo de negócios

2.1 Nossa cultura: "The Santander Way" GRI [2-6]

O Santander Brasil é parte integrante do Grupo Santander – o segundo maior conglomerado financeiro da zona do euro por capitalização de mercado e um dos maiores do mundo.

Nossa atuação é guiada por uma cultura comum a todo o Grupo, sintetizada no *Santander Way*, que orienta a forma como trabalhamos e tomamos decisões.

Nesse contexto, **Deliver, Develop e Transform** são os princípios que orientam como colocamos o *Santander Way* em prática, traduzindo nossa cultura em decisões, prioridades e ações consistentes em toda a organização.

Deliver expressa nosso compromisso com a geração de valor sustentável, a execução responsável e a obsessão pelo cliente, assegurando que cada ação contribua para resultados concretos e relevantes.

Develop reflete nossa convicção de que o crescimento do negócio está diretamente ligado ao desenvolvimento das pessoas, promovendo um ambiente de confiança, aprendizado contínuo e excelência.

Transform representa nossa capacidade de liderar mudanças com mentalidade global e adaptar-nos a um contexto em constante transformação, sempre priorizando o sucesso do Grupo e de nossos *stakeholders*.

Esses princípios orientam nossas decisões, comportamentos e modelos de gestão, respeitando as especificidades de cada papel em toda a organização.

O jeito Santander

Nosso propósito

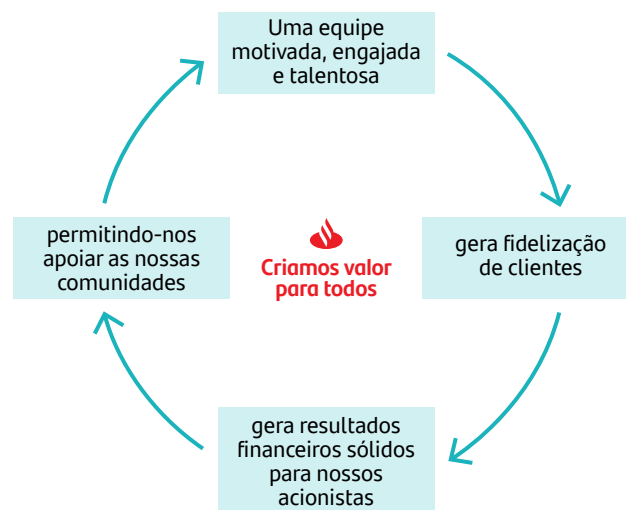
Contribuir para que as pessoas e os negócios prosperem

Nossa visão

Ser a melhor plataforma aberta de serviços financeiros, atuando de forma responsável e ganhando a confiança e a fidelidade dos nossos colaboradores, clientes, acionistas e da sociedade

Nossos valores

Tudo o que fazemos deve ser **Simples, Pessoal e Justo**



2.2 Nosso modelo de negócios GRI [2-6]

Nossa atuação também parte do modelo de negócios do Grupo Santander, que é sustentado por três direcionadores:

Foco no cliente

- O foco no cliente é a essência da estratégia do Grupo. Sua oferta multicanal permite atender integralmente às necessidades financeiras dos clientes, consolidando-se como um parceiro global, confiável e ágil.
- A estratégia de crescimento apoia-se em três fundamentos: disponibilizar bons produtos a preços competitivos, oferecer uma experiência digital fluida e posicionar-se como um parceiro financeiro de confiança.
- O Grupo atua como um banco digital com agências, facilitando o dia a dia dos clientes ao integrar tecnologia e atendimento humano. Ao combinar produtos e canais totalmente digitais com suporte e aconselhamento personalizados, assegura uma proposta de valor que une inovação e proximidade, oferecendo o melhor dos dois mundos aos clientes.

Escala

- O Grupo possui uma combinação única de escala global e liderança local entre os principais bancos, atuando em negócios globais como varejo, banco comercial, banco corporativo e de investimento, *wealth management*, seguros e pagamentos.
- As atividades estão organizadas em cinco unidades globais de negócio: *Retail & Commercial Banking*, *Digital Consumer Bank*, *Corporate & Investment Banking*, *Wealth Management & Insurance* e *Payments*. Essas cinco unidades apoiam nossa proposta de valor baseada em escala global e fornecem uma vantagem operacional relevante em relação aos concorrentes.
- A ampla atuação tecnológica e de desenvolvimento de plataformas globais contribui para oferecer aos clientes produtos competitivos e a melhor experiência digital.

Diversificação

- A oferta simples e bem direcionada de produtos e serviços atende às necessidades de um amplo espectro de clientes, incluindo pessoas físicas, Pequenas e Médias Empresas (PMEs), clientes de renda média e alta, grandes empresas e governos.
- O Grupo Santander conta com uma base de ativos sólida e diversificada, com um balanço robusto, combinada a

uma gestão prudente do risco e a uma alocação de capital disciplinada.

- A diversificação e um perfil de risco médio-baixo proporcionam um lucro antes de provisões resiliente, com uma das menores volatilidades ao longo dos ciclos econômicos.

Estamos em uma fase de criação de valor, dirigida por maior rentabilidade, sustentada por três linhas de ação global:

Think Value

- **Aprimoramento** contínuo da gestão de riscos e capital com foco na rentabilidade dos negócios.
- **Otimização** do *mix* de *funding* e diversificação de receitas.
- Impulsionando a eficiência e a produtividade com **modernização** e **automação** em escala.

Think Customer

- Experiências **hiperpersonalizadas** guiadas por dados e antecipação de necessidades dos clientes.
- Jornada do cliente **fluida e integrada** entre os canais.
- Presença no dia a dia com oferta de produtos mais **simples e direcionados**.

Think Global

- **Alavancando plataformas globais** para acelerar inovações e reduzir custos.
- Brasil como **centro de inovação** para exportar modelos digitais.
- Referência na utilização de **GenAI**, trazendo **vantagem competitiva** e melhor experiência para o cliente.

2.2.1 Estratégia local

No Brasil, nossa ambição é ser a melhor plataforma aberta de serviços financeiros para nossos clientes, colaboradores, acionistas e comunidades, contribuindo para a prosperidade de pessoas e negócios.

Em linha com o modelo de negócios do Grupo Santander, adotamos uma estratégia centrada no consumidor: queremos ser o banco principal de nossos clientes, buscando estar sempre próximos, oferecendo experiências financeiras completas e personalizadas. Em um mundo cada vez mais digital e dinâmico, evoluímos para integrar nossos serviços às jornadas dos clientes, combinando conveniência tecnológica com atendimento humano.

3 Sustentabilidade

Sustentabilidade 2025: destaques

Contribuímos para a prosperidade de pessoas e negócios e colaboramos com o avanço da sociedade em desafios locais e globais.



Nós apoiamos o desenvolvimento econômico, financeiro e social das nossas comunidades

- **R\$ 5,2 bilhões** em microcrédito para impulsionar empreendedores com baixo acesso ao sistema financeiro tradicional;
- **R\$ 25,7 bilhões** em pagamentos a fornecedores;
- **R\$ 83 milhões** em investimento social e cultural;
- **R\$ 11 bilhões** em impostos pagos.



Nós apoiamos os clientes em seus objetivos de sustentabilidade

- **R\$ 50,7 bilhões** em negócios sustentáveis em 2025;



Nós agimos de forma responsável com base em uma cultura forte, uma governança robusta e princípios de cultura ética

- Nós nos engajamos com nossos *stakeholders* e consideramos suas perspectivas para agir no melhor interesse de longo prazo do nosso negócio e dos nossos clientes;
- Adotamos práticas de governança corporativa que superam as exigências legais e regulatórias;
- Identificamos e gerimos riscos materiais de acordo com normas regulatórias e nosso apetite de risco;
- Fazemos a gestão de risco social, ambiental e climático nos nossos negócios e na nossa cadeia de valor.



Nós apoiamos o desenvolvimento dos nossos funcionários por meio da promoção de uma cultura inclusiva, de condições de trabalho justas e de oportunidades de *lifelong learning*

- **R\$ 11 bilhões** em remuneração, benefícios e outros;
- **56 horas** de treinamento no ano (média de todos os funcionários).

3.1 Sustentabilidade no Santander Brasil

3.1.1 Estratégia de sustentabilidade

A estratégia de sustentabilidade do Grupo Santander concentra-se nos temas que representam as oportunidades, os riscos e os impactos mais relevantes para o negócio, em alinhamento ao estudo de dupla materialidade. Essa estratégia está estruturada em cinco pilares:

- 1.** Apoiar nossos clientes a atingirem seus objetivos na transição para uma economia de baixo carbono, gerenciando também os riscos e impactos relacionados ao clima.
- 2.** Apoiar nossos funcionários a se desenvolverem, promovendo uma cultura inclusiva de aprendizado e proporcionando condições de trabalho justas.
- 3.** Contribuir para o desenvolvimento econômico, financeiro e social de nossas comunidades, com foco especial em educação, empregabilidade e empreendedorismo.
- 4.** Ser um parceiro de confiança para nossos clientes, com produtos e serviços que se adaptem às suas necessidades, aplicando práticas responsáveis, apoiando sua inclusão financeira e protegendo suas informações.
- 5.** Atuar de forma responsável por meio de cultura, governança e conduta sólidas.

Esses pilares traduzem, de forma prática, o foco do Santander no desenvolvimento sustentável e estão em conformidade com as três linhas de ação global do Grupo que orientam o modo como crescemos, inovamos e geramos impacto positivo:

- **Think Value:** o crescimento rentável nos torna mais resilientes e capazes de enfrentar choques, investir em nossos colaboradores e na proposta de valor ao cliente, apoiar as comunidades e gerar valor para os acionistas.
- **Think Customer:** ser o parceiro de escolha de nossos clientes, oferecendo os melhores produtos e apoiando sua transição para uma economia de baixo carbono, além de promover sua

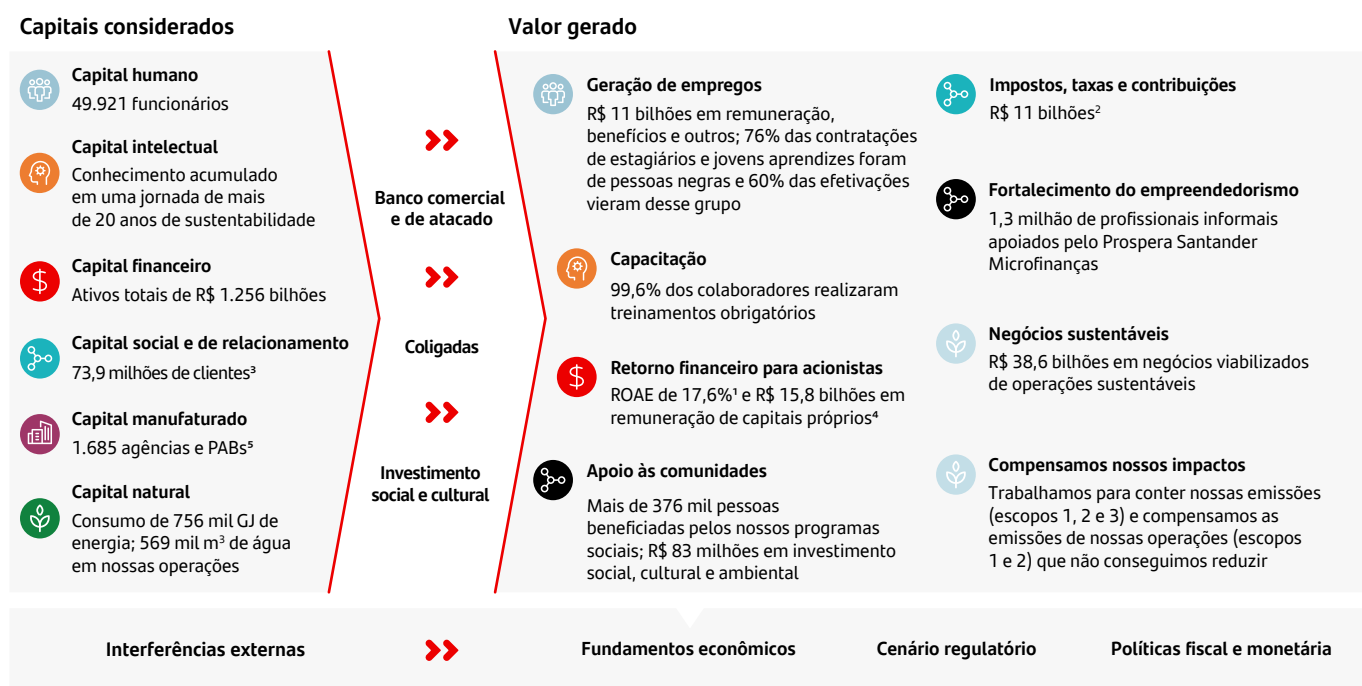
inclusão financeira e sua saúde financeira (incluindo educação financeira).

- **Think Global:** utilizar nossa escala e liderança local para enfrentar desafios globais de sustentabilidade.

Nossa abordagem de sustentabilidade é *risk-based*, moldada pela dinâmica de mercado e pelas necessidades dos nossos clientes.

Tendo consolidado os fundamentos da sua estratégia, o Grupo e o Santander Brasil passam a focar em uma nova fase de execução, voltada a acelerar a transformação operacional, dar continuidade à trajetória de crescimento de clientes e fortalecer a geração de valor sustentável, alavancando sua escala global.

Modelo de criação de valor GRI [2-6]



Ecossistema Santander GRI [2-6]

Temos um ecossistema completo para criar valor para pessoas e negócios. Essas são algumas das nossas empresas mais conhecidas:



Demais empresas integradas

- Bandepe
- Bandeprev
- Banesprev
- Cabesp
- Evidence Previdência⁸
- F1rst
- Fundação Santander
- Fundação Sudameris
- Instituto Escola Brasil
- Pulse
- Sanprev
- Santander Adm Consórcio
- Santander Capitalização⁸
- Santander Corretora
- Santander Cultural (Farol)
- Santander DTVM
- Santander Financiamentos
- Santander Gestão de Recursos (SAM)
- Santander Global Cards
- Santander Global Tech
- Santander Leasing
- Santanderprevi
- SHI
- Tools
- Universia Brasil

Empresas em que temos participação societária



¹Resultado referente ao quarto trimestre de 2025. ² Fonte: [Demonstrações Financeiras Impostos, Taxas e Contribuições](#), página 24. ³ Fonte: [Apresentação de resultados](#), página 5. ⁴ Fonte: [Apresentação de resultados](#), página 14. ⁵ Fonte: [Apresentação de resultados](#), página 8. ⁶ A partir de dezembro 2025, a Toro passou a ser Santander Corretora, reforçando nosso posicionamento e ecossistema de investimentos. ⁷ A antiga América Energia passou a ser VORA Energia, reforçando nosso posicionamento no mercado de energia. ⁸ Empresas supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Coligadas Santander voltadas à sustentabilidade

VORA Energia

Incorporada ao ecossistema Santander em julho de 2024, a então América Gestão de Energia consolidou-se como uma consultoria em gestão estratégica de energia e demais utilidades, como gás natural e água.

Em 2025, a VORA ampliou sua presença nos mercados de geração distribuída, mercado cativo e mercado livre de energia, ultrapassando 50.000 unidades consumidoras sob gestão, ante 8.000 unidades no ano anterior. Esse avanço reflete a crescente demanda por soluções completas de gestão, digitalização de faturas, otimização de custos, eficiência energética e planejamento estratégico do portfólio de energia – pilares centrais da atuação da companhia.

No ambiente do mercado livre, intensificou sua atuação na migração de consumidores e na contratação de energia de fontes renováveis, além da estruturação de projetos de autoprodução de energia para unidades

consumidoras de grandes marcas em todo o Brasil.

Com a carteira expandida e os novos contratos firmados, foram negociados mais de 1.500 GWh de energia incentivada renovável.

FIT Energia

Em 2025, a FIT avançou na consolidação da agenda de sustentabilidade. Criou um Comitê de Sustentabilidade multidisciplinar, fortalecendo a integração entre áreas e promovendo uma abordagem transversal às iniciativas. Seguiu aprimorando os processos de *due diligence* socioambiental para novos projetos, assegurando conformidade legal e mitigando riscos socioambientais e reputacionais.

No pilar ambiental, incorporou às faturas mensais dos clientes o volume de CO₂ evitado, destacando o impacto positivo do consumo de energia renovável. Foram promovidas ainda ações de educação ambiental para a comunidade

local de uma de suas usinas de geração de energia.

WayCarbon

Em 2025, a WayCarbon, da qual o Grupo Santander tinha participação majoritária desde 2022, recompôs parte dessa participação e retomou o controle operacional, mantendo o Santander como um parceiro estratégico.

A empresa segue em busca de um posicionamento mais competitivo na América Latina, com foco na expansão em segmentos estratégicos, na entrada em setores ainda pouco explorados e na segmentação por porte de clientes.

Esse movimento é acompanhado pela diversificação das ofertas, acelerando o negócio digital, ampliando soluções integradas entre consultoria e tecnologia, como IFRS e emissões financiadas e desenvolvendo novos produtos voltados a biodiversidade e projetos de carbono.

Objetivos de sustentabilidade do Santander Brasil

Em linha com os Princípios para Responsabilidade Bancária da ONU, dos quais é membro fundador, o Grupo Santander estabelece metas globais nas áreas de maior impacto da sua atividade. Esses objetivos orientam a atuação de todas as unidades. O Santander Brasil, além de contribuir com o cumprimento desses objetivos, adota suas próprias metas, de acordo com a realidade local. Conheça a seguir.

Objetivos e resultados por categoria GRI [3-3 Temas materiais: Mudanças climáticas | Força de trabalho própria]

Categoria	Objetivo	Resultado
Capacitação interna	Apoiar os colaboradores em seu desenvolvimento	Mais de 5 mil funcionários da First, nossa empresa de tecnologia, concluíram ao menos um nível do programa <i>Security Champions</i>
Diversidade	Até 2025, ter 40% de mulheres em cargos de liderança	36,8% de mulheres em cargos de alta liderança
	Até 2027, ter 40% de funcionários negros na Organização	37,9% de funcionários negros na Organização
Saúde e segurança	Ofertar programas de saúde e segurança aos nossos colaboradores	Em 2025, 88% dos colaboradores participaram de ao menos uma ação de saúde promovida pelo Banco
Gestão ambiental	Mitigar as emissões de GEE e o impacto ambiental da nossa operação	<ul style="list-style-type: none"> Desde 2007, fazemos a certificação anual dos edifícios Sede, Radar e Datacenter pela norma ISO 14.001, reconhecida por auditores externos Desde 2021, eliminamos do nosso dia a dia o consumo de plástico de uso único Desde 2022, usamos exclusivamente energia elétrica renovável para a nossa operação, incluindo os prédios administrativos, rede de agências, <i>Datacenter</i> e equipamentos culturais

Categoria	Objetivo	Resultado
Apoio à comunidade	Ampliar o número de pessoas incluídas financeiramente	1,6 milhão de pessoas incluídas financeiramente desde 2023, contribuindo para o objetivo global de alcançar 5 milhões de pessoas até 2025
	Ampliar o investimento para promover educação, emprego e empreendedorismo	R\$ 33 milhões de contribuição para apoiar as comunidades por meio do Santander Universidades
Cultura	Por meio do Farol Santander, oferecer experiências e um ambiente para vivenciar novas conexões do visitante com a arte e a cultura	<ul style="list-style-type: none"> • 230 mil visitantes em 2025 • 10 exposições
Engajamento dos fornecedores	Ampliar o engajamento dos fornecedores em questões de sustentabilidade	70,29% no engajamento de fornecedores no CDP Supply Chain

3.1.2 Avaliação da materialidade GRI [3-1; 3-2]

Em 2025, realizamos uma revisão do estudo de materialidade, tendo como ponto de partida os exercícios conduzidos em 2023 e 2024. Dessa forma, reforçamos nosso compromisso de manter a sustentabilidade no centro da estratégia e asseguramos que os temas priorizados reflitam tanto o contexto local quanto as diretrizes globais do Grupo.

Nesse trabalho, adotamos a abordagem de dupla materialidade, que contempla:

- **Materialidade financeira:** analisa os impactos dos temas sobre o valor de longo prazo e o desempenho da Companhia sob a ótica dos investidores.
- **Materialidade de impacto:** avalia as externalidades positivas ou negativas que nossas atividades geram sobre a sociedade, o meio ambiente e a economia.

O estudo está alinhado às normas internacionais mais relevantes: o IFRS S1 e S2, emitidas pelo *International Sustainability Standards Board (ISSB)*, e o *European Sustainability Reporting Standards (ESRS)*, em conformidade com a *Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD)*, seguida pelo Grupo Santander.

Para esta revisão, conduzida com foco na materialidade financeira, foram realizadas entrevistas com executivos do Banco com foco em impactos, riscos e oportunidades financeiras. Também foram consideradas a pesquisa com fornecedores realizadas em 2024, além das entrevistas conduzidas no exercício de dupla materialidade de 2023.

Essa abordagem garantiu coerência e continuidade nas percepções coletadas, assegurando que os temas mais relevantes para o desempenho e a geração de valor do Santander Brasil permanecessem adequadamente refletidos.

2021

Realizamos uma ampla análise, que envolveu consultas a *stakeholders*, pesquisas e levantamento de dados secundários.

2022

Trabalhamos em uma atualização, que envolveu a consulta a seis lideranças e ao CEO, além de uma aplicação de pesquisa para um grupo de fornecedores do Banco.

2023

Fizemos mais uma revisão, que contou com mais seis entrevistas com a liderança; atualização da percepção de investidores por meio de análises do SASB e do *Morgan Stanley Capital International (MSCI)*; e observação dos temas materiais e dos riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade de quatro empresas pares. Utilizamos ainda perguntas relacionadas à sustentabilidade de uma pesquisa interna realizada no Brasil, com respostas de mais de 36,4 mil funcionários.

2024

Realizamos o exercício de revisão de dupla materialidade incorporando elementos da *Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD)* e avançando no alinhamento do exercício com o Grupo Santander.

2025

Revisão dos temas materiais com ênfase na materialidade financeira.

Evolução da materialidade

Na revisão de 2025, a lista de temas materiais foi atualizada para refletir o alinhamento global e as especificidades do mercado brasileiro. Assim:

- Incluímos o tema Comunidades Afetadas, que amplia nosso olhar para os impactos sociais diretos e para a atuação em educação, empregabilidade e empreendedorismo.
- Incorporamos o tema Gestão de Riscos Socioambientais e Climáticos dentro do escopo mais abrangente de Mudanças Climáticas.

Conheça nossos temas materiais em 2025:

Temas materiais	ODS relacionados
Mudanças Climáticas	
Força de Trabalho Própria	
Comunidades Afetadas (novo)	
Consumidores e Usuários Finais	
Conduta nos Negócios	

A avaliação da materialidade está ligada aos principais processos de gestão de riscos em todo o Grupo Santander. Ela fornece subsídios para a análise dos principais riscos e dos riscos emergentes, além de estabelecer conexões com outros exercícios internos de gestão de riscos.

Em 2025, o Grupo Santander identificou 29 impactos, riscos e oportunidades (IROs¹) que fazem parte dos cinco temas de sustentabilidade relevantes para o Grupo:

- **E1** – Mudanças Climáticas;
- **S1** – Força de Trabalho Própria;
- **S3** – Comunidades Afetadas;
- **S4** – Consumidores e Usuários Finais; e
- **G1** – Conduta nos Negócios.

A seguir, detalhamos os principais indicadores de impacto positivo (+) e negativo (-), risco (R) e oportunidade (O) em cada tema material e o processo seguido. Neste relatório, descrevemos como gerenciamos cada um deles por meio de políticas, ações, métricas e metas.

Consideramos estas cinco questões de sustentabilidade como não materiais (haja vista que nenhum dos impactos, riscos e oportunidades a elas associados atinge o limiar de materialidade): poluição; recursos hídricos e marinhos; biodiversidade e ecossistemas; recursos e economia circular; e trabalhadores na cadeia de valor.

Contudo, abordamos aspectos da natureza e da biodiversidade que estão mais intimamente relacionados com os objetivos climáticos no nosso plano de transição.

E1	Mudanças Climáticas
GRI [201-2]	<ul style="list-style-type: none"> I+ Contribuição para a proteção do meio ambiente, impulsionando o aumento do uso de energias renováveis e outras tecnologias de baixo carbono. I+ Contribuição para a redução das emissões de gases de efeito estufa do Grupo, nos escopos 1 e 2. I- Impacto adverso no clima e no meio ambiente devido ao financiamento ou investimento do banco em determinados ativos e atividades não sustentáveis. O Crescimento no financiamento e investimento em soluções de transição e tecnologias limpas, apoiando a economia e setores-chave como energia, construção, mobilidade e agricultura. R Risco reputacional baseado na percepção do progresso do banco em relação às políticas e objetivos do Grupo relacionados ao clima em determinadas jurisdições, o que pode levar a outros tipos de implicações de risco².
S1	Força de Trabalho Própria
	<ul style="list-style-type: none"> I+ Promoção da saúde, do bem-estar e da segurança dos nossos colaboradores num local de trabalho seguro e inclusivo; promoção de um equilíbrio positivo entre a vida profissional e pessoal através de horários de trabalho flexíveis, sempre que possível. I+ Promoção de uma força de trabalho que reflita a sociedade em que vivemos, incentive a colaboração e ofereça oportunidades a todos os nossos funcionários com base no mérito. I+ Promoção do desenvolvimento contínuo da carreira e do crescimento pessoal por meio de programas de aprendizagem e desenvolvimento. I+ Promoção do bem-estar geral dos funcionários e oferta de remuneração adequada, em condições de igualdade, com base no mérito e nas práticas de mercado. I- Prejuízo de funcionários por meio de condutas discriminatórias ilegais, condições de trabalho inadequadas, assédio ou corrupção. R Potencial risco de conflito com os funcionários devido a excesso de horas de trabalho, corrupção ou violação dos seus direitos.
S3	Comunidades Afetadas
	<ul style="list-style-type: none"> I+ Impulsão do crescimento econômico e da geração de empregos nas regiões onde atuamos, bem como oferta de crédito a pessoas físicas e jurídicas. I+ Contribuição para o desenvolvimento sustentável por meio de financiamento e investimento que promovam o desempenho sustentável em empresas, abordem desafios sociais, mitiguem um problema específico ou busquem melhores resultados sociais. I+ Contribuição para a educação, empregabilidade e empreendedorismo, bem como para o desenvolvimento comunitário através de programas de apoio. I- Promoção de atividades financeiras (em qualquer segmento de clientes) que violem as políticas do banco e coloquem em risco o bem-estar das gerações presentes e futuras, ou que não envolvam suficientemente as partes interessadas apropriadas ou não utilizem mecanismos adequados de identificação e gestão de clientes ao fornecer financiamento a um cliente ou projeto.

I+ Positivo | I- Negativo | R Risco | O Oportunidade

¹ Em 2024, o Grupo Santander identificou e publicou 32 IROs no seu relatório anual. Para alinhar os impactos, riscos e oportunidades relevantes com a gestão ao longo de 2025, o Grupo consolidou seis IROs em três, totalizando 29. IROs consolidados: Oportunidades em E1 (Crescimento no financiamento de energias renováveis e outras soluções de transição energética; + Crescimento da receita ao fornecer aos nossos clientes soluções sustentáveis em setores como construção, mobilidade ou agricultura); Impactos negativos em S3 (I- Atividades financeiras – em qualquer segmento de clientes – que violem as políticas do banco e comprometam o bem-estar das gerações presentes e futuras; + I- Impacto potencialmente negativo no meio ambiente ou na sociedade devido à falha em envolver suficientemente as partes interessadas apropriadas ou em usar mecanismos adequados de identificação e gestão de clientes ao fornecer financiamento a um cliente ou projeto); Impactos negativos em S4 (I- Impacto negativo no cliente se o banco não fornecer informações suficientes sobre o produto ou serviço que ele está contratando; + I- Impacto negativo no cliente devido à falha em garantir o acesso ou o uso de produtos e serviços que possam apresentar certos obstáculos ou pontos fracos). ² Em conformidade com as leis e regulamentações locais.

S4	Consumidores e Usuários Finais
<ul style="list-style-type: none"> <li style="margin-bottom: 5px;">I+ Impacto positivo nos clientes, decorrente da oferta de produtos e serviços pelo banco que se adaptam às suas necessidades e expectativas e promovem a inclusão e a saúde financeira. <li style="margin-bottom: 5px;">I+ Educação e conscientização sobre segurança cibernética para compreender as ameaças potenciais e as formas de combatê-las. <li style="margin-bottom: 5px;">I- Impacto negativo para o cliente se ele não tiver acesso aos canais de reclamação ou se, após fazer uma reclamação, o banco não tomar as medidas necessárias. <li style="margin-bottom: 5px;">I- Impacto negativo para o cliente se o banco não fornecer informações suficientes sobre produtos ou serviços ou não garantir o acesso ou a utilização de produtos e serviços que possam apresentar certos obstáculos ou pontos fracos. <li style="margin-bottom: 5px;">I- Possível violação dos direitos de clientes, funcionários ou acionistas devido à falta de medidas técnicas ou organizacionais adequadas para proteger seus dados pessoais de acordo com a lei e as práticas estabelecidas pelo Grupo. <li style="margin-bottom: 5px;">R Possíveis perdas devido a multas ou redução no número de clientes por falha na detecção ou resposta eficaz a violações de privacidade. <li style="margin-bottom: 5px;">R Possíveis perdas devido a reclamações ou redução no número de clientes por conta de práticas inadequadas de atendimento ao cliente. 	
G1	Conduta nos Negócios
<ul style="list-style-type: none"> <li style="margin-bottom: 5px;">I+ Atuação responsável, com consideração aos interesses dos investidores e aos impactos sobre funcionários, sociedade em geral e meio ambiente, bem como o pagamento de impostos para apoiar a distribuição de riqueza. <li style="margin-bottom: 5px;">I+ Proteção da confidencialidade dos usuários do canal ético do banco e manutenção de um sistema de denúncia eficaz, alinhado a princípios e procedimentos robustos. <li style="margin-bottom: 5px;">I+ Promoção de práticas responsáveis entre os fornecedores; interação com eles, avaliação de seu desempenho em ESG e fornecimento de recomendações e ferramentas para que possam melhorar. <li style="margin-bottom: 5px;">I- Impacto negativo no meio ambiente ou na sociedade em geral devido à falha na implementação de medidas para resolver incidentes por meio de reclamações ou canais de denúncia, ou devido à falta de ações de melhoria contínua. <li style="margin-bottom: 5px;">I- Prejuízo à sociedade em geral por meio de suborno ou corrupção. <li style="margin-bottom: 5px;">R Risco potencial decorrente da falha em garantir a resiliência operacional da cadeia de valor por meio da avaliação da solvência, reputação e conformidade dos fornecedores com a lei. <li style="margin-bottom: 5px;">R Risco decorrente de conduta imprópria, que faz com que fundos ou ativos ilícitos pareçam legítimos e, portanto, facilite atividade ilegal ou se beneficie dela. 	

I+ Positivo | I- Negativo | R Risco | O Oportunidade

Governança e formas de gestão

GRI [2-23; 3-3 Temas materiais: Mudanças climáticas | Conduta nos negócios]

No Santander, cada tema material está integrado à estratégia e é tratado por meio de planos de ação, controles internos, metas e políticas específicas. Entre elas, destacamos a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC), a Política Anticorrupção e o Código de Conduta Ética, que orientam nossa atuação em todas as frentes. Essas políticas se aplicam tanto às atividades do Banco quanto às suas relações de negócios. Elas são comunicadas aos diferentes públicos e passam por aprovação da alta liderança. O gerenciamento desses temas materiais é explicado ao longo deste relatório.

Essa estrutura garante que a materialidade funcione como um instrumento de tomada de decisão, fortalecendo a resiliência do negócio e promovendo a geração de valor compartilhado para todos os públicos com os quais nos relacionamos.

- Conheça as [principais políticas](#) do Santander Brasil.
- Veja mais informações no [Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas](#) (GRSAC).

3.1.3 Engajamento com stakeholders

GRI [2-25; 2-26; 2-29]

Manter diálogo constante com os públicos estratégicos é essencial para construir confiança, alinhar expectativas e gerar valor sustentável. Essa prática fortalece relacionamentos de longo prazo, orienta o aprimoramento de produtos e serviços, contribui para a geração de retorno aos acionistas e investidores e amplia o apoio ao desenvolvimento do país.

¹ As categorias de stakeholders listadas foram identificadas de acordo com o nível de relevância desses públicos para nossos negócios e de impactos (positivos ou negativos, reais ou potenciais) causados pela Organização.

No Santander, adotamos um modelo estruturado de engajamento, que organiza os stakeholders em quatro categorias: colaboradores, clientes, acionistas e investidores e demais partes interessadas, de acordo com sua relevância e contribuição para os negócios.

Para promover esse diálogo, o Banco conta com um conjunto de canais físicos, remotos e digitais que se complementam e atendem às demandas e preferências de todos os perfis:

- **Canal Aberto:** canal específico para denúncias de colaboradores, mas aberto também a clientes, fornecedores, terceiros, etc.
- **SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor):** responsável por informações gerais, cancelamentos e reclamações.
- **Ouidoria:** atende casos não resolvidos em contatos anteriores e representa a voz do cliente, conduzindo planos de ação corretivos.
- **Agências/lojas:** pontos de atendimento físico no país.
- **Assistente virtual 24h:** disponível em WhatsApp, app e site, capaz de realizar serviços como aumento de limite e emissão de segunda via de faturas.
- **Redes sociais:** canais de interação direta com clientes, parceiros e demais públicos.

Confira quais são nossos públicos estratégicos¹ e como nos relacionamos com cada um deles:

Stakeholders	Meios de diálogo	Frequência
Colaboradores	Canal Aberto	Contínua
	Juntos com Mario Leão Relatório Anual	Mensal Anual
Clientes	Canal Aberto	Contínua
	SAC	Contínua
	Ouvidoria	Contínua
	Redes sociais	Contínua
	Rede de agências/lojas Relatório Anual	Contínua Anual
Acionistas e investidores	Canal Aberto	Contínua
	Reuniões e encontros	Contínua
	Atendimento às agências de rating ESG e índices de mercado	Contínua
	Portal de Relações com Investidores	Contínua
	Portal de Sustentabilidade Relatório Anual	Contínua Anual
Outras partes interessadas	Canal Aberto	Contínua
	Portal de Fornecedores	Contínua
	Portal de Sustentabilidade	Contínua
	Participação em Grupos de Trabalho Externos	Contínua
	Reguladores Relatório Anual	Contínua Anual

Nosso engajamento de 2025 em destaque:

→ **Colaboradores**

- Mais de 32 mil participações mensais no Juntos com Mario Leão;
- Cerca de 3.746 denúncias no Canal Aberto.

→ **Clientes**

- Cerca de 174 mil manifestações no SAC, das quais 91% resolvidas em até cinco dias úteis.

→ **Comunidades**

- Interações com ONGs nos ajudam a identificar e tratar necessidades de comunidades onde operamos e a entender o impacto das nossas atividades.

→ **Agências de rating ESG**

- Mantemos relacionamento para comunicar nossos avanços, avaliar nosso progresso e identificar oportunidades de aprimoramento;
- Em 2025, atingimos nota máxima (A) no CDP e melhoramos nossa posição no ISE, o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3. Mantivemos a classificação AA no MSCI e obtivemos 18,1 pontos na *Sustainalytics*, alcançando a categoria de risco baixo. Além disso, seguimos presentes nas carteiras do iDiversa (índice de diversidade) e o ICO₂ (índice carbono eficiente), ambos da B3.

→ **Supervisores**

- Mantemos um diálogo aberto e contínuo com os supervisores, de modo a compreender suas prioridades e expectativas e atender às exigências regulatórias e recomendações aplicáveis.

→ **Reguladores**

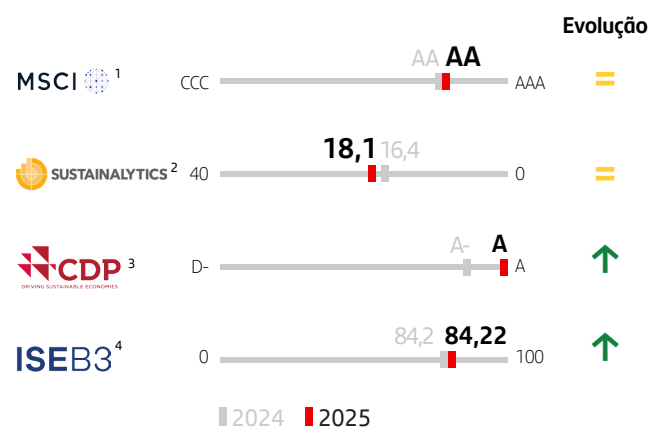
- No âmbito do debate de políticas públicas, interagimos com reguladores locais sobre iniciativas relevantes para o Banco, seus colaboradores, clientes e as comunidades atendidas.

Como parte desse engajamento, participamos de diversos eventos voltados à construção do arcabouço de finanças sustentáveis – como a presidência do Brasil no G20 e a COP30, realizada em Belém em 2025 – que ofereceram múltiplas oportunidades de atuação conjunta com as partes envolvidas na busca por soluções comuns para acelerar a transição em economias emergentes e em desenvolvimento.

Ratings de sustentabilidade

Mantemos um diálogo constante com agências de rating e organizações responsáveis pelos principais índices de sustentabilidade, com o objetivo de comunicar nossos avanços, avaliar o progresso e identificar oportunidades de melhoria.

Em 2025, registramos resultados expressivos, que reforçam nosso compromisso com a transparência e nos impulsionam a seguir elevando o padrão de excelência em sustentabilidade.



¹ A escala de notas varia de "CCC" a "AAA", sendo "AAA" a melhor avaliação.
² A avaliação vai de 0 a 40, com notas menores indicando melhor desempenho. Entre notas 10 e 20, a classificação é de "baixo risco".
³ A escala varia de "D-" a "A", sendo "A" a melhor nota.
⁴ A avaliação é de 0 a 100, com notas mais altas indicando melhor desempenho.

Advocacy GRI [2-28]

Em 2025, ampliamos nossa contribuição para o desenvolvimento de políticas públicas de sustentabilidade por meio da interlocução com agentes públicos, da participação em entidades setoriais e de iniciativas próprias. O foco foi fortalecer o ambiente regulatório e os instrumentos financeiros voltados à transição sustentável.

Os principais temas de atuação incluíram mercado de carbono, taxonomia sustentável, combustíveis renováveis, rastreabilidade da cadeia da carne, combate ao desmatamento, soluções financeiras para a transição, COP30 e BRICS. Participamos de fóruns como Febraban, CEBDS, ICC e Pacto Global da ONU – Rede Brasil, colaborando na construção de posições e estratégias conjuntas.

Entre as ações de destaque estiveram as contribuições à Taxonomia Sustentável Brasileira, o apoio à governança do mercado de carbono e a participação nos leilões do

Programa Eco Invest, que mobilizam capital privado para projetos sustentáveis. Na COP30, realizamos o painel “Brazil’s Sustainable Taxonomy: A Bridge to Global Capital and Companies’ Competitiveness” e o evento Agro em Transformação, sobre cadeias livres de desmatamento, combustíveis do futuro e financiamento à inovação.

Também atuamos em frentes como títulos sustentáveis, Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), Plano Safra 25/26, RenovaBio, Fundo de Florestas Tropicais para Sempre (TFFF) e na implementação das normas IFRS S1 e S2. Essas iniciativas reforçam o papel do Santander como agente de transformação, promovendo um mercado mais sustentável e alinhado às metas globais de clima e desenvolvimento.

A seguir, apresentamos as principais pautas do Santander em 2025 no âmbito das associações e entidades setoriais das quais participa.

Entidade	Sobre	Pautas relativas à sustentabilidade	Total destinado anualmente
Abrasca – Associação Brasileira das Sociedades Anônimas de Capital Aberto	Representa os interesses de longo prazo das Companhias Emissoras e de seus acionistas, trabalhando para, entre outros objetivos, construir um sistema regulatório justo, adequado e eficaz	Agenda regulatória sobre relatórios e divulgação de temas relativos à sustentabilidade, incluindo IFRS S1 e S2, mercado de carbono, Taxonomia Sustentável Brasileira, interesses de acionistas, questões tributárias	R\$ 79 mil
Abecip – Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança	Colabora para o desenvolvimento e estimula o aperfeiçoamento do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), do Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI), e do Sistema Financeiro Nacional (SFN)	Agenda regulatória de negócios imobiliários	R\$ 1,3 milhão
ABECS – Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços	Representa o setor de meios eletrônicos de pagamento no Brasil	Agenda regulatória relacionada a meios de pagamento, em especial cartões, incluindo medidas de combate a fraudes e endividamento	R\$ 3,2 milhões
AMCHAM – Câmara Americana de Comércio	Atua na defesa de interesses transversais em temas como Brasil-EUA, competitividade, sustentabilidade, comércio internacional e investimentos	Mercado de carbono, energias renováveis, COP30, inteligência artificial, ambiente de negócios, relações Brasil-EUA	R\$ 73 mil
Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais	Representa o setor e apoia a evolução de um mercado de capitais capaz de financiar o desenvolvimento econômico e social local e influenciar o mercado global	Agenda regulatória de sustentabilidade em mercados financeiro e de capitais, incluindo Taxonomia Sustentável Brasileira, mercado de carbono, debêntures sustentáveis	R\$ 733 mil
CEBDS – Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável	Representa o setor empresarial em temáticas relativas a desenvolvimento sustentável no Brasil	Biodiversidade (<i>Taskforce on Nature-related Financial Disclosure – TNFD</i> , na tradução, força-tarefa para divulgação financeira relacionada à natureza), COP30, mercado de carbono, taxonomia sustentável brasileira, agenda de sustentabilidade no setor de transportes, Amazônia	R\$ 216 mil
Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura	Representa setor privado, setor financeiro, academia e sociedade civil, em prol da liderança do Brasil em uma nova economia de baixo carbono, competitiva, responsável e inclusiva, e atua para promover a sinergia entre as agendas de proteção, conservação, uso sustentável das florestas naturais e plantadas, agropecuária e adaptação às mudanças climáticas	Agenda regulatória sobre combate ao desmatamento, planos de transição, descarbonização, mercado de carbono, concessões florestais, Amazônia	R\$ 60 mil
Febraban – Federação Brasileira dos Bancos	Representa o setor bancário nacional em todas as esferas do governo e entidades representativas da sociedade para o aperfeiçoamento do sistema normativo, a melhoria continuada dos serviços e a redução dos níveis de risco, assim como para o crescente acesso da população aos produtos e serviços financeiros	Ampla agenda regulatória do setor bancário, incluindo medidas antifraude, questões tributárias, combate em endividamento, acesso ao crédito, inteligência artificial, ativos digitais, educação financeira, mercado de carbono, Taxonomia Sustentável Brasileira, riscos sociais, ambientais e climáticos, entre outras	R\$ 21 milhões
ICC Brazil – International Chamber of Commerce	Representa seus associados de diversos setores em agendas relativas a comércio internacional e seu ecossistema, incluindo inovação, sustentabilidade e integridade	Finanças sustentáveis, integridade, combate ao crime organizado, finanças e negócios, COP30, regulamentação ambiental e climática da UE e seus impactos no Brasil, Taxonomia Sustentável Brasileira	R\$ 59 mil

Entidade	Sobre	Pautas relativas à sustentabilidade	Total destinado anualmente
Lab Inovação – Laboratório de Inovação Financeira	Fórum de interação multissetorial e espaço de diálogo público-privado para a promoção da inovação e das finanças sustentáveis no Brasil, gerido pela Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e <i>Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH</i>	Mercado de carbono, Taxonomia Sustentável Brasileira, soluções financeiras para a transição	Não há contribuição
Pacto Global Rede Brasil	O Pacto Global – Rede Brasil conduz projetos sobre água e saneamento, alimentos e agricultura, energia e clima, direitos humanos e trabalho, anticorrupção, engajamento e comunicação	Agenda relativa a direitos humanos e mercado financeiro (devida diligência)	R\$ 197 mil

3.1.4 Governança de sustentabilidade GRI [2-24]

Uma governança sólida é o que traz mais coerência, transparência e efetividade à nossa estratégia de sustentabilidade. No Santander, essa atuação é sustentada por instâncias especializadas e políticas que asseguram a integração dos temas de sustentabilidade em todas as esferas do negócio.

O Comitê de Sustentabilidade é o principal órgão de assessoramento do Conselho de Administração dedicado exclusivamente ao tema. Ele é responsável por assessorar o Conselho de Administração na definição de diretrizes, metas e iniciativas voltadas à agenda socioambiental e climática. Também cabe ao comitê discutir e propor inovações, acompanhar a execução dos programas e garantir que as decisões estejam alinhadas à estratégia global e às prioridades do Santander Brasil.

A condução executiva dessa agenda está sob responsabilidade das áreas de Sustentabilidade Institucional, Experiências & Impacto Sociocultural e Relações Institucionais e Governamentais.

Essas equipes são responsáveis pela definição da estratégia social, ambiental e climática do Banco, bem como pelo atendimento à Política de Responsabilidade Socioambiental e Climática (PRASC) – instrumento que define a abordagem e estabelece princípios, papéis e procedimentos para a gestão integrada de temas socioambientais e climáticos em todas as operações.

Complementarmente, a agenda institucional e regulatória é conduzida em cooperação com outras áreas corporativas e de negócios, assegurando que a sustentabilidade seja parte indissociável das decisões comerciais e da gestão de riscos do Banco.

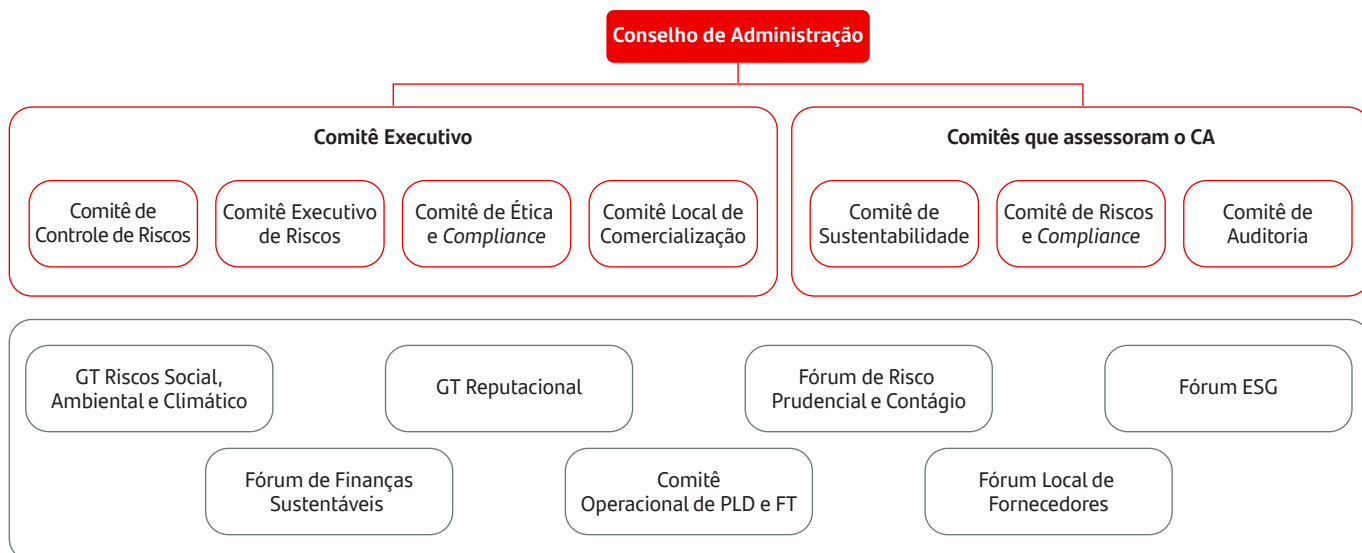
Para fortalecer a consistência e a comparabilidade das nossas práticas, também adotamos como instrumento de governança o Sistema de Financiamento e Investimento Sustentável (SFICS, *Sustainable Finance and Investment Classification System* em inglês) que classifica produtos e transações verdes, sociais ou sustentáveis.

Essa ferramenta é essencial para dar transparência aos nossos resultados e para assegurar que os recursos direcionados à agenda sustentável estejam de fato promovendo impacto positivo.

Ficha técnica do Comitê de Sustentabilidade

- **Frequência:** reuniões trimestrais, com possibilidade de reunião extra se solicitado pelo coordenador
- **Calendário:** pauta anual definida no fim do ano anterior
- **Reuniões em 2025:** seis reuniões e um *workshop* com sessão estratégia sobre impacto social
- **Temas:** estratégias de sustentabilidade na originação de negócios, riscos climáticos, indicadores e métricas de sustentabilidade, entre outros

Estrutura de gestão do risco social, ambiental e climático



Veja a estrutura completa de governança do Santander Brasil na página [64](#).

Integração da performance de sustentabilidade à remuneração

A política de remuneração do Grupo Santander reflete seus objetivos estratégicos e de sustentabilidade de longo prazo e está alinhada com as regulamentações dos mercados em que atua. A remuneração variável é baseada em metas financeiras, de sustentabilidade e de criação de valor previamente definidas, específicas e quantificáveis, exceto nos casos em que sua aplicação a colaboradores locais possa conflitar com a legislação local.

O plano de remuneração integra métricas de sustentabilidade consistentes com a estratégia do Santander, em conformidade com as leis e regulamentações locais.

O plano de incentivos de longo prazo (LTI) aplica-se aos principais executivos do Grupo, incluindo o Presidente Executivo, o CEO e o CEO do Brasil.

A sustentabilidade faz parte dos planos de LTI desde 2022, com peso de 20%.

Em 2025, 7% da remuneração variável recebida pelo Presidente Executivo e pelo CEO foi vinculada à sustentabilidade (contra 8% em 2024), enquanto 2% de sua remuneração total foi vinculada a ações climáticas, assim como no ano anterior.

O componente de sustentabilidade da remuneração variável de curto prazo está evoluindo de forma consistente com a gestão de riscos ESG. Portanto, o Grupo está incorporando indicadores de gestão de riscos ambientais e sociais no modificador qualitativo de risco da estrutura de incentivos de curto prazo para 2026, em conformidade com a legislação e regulamentação locais.

O Conselho de Administração aprova esses planos de incentivos à sustentabilidade com base na proposta apresentada pelo Comitê de Responsabilidade Bancária, Sustentabilidade e Cultura e pelo Comitê de Remuneração.

A proposta para o período 2026–2028 será submetida à votação na Assembleia Geral Ordinária de 2026, em conformidade com a legislação e regulamentação locais.

3.2 Plano de transição climática

GRI [3-3 | Tema material: Mudanças climáticas; 201-2]; SASB [FN-CB-410b.1; FN-CB-410b.2; FN-CB-410b.3; FN-CB-410b.4]

3.2.1 Estratégia climática

Nossa abordagem

O clima é considerado um tema material para o Santander, tendo em vista a identificação de impactos, riscos e oportunidades materiais no exercício de dupla materialidade. Para lidar com a questão, conta com um plano de transição estruturado em três pilares, que têm entre seus objetivos apoiar os clientes e as economias em seus objetivos de transição; analisar os riscos climáticos dos clientes para gerir as implicações para seus negócios e para a atividade do Grupo; e avançar no alinhamento das carteiras, sempre em conformidade com a legislação local.

Pilares da estratégia climática

1

Apoiamos nossos clientes em seus objetivos de transição



Apoiar nossos clientes na transição para uma economia sustentável. Com o cumprimento de meta global inicial de captar ou facilitar 120 bilhões de euros em financiamento verde entre 2019 e 2025 com 18 meses de antecedência, estamos avançando rumo à meta de mobilizar 220 bilhões de euros até 2030. Para isso, oferecemos aos clientes orientação, assessoria e soluções específicas, além de uma ampla gama de produtos nos quais podem investir de acordo com suas preferências de sustentabilidade. Em março de 2025 alcançamos, com nove meses de antecedência, nosso objetivo de 100 bilhões de euros em ativos sob gestão em investimentos socialmente responsáveis.

2

Integramos fatores ESG na gestão de riscos



Incorporação de aspectos climáticos, ambientais e sociais na gestão de riscos, tanto sob perspectiva regulatória quanto de gestão, incluindo uma avaliação de materialidade que subsidia a análise de dupla materialidade e a nossa estratégia de sustentabilidade.

3

Buscamos alinhar nossa atividade com os Objetivos do Acordo de Paris



Trabalhar para alinhar nosso portfólio com as metas do Acordo de Paris, visando contribuir com a limitação do aquecimento global. Definimos metas de alinhamento setorial para o portfólio ou monitoramos portfólios específicos. Encerramos 2025 com seis metas em cinco setores, portfólios adicionais sob monitoramento e uma abordagem de alinhamento para nossa atividade de gestão de ativos. A gestão dessas metas e portfólios sob monitoramento, em consonância com os demais IROs, é realizada de forma consistente com as leis e regulamentações locais nos mercados em que atuamos, gerando valor para nossos clientes e acionistas. Sua atualização e evolução refletem o desempenho atual e esperado das economias e dos clientes que atendemos.

Ao mesmo tempo, continuamos a reduzir nosso impacto ambiental implementando medidas de eficiência em nossas próprias operações e obtendo toda a nossa eletricidade de fontes renováveis em nossos principais mercados.

Para isso, trabalhamos com diferentes grupos de interesse:

- **Cientes e investidores:** desenvolvendo produtos e serviços adaptados às suas necessidades; colaborando com outras instituições para criar oportunidades de financiamento; e desenvolvendo ferramentas de avaliação do desempenho e do progresso dos planos de transição de nossos clientes. Em 2025, continuamos a participar do Eco Invest Brasil – Programa Brasileiro de Mobilização de Capital Privado Externo e Proteção Cambial para a Transformação Ecológica, uma iniciativa do governo brasileiro desenvolvida para criar condições estruturais para atração de investimentos privados externos necessários à transformação ecológica do Brasil.
- **Atores-chave em clima:** participando de diferentes organizações, iniciativas e grupos de trabalho, tanto internacionais quanto locais. O Santander Brasil participa de grupos de trabalho em ambientes pré-competitivos orientados para o tema junto a entidades como Febraban, UNEP FI e PCAF.
- **Autoridades:** participando dos debates com reguladores, formuladores de políticas públicas e supervisores sobre os desenvolvimentos mais relevantes para o Banco, seus colaboradores, clientes e as comunidades em que operamos no âmbito da agenda climática. Participamos de processo de consulta pública orientada para o desenvolvimento do Plano Nacional de Mitigação para a Agricultura e Pecuária.
- **Comunidades:** apoiando uma série de iniciativas locais para enfrentar as mudanças climáticas e os desafios ambientais, considerando também as implicações sociais. Localmente apoiamos diversas iniciativas na Amazônia, contribuindo para o desenvolvimento de soluções sustentáveis e bioeconomia.

Santander Brasil apoiando transição climática dos clientes GRI [3-3 | Consumidores e usuários finais]

Nosso objetivo é impulsionar a transição real da economia por meio de soluções de financiamento e assessoramento que ajudem nossos clientes a avançar em seus planos de alinhamento.

A principal alavanca de que dispomos, como banco, para contribuir com a transição é o apoio oferecido aos nossos clientes em seus esforços para alcançar modelos de negócio de baixo carbono. Para isso, seguimos desenvolvendo nossa proposta de assessoramento e financiamento sustentável em nossos negócios globais, por meio de:

1. Identificação das tendências e das necessidades das economias e dos clientes que atendemos;
2. Equipes comerciais capacitadas para responder a essas necessidades;
3. Desenvolvimento contínuo da infraestrutura que sustenta a aplicação dessas capacidades, incluindo proposta de valor, critérios, governança e sistemas.

No Brasil, temos avançado na estratégia de apoiar nossos clientes na transição para uma economia de baixo carbono, especialmente nas frentes de maior relevância: a concessão de crédito e a aquisição de empresas com *expertise* no tema.

Nossa estrutura multidisciplinar contribui para que a sustentabilidade esteja integrada às soluções financeiras que oferecemos – desde grandes operações de financiamento até iniciativas voltadas a microempreendedores.

O Banco dispõe de uma equipe dedicada ao financiamento de projetos sustentáveis, com foco em transporte sustentável, energia renovável, saneamento e reciclagem/economia circular,

além de times comerciais preparados para estruturar operações de impacto em diversas frentes.

Contamos também com a *expertise* da WayCarbon, empresa na qual o Grupo Santander tem participação societária, especializada em crédito de carbono, consultoria e soluções tecnológicas sustentáveis. Essa parceria permite que clientes e parceiros recebam suporte estratégico e inovador para enfrentar desafios climáticos e avançar em suas metas de transição. Veja mais sobre a WayCarbon [aqui](#).

Reconhecimentos

Como resultado da atuação em Finanças Sustentáveis, em 2025 o Santander Brasil recebeu reconhecimentos relevantes em premiação nacionais e internacionais. A Euromoney concedeu ao Banco o título de *Best Bank for Sustainable Finance in Brazil 2025*, além de reconhecê-lo como melhor banco da América Latina, melhor banco no Brasil, melhor banco para consumidores no Brasil e melhor banco para empresas no país.

O Santander Brasil também se destacou no *Latin Finance Project & Infrastructure Finance Award 2025*, ao ser reconhecido como Banco de Infraestrutura do Ano na América Latina. No âmbito dessa premiação, foram destacados financiamentos estruturados pelo Banco para projetos que contribuem para o desenvolvimento sustentável e para o futuro da mobilidade no Brasil, como o Complexo Solar Luiz Carlos, reconhecido como Financiamento de Energia Renovável do Ano, e a Rodovia Rio-SP, premiada como Financiamento Rodoviário do Ano.

Adicionalmente, o Santander Brasil foi o único banco premiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) na categoria Climate Finance, no âmbito do *Trade Finance Facilitation Program (TFFP)*, recebendo o *Climate Finance Champion Award*. O reconhecimento reflete a liderança do Banco no uso sustentável da linha de crédito do programa, com mais de 70% dos recursos direcionados, ao longo de 2025, a operações com certificações elegíveis

Além dessas premiações, o Banco foi selecionado para a publicação de três estudos de caso globais apresentados na COP30. O primeiro caso foi publicado pela iniciativa *Sustainable Business COP30 (SBCOP30)*, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que articula a participação do setor produtivo brasileiro na COP30. O estudo destaca o investimento do Santander na Biomas, iniciativa voltada à proteção e à restauração de ecossistemas nativos no Brasil.

O segundo estudo de caso, [publicado pelo Business Action Bank](#), iniciativa da *Global Climate Action*, evidencia a atuação do Santander Brasil em *nature-based finance*, a partir da implementação de uma estratégia multi-instrumentos voltada à restauração de milhões de hectares de florestas nativas nos principais biomas brasileiros. Entre as iniciativas destacadas estão a cofundação da plataforma Biomas, a mobilização de uma linha de crédito concessionária de R\$ 100 milhões, com garantias, e a estruturação de um CRA verde de R\$ 17 milhões, direcionado a pequenos produtores e empreendimentos comunitários.

O terceiro caso, também publicado pelo *Business Action Bank*, destaca o lançamento do primeiro programa de *Sustainability-Linked Confirming* para o setor de energia, desenvolvido em parceria com a Vestas. Esse programa também foi premiado pela revista *Global Finance* como o melhor programa de financiamento sustentável à cadeia de suprimentos em 2025, e foi eleito pelo *The Working Capital Awards* como a melhor iniciativa ESG para capital de giro em 2025.

Contexto de oportunidades e desafios

A transição energética avança com uma profundidade estrutural cada vez mais evidente, impulsionada pela evolução tecnológica e pela crescente competitividade das soluções de baixo carbono. De acordo com o Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês), em escala global, a economia verde consolidou-se como um dos motores de crescimento mais dinâmicos – ficando atrás apenas do setor de tecnologia –, e a expansão das energias renováveis acelera em mais de 80% dos países. Mantida essa tendência, a capacidade instalada de fontes renováveis poderá dobrar até 2030, apoiada sobretudo na energia solar, na modernização das redes, no armazenamento e na eletrificação.

Esse movimento também se reflete nos fluxos de investimento: segundo a Agência Internacional de Energia, o investimento em energia limpa em 2025 já se aproxima de US\$ 2 trilhões por ano, o dobro do direcionado aos combustíveis fósseis (cerca de US\$ 1 trilhão), consolidando um deslocamento estrutural do capital para tecnologias de baixo carbono. Esse dinamismo se estende ao mercado de trabalho, no qual o emprego em energia limpa já supera o do setor fóssil em escala global.

Os avanços tecnológicos reforçam essa trajetória. De acordo com o WEF, mais de 50% das emissões globais podem ser mitigadas por meio de soluções que já são economicamente competitivas, permitindo que muitos setores definam trajetórias de transição mais precisas para 2030 e 2035. Paralelamente, diversos países atualizaram suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) com planos mais detalhados e alguns – como Estados Unidos, Brasil, Portugal e Reino Unido – apresentam reduções de dois dígitos nas emissões *per capita* nos últimos 20 anos, impulsionadas por mudanças no setor energético e no uso do solo.

No caso do Brasil, de acordo com informações do governo brasileiro, o perfil de emissões de gases de efeito estufa difere daquele observado na maioria dos países. As emissões são impulsionadas principalmente pelo desmatamento, seguidas pelas emissões da agropecuária, em especial pela fermentação entérica do gado, e, em terceiro lugar, pelo setor de energia, associado ao uso de combustíveis fósseis no transporte e na indústria. Nesse contexto, o próprio governo brasileiro identifica a redução do desmatamento e a recuperação da vegetação nativa como a principal oportunidade para avançar rumo às emissões líquidas zero em 2050.

De acordo com a BloombergNEF (BNEF), o Brasil conta com a matriz elétrica mais limpa entre os membros do G20, com

crescimento significativo da geração eólica e solar nos últimos anos. Além disso, o país se posiciona como um ator relevante para a descarbonização global por meio do fornecimento de biocombustíveis, metais para a transição energética e soluções baseadas na natureza, e se distingue por contar com o segundo maior mercado corporativo de agricultura regenerativa do mundo, além do maior potencial global para soluções baseadas na natureza.

Ainda assim, o ritmo global segue insuficiente: as emissões totais continuam crescendo e os compromissos nacionais ainda não estão plenamente alinhados a uma trajetória compatível com a limitação do aquecimento a 1,5°C. Persistem diferenças entre regiões e setores; enquanto a geração elétrica e a mobilidade avançam rapidamente, indústrias intensivas em carbono – como siderurgia, cimento e setor químico – enfrentam custos elevados e sinais de demanda ainda incertos. Tudo isso ocorre em um contexto de crescimento contínuo da demanda global por energia, o que exige acelerar soluções que garantam segurança, acessibilidade e sustentabilidade.

Nesse cenário, já se materializa a oportunidade de mobilizar capital para a transição e apoiar empresas e governos na definição e implementação de estratégias críveis de alinhamento. A combinação de inovação, regulação, investimento e assessoramento técnico será fundamental para transformar o impulso atual em uma transformação profunda e global.

Nossa ambição

O objetivo do Grupo Santander é impulsionar a transição real da economia por meio de soluções de financiamento e assessoramento que ajudem os clientes a avançar em seus planos de alinhamento. Esse objetivo está alinhado à nossa ambição de seguir avançando rumo às emissões líquidas zero de carbono até 2050, para o que continuamos desenvolvendo ações concretas e direcionadas e fortalecendo nossa estratégia baseada em três pilares.

A transição exigirá marcos de políticas públicas e incentivos que acelerem as iniciativas de alinhamento na economia real. A mobilização de capital pelo setor financeiro deve ser complementada por sinais regulatórios que aprimorem os perfis de risco-retorno e estimulem a demanda por soluções de baixo carbono. O avanço rumo aos objetivos climáticos dependerá, em última instância, da capacidade conjunta de governos, empresas e do setor financeiro de converter ambição em resultados tangíveis.

Nossos objetivos¹

O Grupo Santander estabeleceu objetivos para a sua agenda climática, para os quais o Santander Brasil tem papel essencial. Veja a seguir os valores estabelecidos pelo Grupo.

Entidade	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Objetivo para 2025/2030
Montante de financiamento verde desembolsado e facilitado (bilhões de euros acumulados)²	19,0	33,8	65,7	94,5	115,3	139,4	174,0	€ 120 bilhões para 2025 ✓ € 220 bilhões para 2030
Ativos sob gestão (AuM) de investimentos socialmente responsáveis (ISR) (bilhões de euros acumulados)	-	-	27,1	53,2	67,7	88,8	129,9	€ 100 bilhões para 2025 ✓

Entidade	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Objetivo para 2025/2030
Exposição a energia elétrica e mineração relacionadas ao carvão térmico (bilhões de euros)	-	-	-	-	4,4	4,2	2,3	0 em 2030
Intensidade de emissões da carteira de geração de energia elétrica ³	-	-	-	-	149	88	-	102 – 124 kgCO ₂ e/MWh em 2030
Intensidade de emissões da carteira de petróleo e gás ^{3,4}	-	-	-	-	3,08	3,15	-	2,31 – 3,03 tCO ₂ e /TJ em 2030
Intensidade de emissões da carteira do aço ³	-	-	-	-	1,47	1,51	-	1,17 – 1,28 tCO ₂ e/tS em 2030
Intensidade de emissões da carteira de fabricação de automóveis ³	-	-	-	-	135	128	-	80 – 98 gCO ₂ /vkm em 2030
Intensidade de emissões da carteira de empréstimos para automóveis ^{3,5}	-	-	-	137	133	129	-	70 – 109 gCO ₂ e/vkm para 2030
Eletricidade proveniente de fontes renováveis ⁶	50%	57%	75%	88%	97%	96%	100%	100% em 2025 ✓

¹ Os esforços para atingir essas metas estão em conformidade com as leis e regulamentações locais. ² Inclui a contribuição do Grupo Santander para o financiamento verde: financiamento de projetos; títulos verdes; financiamento de exportações e serviços de consultoria para ajudar os clientes na transição para uma economia de baixo carbono. ³ Os números apresentados são os mais recentes disponíveis, dada a disponibilidade limitada de dados dos clientes para avaliar as emissões financiadas. Utilizamos a metodologia de cálculo interna do Banco Santander, que se baseia na Parceria para Contabilização de Carbono nas Finanças (PCAF), 2022. ⁴ Inclui as emissões de escopo 1 e 2 do portfólio de petróleo e gás upstream. O escopo 3 é considerado na métrica de monitoramento do índice de mix energético primário. ⁵ Crédito ao consumidor para a compra de automóveis de passageiros na Europa. ⁶ Em países onde podemos verificar a eletricidade proveniente de fontes renováveis nas propriedades do Banco Santander. Considera os 10 principais mercados em que operamos.

Em 2025:

- Seguimos avançando no alinhamento de carteiras-chave, incluindo a publicação das emissões financiadas de nossas carteiras de hipotecas residenciais na Espanha e de imóveis comerciais na Espanha, Reino Unido e Portugal;
- Seguimos gerenciando nossas emissões operacionais de escopos 1 e 2, estabelecendo planos de redução e compensando as emissões remanescentes; e seguimos cumprindo nosso objetivo de não utilizar plásticos de uso único em edifícios e escritórios de nossos principais mercados.

Governança climática no Brasil

A governança de sustentabilidade do Santander segue um modelo global integrado, que orienta as ações de todos os países em que o Grupo atua. O Plano de Transição, aprovado pelos órgãos de gestão e supervisão do Grupo Santander, define objetivos, critérios de alinhamento de portfólio e diretrizes para a gestão dos riscos e oportunidades associados às mudanças climáticas. Veja mais [aqui](#).

A execução e o acompanhamento desse plano são supervisionados pelo Comitê de Responsabilidade Bancária, Sustentabilidade e Cultura (RBSCC), responsável por revisar metas, avaliar resultados e submeter atualizações ao Conselho de Administração global, que aprova os direcionamentos estratégicos e acompanha o progresso da agenda climática de todo o Grupo.

No Santander Brasil, a agenda de mudanças climáticas também é acompanhada pela alta liderança. O Conselho de Administração supervisiona diretamente a estratégia de sustentabilidade, incluindo a agenda climática, e aprova a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PR SAC).

Para subsidiar suas decisões, o Conselho de Administração conta com o apoio de comitês especializados que atuam de forma integrada:

- **Comitê de Sustentabilidade:** acompanha o desempenho da estratégia climática;
- **Comitê de Riscos e Compliance (CRC):** supervisiona a gestão dos riscos e oportunidades associados ao clima;
- **Comitê de Auditoria:** assegura a conformidade dos processos.

Em certas ocasiões, esses comitês realizam reuniões conjuntas para tratar de temas de sustentabilidade, promovendo uma visão transversal e coordenada.

Por fim, a governança se desdobra em fóruns operacionais dedicados à gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos, que transformam as diretrizes estratégicas em planos de ação concretos nas diversas áreas do Banco. Essa estrutura garante coerência entre o direcionamento global e a execução local.

3.2.2 Apoio a nossos clientes em seus objetivos de transição

Esta seção explica como o Santander gerencia os seguintes IROs:

- I+** Contribuição para a proteção do meio ambiente, impulsionando o aumento do uso de energias renováveis e outras tecnologias de baixo carbono.
- O** Crescimento no financiamento e investimento em soluções de transição e tecnologias limpas, apoiando a economia e setores-chave como energia, construção, mobilidade e agricultura.

Evolução dos negócios sustentáveis GRI [201-1]

Nos últimos anos, a combinação de uma governança mais estruturada e de uma estratégia clara para integrar sustentabilidade ao negócio vem ampliando o alcance das nossas soluções sustentáveis. Esse avanço já aparece nos números: em 2025, a carteira de negócios sustentáveis chegou a R\$ 50,7 bilhões, crescimento de 35% sobre 2024, impulsionada pelos setores de energias renováveis, agricultura sustentável e transportes. Já o volume de negócios viabilizados alcançou R\$ 38,6 bilhões em 2025, um avanço de 20% sobre o ano anterior.

Ao longo do ano, assessoramos novos projetos de geração renovável em diversas regiões do país, apoiados pela *expertise* da nossa área de financiamento de projetos. No setor de transportes, a Santander Financiamentos manteve posição de destaque e segue entre as líderes no financiamento de veículos elétricos e híbridos.

A expansão também chegou às soluções de impacto social, que representaram 24% da carteira sustentável em 2025. Entre os destaques nessa frente, atuamos como um dos bancos estruturadores do *Social Bond* da Caixa Econômica Federal, operação de US\$ 700 milhões direcionada a projetos sociais alinhados ao framework da instituição.

O Prospera, solução de microcrédito do Santander Brasil e principal força na nossa atuação no pilar social, também teve papel importante: atingiu R\$ 3,4 bilhões de carteira em 2025 e segue expandindo sua atuação, reforçando seu papel no apoio a empreendedores e pequenos negócios.

Já por meio do Pronampe, Programa do governo federal, alcançamos uma carteira de R\$ 5,5 bilhões apoiando micro ou pequenas empresas a impulsionar o seu negócio.

Retail & Commercial Banking

Apoio à transição energética

Com atuação principalmente nos segmentos de agricultura, mobilidade limpa e energia renovável, o Santander oferece uma plataforma completa de produtos e serviços voltados a apoiar os clientes na construção de uma matriz energética mais limpa e eficiente.

Atuamos desde a assessoria e o financiamento de projetos de geração e distribuição de energia até o suporte ao consumidor final, com linhas de crédito para iniciativas como a instalação de placas fotovoltaicas.

Contamos ainda com soluções específicas para o agronegócio e empresas, uma comercializadora de energia, estruturação de operações no mercado de capitais e emissão de créditos de descarbonização (CBIOS) para companhias de diferentes portes. Mantivemos a liderança de mercado em CBIOS com 41% de *market share*.

Outra frente de atuação é a FIT, uma plataforma de abrangência nacional que democratiza o acesso à energia renovável, permitindo que consumidores e empresas de pequeno e médio porte economizem na conta de luz e utilizem energia limpa, sem a instalação de painéis solares. (Veja mais sobre a FIT [aqui](#)).

Programa Eco Invest

Em 2025, ampliamos nossa participação no Programa Eco Invest Brasil – Programa Brasileiro de Mobilização de Capital Privado Externo e Proteção Cambial para a Transformação Ecológica, uma iniciativa do Governo Brasileiro desenvolvida para criar condições estruturais para atração de investimentos privados externos necessários à transformação ecológica do Brasil, buscando adotar conceitos inovadores e boas práticas financeiras, com inclusão de critérios climáticos, ambientais, sociais e de governança.

O Santander teve participação destacada no primeiro leilão da linha de *blended finance* do programa: fomos o banco com a segunda maior alocação de capital catalítico e o terceiro maior compromisso de financiamento a projetos elegíveis. Até o final de 2025 foram desembolsadas três operações com recursos do primeiro leilão, com volume total de R\$ 1,5 bilhão.

Com relação ao segundo leilão, dedicado à recuperação de áreas degradadas, firmamos o compromisso de alocar R\$ 350 milhões em projetos de recuperação, reestabelecendo a capacidade produtiva de propriedades em diferentes biomas do Brasil.

Para garantir o atendimento aos requisitos do programa, foi desenvolvida uma governança específica para análise e aprovação das operações com recursos do Eco Invest, alinhada às nossas práticas de finanças sustentáveis.

Digital Consumer Bank

Mobilidade sustentável

Temos, ainda, um ecossistema dedicado à mobilidade sustentável, que oferece soluções financeiras completas para apoiar a descarbonização do transporte no Brasil. Em parceria com empresas de transporte por aplicativo, logística e ônibus urbanos, buscamos liderar a transição para frotas elétricas.

Mantemos o compromisso com a Aliança pela Mobilidade Sustentável, que oferece condições especiais de financiamento para motoristas – o que nos posiciona entre os principais financiadores de veículos elétricos e híbridos do país.

Pagamentos

A Getnet promove globalmente iniciativas para reduzir as emissões de CO₂ e fomentar uma economia circular, como processos abrangentes de reciclagem de ponta a ponta para terminais de ponto de venda (PDV) – já em andamento no Brasil – e a expansão das soluções *Tap on Phone*, que eliminam a necessidade de fabricação ou uso de terminais de PDV físicos.

Em 2025, 98% dos cartões adquiridos pelo Grupo Santander foram fabricados com materiais sustentáveis (PVC reciclado/PLA). Adicionalmente, seguimos avançando no desenvolvimento de soluções que fomentem a adoção de hábitos de consumo mais sustentáveis.

3.2.3 Integrando fatores ESG na gestão de riscos GRI [2-13; 2-16; 2-17; 2-25; 3-3 | Tema material: Mudanças climáticas]; SASB [FN-CB-410a.2]

A integração de fatores de sustentabilidade ao arcabouço geral de gestão de riscos é um elemento essencial para garantir a resiliência e a sustentabilidade do Grupo Santander em um ambiente complexo e regulado. Esses fatores são transversais, podem afetar os diferentes tipos de risco e são gerenciados com a priorização dos aspectos ambientais e sociais de acordo com sua relevância e materialidade para o Grupo.

Já os aspectos de governança são analisados sob uma dupla perspectiva: levam em conta tanto a governança interna do Grupo quanto a avaliação de seus clientes, considerando critérios de proporcionalidade e relevância.

Resiliência do modelo de riscos global frente às mudanças climáticas

A gestão de riscos decorrentes de aspectos ambientais e sociais é essencial para fortalecer a resiliência do nosso modelo de negócios frente às mudanças climáticas. Para isso, integramos esses aspectos em todas as fases do ciclo de gestão de riscos, analisando tanto nossas próprias instalações quanto a atuação junto aos clientes. Além disso, os riscos associados são incorporados de forma transversal às nossas políticas, procedimentos, ferramentas, processos de monitoramento, métricas, mitigadores, relatórios, governança e cultura.

Essa integração também é realizada com uma visão prospectiva – contemplando o médio e o longo prazo – por meio do uso de cenários climáticos em diferentes horizontes temporais. Adicionalmente, a partir da função de riscos, fortalecemos nosso arcabouço de gestão por meio dos seguintes processos:

- Realização periódica de exercícios de identificação de riscos emergentes, com o objetivo de detectar as ameaças mais relevantes que possam afetar o plano estratégico, considerando cenários de estresse de baixa probabilidade;
- Análise crítica e questionamento do plano estratégico (*risk challenge*), com a identificação de potenciais ameaças que possam comprometer o alcance dos objetivos definidos;
- Adoção de um modelo de controle da gestão de riscos ESG que permite identificar, avaliar, mitigar, monitorar e reportar os riscos materiais que possam impactar a estratégia ou o modelo de negócios.

O acompanhamento dos temas materiais relacionados aos fatores de risco ESG identificados nesses processos é revisado periodicamente nos órgãos de governança de riscos.

Ciclo de gestão de riscos

No Grupo Santander, os aspectos ambientais e sociais da carteira global são geridos considerando todos os riscos e com priorização daqueles que se mostram mais materiais. O processo é estruturado em seis etapas:



Aplicação no Brasil

No Brasil, temos uma história de pioneirismo no tema. Em 2002, fomos a primeira instituição financeira do país a adotar um modelo estruturado de gestão de risco socioambiental, inicialmente voltado ao financiamento de grandes projetos. Desde então, o escopo foi ampliado, incorporando temas como desmatamento, mudanças climáticas e impactos sociais.

Com uma base consolidada orientada pelas recomendações do *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD) e com a Resolução CMN nº 4.943/2021, a instituição ampliou seu alinhamento ao *European Banking Authority* (EBA) *Guidelines on ESG Risk Management* e avançou na preparação para a implementação das normas IFRS S1 e S2, promovendo uma gestão integrada e em evolução contínua de risco e sustentabilidade.

Atualmente, a gestão do risco é integrada ao negócio e norteada por três principais políticas:

- Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PR SAC), que define princípios e diretrizes para as práticas nos negócios e nas relações com *stakeholders*;
- Política de Risco Social, Ambiental e Climático – PJ, que estabelece as diretrizes para a avaliação, controle e mitigação desses riscos nas operações e nos negócios do Banco com o cliente;
- Política de Gestão Integrada de Risco Social, Ambiental e Climático, que estabelece critérios de identificação, avaliação e gestão do risco social, ambiental e climático, no que tange a gestão desses riscos e sua relação com os demais riscos corporativos.

Estrutura e governança

A governança do risco social, ambiental e climático no Santander Brasil não está restrita a uma área técnica: envolve diretamente a alta liderança e as áreas de negócio, de modo que o tema seja integrado à estratégia e às decisões corporativas.

O acompanhamento é realizado pelo Conselho de Administração e pelos comitês de Sustentabilidade, Riscos e *Compliance*, Auditoria e Comitê Executivo (Comex). A execução das análises fica sob responsabilidade da Vice-Presidência de Riscos, por meio das estruturas de *ESCC Risk* (*Environmental, Social and Climate Change Risk*) e *Compliance*.

Para estarmos alinhados com a estrutura do Grupo, a área de Risco Socioambiental e Climática (RSA) passou a ser nomeada *ESCC Risk* (*Environmental Social Climate Change Risk*). A estrutura foi integrada à área de ERM (*Enterprise Risk Management*); assim, foram unificados sob a mesma governança os temas de Gestão Integrada de Riscos e de Risco Social, Ambiental e Climático.

Além de ser tratado por equipes executivas, o tema também é abordado por fóruns e grupos de trabalho:

- **Grupo de Trabalho de Risco Social, Ambiental e Climático (GT RSAC):** coordena o acompanhamento dos riscos e oportunidades socioambientais e climáticos, avaliando temas regulatórios e projetos prioritários da agenda RSAC.
- **Grupo de Trabalho Reputacional:** monitora temas sensíveis e potenciais impactos reputacionais relacionados ao RSAC, incluindo a análise de situações envolvendo clientes, setores e matérias em destaque na mídia.

- **Fórum de Finanças Sustentáveis:** avalia transações com potencial enquadramento sustentável, checando a aderência ao SFICS e reforçando a integridade das operações sob a ótica socioambiental e climática.
- **Comitê Operacional de PLD e FT:** define diretrizes de prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento ao terrorismo, incluindo o monitoramento de possíveis crimes ambientais associados a práticas ilícitas.
- **Fórum ESG:** acompanha iniciativas e indicadores de sustentabilidade, assegurando a qualidade, rastreabilidade e consistência das informações divulgadas em relatórios regulatórios, corporativos e de mercado.
- **Fórum Local de Fornecedores:** monitora o processo de gestão de fornecedores, incorporando critérios sociais, ambientais e climáticos e acionando a área de Sustentabilidade quando necessário.

Para conhecer a composição de todas as nossas instâncias decisórias, acesse o [site de Relações com Investidores](#); para entender o gerenciamento dos riscos sociais, ambientais e climáticos, acesse o [Relatório GRSAC](#).

Setores com os quais temos restrições de relacionamento

GRI [2-25]

Uma das premissas da nossa atuação em risco social, ambiental e climático é evitar a exposição a atividades incompatíveis com nossos objetivos de sustentabilidade. Por isso, adotamos políticas que definem setores e práticas com os quais não mantemos relacionamento, considerando potenciais impactos sociais, ambientais e climáticos. Essas restrições se estendem também às empresas controladas e coligadas.

Em linha com essas diretrizes, temos o direcionamento de não manter relacionamento com clientes, operações ou projetos que envolvam atividades que:

- Extraiam, beneficiem ou desdobrem madeira nativa não certificada pelo selo verde *Forest Stewardship Council (FSC)*;
- Atuem na extração, processamento ou distribuição de amianto;
- Desenvolvam atividades que incentivem, direta ou indiretamente, o jogo ilegal ou a prostituição;
- Fabriquem, distribuam ou comercializem minas antipessoais, bombas de fragmentação (*cluster munitions*), armas nucleares, químicas ou biológicas e munições com urânio empobrecido;
- Utilizem trabalho infantil, conforme definido pela legislação vigente;
- Pertencam à cadeia de processamento de óleo de palma (dendê) sem serem membros da *Roundtable on Sustainable Palm Oil (RSPO)*;
- Sejam novos clientes ou projetos de centrais térmicas a carvão mineral, minas de carvão térmico, exceto em transações específicas voltadas à energia renovável ou à transição energética;
- Proponham novos projetos *greenfield*¹ de exploração e produção de petróleo;
- Participem de projetos ou expansões localizadas ao norte do Círculo Polar Ártico, incluindo quaisquer atividades ou instalações novas ou ampliadas de petróleo e gás nessa região;
- Proponham novos projetos de exploração, desenvolvimento, construção ou expansão que envolvam extração de petróleo e gás a partir de areias betuminosas, fraturamento hidráulico (*fracking*) ou gás metano de carvão (*coalbed methane – CBM*);

- Atuem em exploração e produção cujas atividades combinadas de *fracking*, areias betuminosas, CBM e petróleo e gás do Ártico representem parte significativa das reservas ou mais de 30% da atividade;
- Tenham, a partir de 2030, mais de 10% da receita consolidada proveniente da geração de energia a carvão térmico, exceto em operações específicas destinadas à transição energética ou à sustentabilidade;
- Sejam novos clientes cuja geração de energia a partir do carvão represente mais de 25% da receita consolidada, exceto operações sem recurso e/ou transações com Agências de Crédito à Exportação, desde que voltadas à sustentabilidade ou à transição. Nessas situações, o cliente não poderá estar desenvolvendo novas usinas termelétricas a carvão ou ampliando as existentes;
- Proponham projetos para a construção, ampliação ou modernização de usinas termelétricas a carvão em qualquer região do mundo;
- Proponham projetos de infraestrutura cujas receitas esperadas provenientes da atividade de geração de energia a carvão representem mais de 30% das receitas nos primeiros cinco anos de operação;
- Sejam novos clientes com operações de mineração de carvão térmico, salvo exceções para financiamentos específicos de energia renovável ou transição, desde que apresentem plano robusto e metas verificáveis para encerrar o uso do carvão até 2030;
- Mantenham minas de carvão térmico após 2030, exceto quando financiamentos forem especificamente destinados à transição e não estiverem vinculados a ativos de carvão térmico;
- Proponham novos projetos de minas de carvão térmico ou a expansão de minas já existentes;
- Proponham projetos de infraestrutura cujas receitas previstas provenientes da mineração de carvão térmico representem mais de 30% das receitas nos primeiros cinco anos de operação;
- Atuem na extração ou distribuição por atacado de diamantes em bruto que não possuam certificação do Processo de Kimberley;
- Desenvolvam atividades de mineração relacionadas aos chamados “minerais de conflito”, sem aderir aos processos de certificação reconhecidos;
- Conduzam operações de mineração sem tratamento adequado para evitar o descarte de rejeitos em rios ou ambientes marinhos rasos, incluindo instalações de armazenamento de rejeitos (*tailings storage facilities*) e sistemas de pilha seca (*dry stack*);
- Atuem em áreas protegidas, como sítios Ramsar, patrimônios mundiais ou unidades de conservação classificadas pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) nas categorias I, II, III ou IV;
- Desenvolvam projetos em áreas de turfas localizadas em geografias de alto risco;
- Constem no Cadastro de Empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à escravidão, conforme Portaria Interministerial MTE/MDHC/MIR nº 18/2024, podendo a área de *Environmental Social Climate Change Risk Brasil (ESCC Risk Brasil)* recomendar restrições adicionais nesses casos.

¹Entende-se por *greenfield* aqueles campos cuja aprovação para o seu desenvolvimento seja posterior a maio de 2021.

Além de manter essas restrições, acompanhamos de perto os financiamentos realizados nos seguintes setores, considerados sensíveis:

Riscos por setor

Setor	2025	
	Carteira (R\$)	% em relação à carteira ¹
Armas e munições ²	759.975,92	0,0% ⁶
Bebidas alcoólicas	971.674.136,29	0,2%
Combustíveis fósseis e derivados ³	10.321.752.385,72	1,8%
Danos à saúde ⁴	19.025.864,23	0,0% ⁶
Indústria tabagista	726.822.646,61	0,1%
Jogos e/ou apostas autorizados ⁵	88.728,58	0,0% ⁶
Carteira total do Banco Visão riscos	12.040.123.737,35	2,1%

¹ Valor total da carteira de crédito. ² Temos política específica para o setor de defesa que estabelece critérios para atividades relacionadas a este setor.

³ Foram considerados nesta categoria atividades como a produção e/ou comercialização de combustíveis fósseis e de seus derivados. ⁴ Setores cujos produtos podem causar doenças crônicas como, por exemplo, colesterol ou hipertensão, no caso de uso não saudável. ⁵ Jogos que podem causar vício ao indivíduo no caso de relacionamentos não saudáveis. O Banco Santander apresenta políticas com restrições a relacionamentos com casas de apostas ou "jogos de azar" não autorizados oficialmente, mantendo relacionamento apenas com entidades licenciadas, de acordo com a regulamentação vigente.

⁶ Valor próximo a zero.

Atividades e segmentos sujeitos à análise de RSAC GRI [2-25]; SASB [FN-CB-410a.2]

A análise de RSAC, realizada pela área de ESCC Risk, é aplicada em cinco situações que consideramos de maior sensibilidade e com potencial de impacto. São elas:

- **Aceitação e manutenção de clientes**
 - A aceitação e a manutenção de clientes envolvem a avaliação contínua dos riscos socioambientais, considerando conformidade regulatória e potenciais impactos negativos. Durante as etapas de entrada de clientes e de revisão periódica, analisamos elementos como regularidade ambiental, histórico socioambiental, práticas trabalhistas, entre outros aspectos, tanto para pessoa física como pessoa jurídica. A avaliação é conduzida pela área de Compliance, com apoio da equipe de ESCC Risk Brasil. Os responsáveis realizam a análise com metodologias estruturadas e bases de dados internas e externas. Quando identificam riscos relevantes, podem solicitar diligências adicionais ou estabelecer condicionantes específicas para a continuidade do relacionamento. Nos casos considerados críticos, a operação ou o relacionamento pode ser restringido, condicionado ou não aprovado, em conformidade com as políticas internas e a regulamentação aplicável.
- **Concessão de crédito**
 - Aplica-se para grupos econômicos com risco ou limite igual ou superior a R\$ 7 milhões. Avaliamos a regularidade ambiental com base em licenças, eventuais infrações e embargos, além de práticas de gestão de resíduos, gestão climática e uso de recursos naturais. Também consideramos as políticas e controles internos de mitigação de riscos adotados pelo cliente. O processo inclui o preenchimento do

Questionário Socioambiental e Climático (QSA) pelo cliente e avaliação pela equipe de ESCC Risk Brasil.

- **Operações do agronegócio**
 - Em financiamentos rurais, repasses do BNDES e operações de Cédula de Produto Rural (CPR), analisamos a regularidade ambiental, que inclui o risco de desmatamento ilegal, embargos e sobreposição com áreas protegidas, além da verificação do cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores à condição análoga à escravidão. A avaliação também se aplica a imóveis rurais usados como garantia, contribuindo para uma cadeia agrícola sustentável.
- **Financiamento de projetos (Project Finance)**
 - Nas operações estruturadas em modalidade *Project Finance*, seguimos os Princípios do Equador e realizamos avaliação socioambiental e climática específica do empreendimento, alinhada aos *Performance Standards* da *International Finance Corporation* (IFC). Analisamos os riscos e impactos sobre condições de trabalho e saúde e segurança, eficiência no uso de recursos e prevenção da poluição, comunidades locais e povos tradicionais e a gestão socioambiental e climática do cliente. Com base nessa análise, definimos condicionantes, planos de ação e monitoramento ao longo da vida do financiamento.
- **Garantias imobiliárias**
 - Imóveis oferecidos como garantia passam por avaliação ambiental e climática para identificar passivos, restrições de uso, eventuais inconformidades legais e possíveis riscos climáticos. O objetivo é evitar que o Banco assuma riscos indiretos decorrentes de contaminação e/ou degradação ambiental decorrentes do uso do imóvel.

Dentro dessas situações em que fazemos a análise de RSAC, identificamos setores de médio e de alto risco, que requerem maior atenção.

Alto risco

- Petróleo e gás natural
- Mineração
- Metalurgia e siderurgia
- Madeira e serraria
- Geração de energia
- Indústria têxtil e de cimento
- Agricultura e pecuária intensiva
- frigoríficos e curtumes
- Resíduos sólidos
- Pesca e aquicultura
- Silvicultura e biotecnologia

Médio risco

- Produção de gás
- Movelaria
- Transmissão de energia
- Transporte aéreo e rodoviário
- Construção civil e incorporação
- Saneamento e reciclagem

Como funciona a análise de RSAC SASB [FN-CB-410a.2]

No Santander, a gestão de risco socioambiental e climático está alinhada às diretrizes regulatórias nacionais e às recomendações de melhores práticas internacionais. O processo é conduzido pela área de ESCC Risk, com base no Questionário Socioambiental e Climático (QSA), disponível no [Portal de Sustentabilidade](#).

O QSA reúne informações sobre governança ambiental, saúde e segurança, direitos humanos, emissões de gases de efeito estufa, gestão de resíduos, uso de recursos naturais, práticas trabalhistas e riscos climáticos materiais ao negócio do cliente, além de medidas de mitigação. As respostas são analisadas por uma equipe especialista multidisciplinar, que atribui um *rating* socioambiental e climático e recomendações específicas em conformidade com os normativos citados anteriormente.

Nos últimos anos, avançamos na qualidade das avaliações de risco ao aperfeiçoar nossos procedimentos e ferramentas de análise. Entre as principais melhorias, destacam-se o refinamento do processo de risco climático, com o uso de ferramentas de mapeamento e análise de dados; o aprimoramento das metodologias de risco hídrico e climático; e o desenvolvimento de análises de cenários climáticos da carteira, fortalecendo nossa capacidade de antecipar riscos e oportunidades.

Em 2025, destacamos o mapeamento da exposição do portfólio de varejo e atacado aos riscos climáticos físicos, considerando fatores como estresse hídrico, seca, tempestades, inundações, ondas de calor, deslizamentos e aumento do nível do mar.

Também implementamos a nova Calculadora de Valoração Socioambiental e Climática, ampliando a precisão das avaliações, e passamos a utilizar inteligência artificial para aprimorar as análises e estudos de materialidade. Além disso, revisamos e atualizamos os parâmetros aplicados nas análises de agronegócio e garantias, incorporando novos critérios de avaliação.

A atuação do Banco segue princípios de prevenção e de gestão responsável do risco, contribuindo para que projetos e operações financeiras estejam alinhados às normas vigentes.

Análises de RSAC em 2025

GRI [2-25; 3-3 | Tema material: Mudanças climáticas]

Em 2025, realizamos 2.778 análises de risco social, ambiental e climático, abrangendo operações em todo o território nacional. Desse total, 2.363 receberam parecer aprovados.

Análise por segmento

Segmento	2025
Segmento Atacado ¹	918
Segmento Empresas 3 (Varejo) ¹	688
Projetos ²	48
Garantias ³	281
Crédito imobiliário ⁴	166
Indicadas por Compliance ⁵	9
Operações em agronegócio ⁶	668
Total	2.778

¹ Este valor corresponde ao número absoluto de grupos econômicos avaliados. Cada grupo pode conter dezenas de CNPJs elegíveis à análise da área de *Environmental, Social and Climate Change Risk* (ESCC Risk). ² O detalhamento das análises, bem como o histórico de indicadores de análises realizadas, incluindo os projetos avaliados segundo os Princípios do Equador, podem ser acessados em nosso portal de sustentabilidade. ³ Imóveis utilizados como garantia de operações de clientes têm um componente socioambiental incluído em seus laudos de valoração. Se identificados pontos de atenção, a área de ESCC Risk precisa emitir um parecer.

⁴ As análises de ESCC Risk para Crédito Imobiliário podem acontecer no momento do financiamento de empreendimentos (Plano Empresário). O valor reportado é referente ao Plano Empresário. ⁵ Clientes que estão iniciando ou passando pela manutenção do relacionamento com o Banco são submetidos à análise que inclui aspectos socioambientais pela área de Compliance. Se identificados pontos de atenção, a área de ESCC Risk precisa emitir um parecer. ⁶ Casos específicos de operações do agronegócio em que foram identificados riscos socioambientais (ex. embargos, comunidades tradicionais, unidades de conservação, desmatamento) apontados por uma ferramenta de monitoramento georreferenciada.

Quando são identificados casos de menor gravidade, atuamos como agentes indutores de boas práticas, condicionando o negócio à implementação de medidas corretivas e de aprimoramento. Já em situações mais sensíveis, a operação pode ser negada, e o vínculo comercial, encerrado.

Ao longo do ano, promovemos reuniões com clientes que apresentaram pontos de atenção, compartilhando expectativas e orientações sobre como adequar suas práticas. Essa aproximação fortalece o relacionamento e estimula a evolução contínua da gestão socioambiental entre nossos parceiros de negócio. Os temas abordados nas análises e reuniões estão alinhados aos seguintes normativos/*frameworks* de forma isolada ou combinada:

- Política de Risco Social, Ambiental e Climático
- Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC)
- Princípios do Equador
- Padrões de Desempenho do IFC
- Cadastro de Empregadores que submeteram trabalhadores a condições análogas à escravidão

Parecer das análises de risco socioambiental

	Quantidade
Aprovados	2.363
Declinados	253
Aprovados com ressalva	162

Veja abaixo alguns exemplos de casos relevantes de análises de RSAC em 2025 em que o Banco identificou, avaliou e tratou riscos socioambientais e climáticos na prática:

Casos ilustrativos

Setor do cliente/projeto	Tema tratado	Encaminhamento	Resolução do Banco
Agronegócio	Gestão de fornecedores	Realizamos reuniões para tratar da não aderência a um compromisso assumido pelo cliente e apoiar a elaboração de um plano de ação, voltado a restabelecer a conformidade e fortalecer os controles de gestão de fornecedores.	Parecer aprovado com ressalvas
Garantias rurais	Imóvel com sobreposição com processos minerários	Negamos um imóvel ofertado como garantia rural da operação financeira, devido à sobreposição com processos minerários em fase de lavra garimpeira. Identificamos risco de desvalorização do imóvel devido aos impactos ambientais analisados.	Parecer declinado
Análise de crédito	Imóvel localizado em área vulnerável a riscos climáticos físicos	Identificamos que a planta industrial do cliente estava localizada em área vulnerável a riscos climáticos físicos. Constatamos que o cliente havia registrado redução de faturamento em função de enchentes ocorridas no período anterior. Diante desse contexto, recomendamos a realocação de sua unidade e a adoção de medidas preventivas para mitigar riscos e evitar danos futuros.	Parecer aprovado com recomendações

Um zoom no risco climático GRI [2-25; 3-3 | Temas materiais: Mudanças climáticas; 201-2]

No Santander Brasil, a gestão de riscos climáticos envolve tanto os riscos físicos, associados a eventos ambientais extremos, quanto os riscos de transição, ligados à adaptação da economia a um modelo de baixo carbono. Ambos são considerados prioritários na nossa matriz de riscos e fazem parte da dupla materialidade da Organização.

Para lidar com esses desafios, aprimoramos continuamente nossos processos de identificação, prevenção e mitigação de riscos, combinando visão de curto, médio e longo prazos. Contamos com uma área de Riscos especializada, que monitora possíveis impactos climáticos sobre as operações e tem profissionais técnicos que buscam antecipar cenários para apoiar decisões estratégicas.

Nosso acompanhamento contínuo também permite responder a riscos emergentes e alinhar nossas práticas às melhores referências de mercado, com base nas Resoluções CMN nº 4.943/2021 e 4.945/2021. O objetivo é reduzir impactos negativos das mudanças climáticas sobre as operações da Organização, protegendo nossos acionistas, clientes e ativos.

Teste de estresse climático

Uma das ferramentas que usamos para aprofundar a gestão de riscos é o teste de estresse. O Santander Brasil realiza a análise de cenários climáticos desde 2022, a fim de considerar os efeitos macroeconômicos da hipótese de mudanças relacionadas à transição para uma economia de baixo carbono, além de considerar efeitos locais decorrentes de eventos climáticos físicos.

Esses exercícios foram incorporados ao Processo Interno de Avaliação de Adequação de Capital (Icaap), alinhados às normas CMN nº 4.943/2021 e Bacen nº 322/202 e passaram por todas as suas instâncias de aprovação, incluindo o Conselho de Administração. Detalhes sobre os cenários elaborados estão disponíveis no Relatório [GRSAC](#).

No que se refere à exposição do portfólio aos riscos climáticos físicos, o contexto brasileiro de aumento na frequência e intensidade de eventos extremos tem orientado o aprofundamento das análises. Ao longo de 2025, avançamos nos exercícios de gestão da carteira frente ao risco de estresse hídrico, o que permitiu identificar geografias, atividades econômicas e perfis de clientes mais vulneráveis, que passaram a ser acompanhados no portfólio do segmento Atacado.

Posteriormente, o exercício foi ampliado para englobar outros riscos físicos, como ondas de calor, deslizamento, alagamento, inundação, tempestade, aumento do nível do mar, seca e incêndio. O trabalho permitiu identificar a exposição financeira para cada um dos riscos físicos, conforme a região geográfica identificada a partir do endereço do cadastro do cliente. A segunda etapa deste trabalho, a ser realizada em 2026, incluirá o monitoramento dos demais riscos no portfólio, assim como foi feito na gestão do risco de estresse hídrico.

Risco reputacional

Esta seção explica como o Santander gerencia o seguinte IRO:

R Risco reputacional baseado na percepção do progresso do Banco em relação às políticas e objetivos do Grupo relacionados ao clima em determinadas jurisdições, o que pode levar a outros tipos de implicações de risco.

O Grupo Santander aborda a gestão do risco reputacional de acordo com o Modelo de Risco Reputacional, bem como com as políticas e requisitos ESG associados, que estabelecem os princípios relevantes para identificação, gestão e controle desse risco.

O risco reputacional pode surgir de múltiplas fontes e, em muitos casos, deriva de outros riscos, como o estratégico, o de liquidez ou o de crédito. Os fatores reputacionais que podem estar associados aos clientes são avaliados na medida em que podem levar a dificuldades financeiras.

No Brasil temos um grupo de trabalho coordenado pela área de Riscos, que acompanha mídias, temas sensíveis e métricas

relacionadas ao risco reputacional. Dentre estas funções, avalia situações com potencial risco reputacional atrelado ao RSAC e acompanha temas sensíveis, como o plano de rastreabilidade de gado na Amazônia, reportes e relatórios de organizações não governamentais (ONGs) e inclusões na lista de trabalho em condições análogas à de escravidão, entre outros acompanhamentos de clientes ou operações de crédito consideradas sensíveis.

Veja mais sobre risco reputacional no Relatório [GRSAC](#).

Nossa abordagem à natureza e à biodiversidade

Biodiversidade

As mudanças climáticas estão diretamente ligadas à biodiversidade. A perda de espécies e habitats reduz a resiliência dos ecossistemas e a capacidade da natureza de regular o clima. No Brasil, enfrentar esse desafio exige uma abordagem integrada que una a proteção da natureza, a redução das emissões e o fortalecimento da governança ambiental, com monitoramento e transparência cada vez maiores.

Em 2024, o Santander participou de um projeto-piloto liderado pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), no âmbito da iniciativa *Action for Nature*, cujo objetivo é impulsionar a implementação do marco das *Taskforce on Nature-related Financial Disclosures* (TNFD) e fortalecer a divulgação corporativa de riscos, dependências e impactos relacionados à natureza.

Em 2025, participamos da segunda fase da iniciativa – *Finance and Nature Community of Practice* –, voltada à incorporação da natureza à gestão de carteiras e às cadeias de suprimentos, e do *Nature Report Preparer Forum*, que cobriu discussões acerca de desafios e lições aprendidas quanto à aplicação da abordagem LEAP, preparatória à TNFD. Atualmente, os trabalhos concentram-se em debates técnicos, no intercâmbio de boas práticas entre instituições financeiras e no desenvolvimento de ferramentas para avaliar riscos e oportunidades associados à biodiversidade.

Em nível Grupo, considerando a atividade financeira da instituição e a localização de sua rede de edifícios e escritórios, predominantemente em áreas urbanas, não são identificados preliminarmente empreendimentos localizados em ou próximos a áreas sensíveis em termos de biodiversidade.

Para compreender os impactos diretos e as dependências em relação à natureza e à biodiversidade associados aos negócios de nossos clientes e, com base no exercício de materialidade de riscos, realizamos um exercício de dupla materialidade, no qual são avaliados tanto os impactos de uma empresa sobre o meio ambiente e a sociedade quanto as questões de sustentabilidade que afetam nosso desempenho financeiro.

Nesse processo, utilizamos duas ferramentas principais:

- **ENCORE:** fornece uma base de dados de materialidade das dependências (riscos físicos) entre os processos produtivos e os serviços ecossistêmicos;
- **Ferramenta de Impacto da UNEP FI:** oferece um mapeamento integrado de impactos (riscos de transição) que, combinado com nossos dados internos e com o contexto setorial, permite identificar as áreas de impacto mais significativas da nossa carteira.

Utilizamos uma abordagem de mapa térmico para agregar as dependências relacionadas à natureza, evidenciando o nível de ameaça de possíveis eventos que podem afetar nossa carteira de crédito corporativo no nível do Grupo.

Esse exercício também atende aos requisitos de divulgação das Normas Europeias de Informação sobre Sustentabilidade (NEIS) – NEIS E2 (poluição), NEIS E3 (recursos hídricos e marinhos), NEIS E4 (biodiversidade e ecossistemas) e NEIS E5 (uso de recursos e economia circular) – relacionados ao NEIS 2 IRO-1. A materialidade desses temas foi analisada, concluindo-se que nenhum tema ou subtema relacionado à natureza é considerado material no nível do Grupo. Monitoramos de forma periódica nossa avaliação de materialidade relacionada à natureza.

Gestão do risco de desmatamento

O controle do desmatamento é um dos principais desafios da agenda climática brasileira. A mudança no uso da terra – que inclui o desmatamento – é a maior fonte de emissões de gases de efeito estufa (GEE) do país, respondendo por aproximadamente 42% das emissões nacionais¹, proporção superior à dos setores de energia e agropecuária somados. Diante desse cenário, o setor financeiro tem papel decisivo na promoção de práticas responsáveis e na mitigação de riscos ambientais¹.

No Santander Brasil, essa responsabilidade se traduz em uma gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos que vai além da concessão de crédito. Monitoramos mais de 19 mil imóveis rurais financiados ou utilizados como garantia, com base em dados oficiais, imagens de satélite e ferramentas geoespaciais, contribuindo para a prevenção do desmatamento e para a integridade das cadeias produtivas.

Nossos alertas abrangem riscos de desmatamento ilegal, embargos governamentais, trabalho escravo e sobreposição em territórios protegidos, como terras indígenas, comunidades quilombolas, unidades de conservação, sítios arqueológicos e florestas públicas. Também utilizamos ferramentas de imagens de satélite, como o *Copernicus Browser* e o *MapBiomas*, para monitorar o desmatamento e a perda de cobertura florestal nos imóveis rurais de nossos clientes ao longo do tempo.

Essas ferramentas fortalecem nossa capacidade de monitoramento e contribuem para que nossa carteira de crédito esteja alinhada com os objetivos de sustentabilidade e gestão de riscos. Caso sejam constatadas irregularidades, investigamos a origem, avaliamos os dados e, se confirmado o descumprimento de normas ambientais, podemos suspender operações e contratos até a regularização.

¹ Fonte: <https://www.oc.eco.br/emissoes-do-brasil-tem-a-maior-queda-em-16-anos/>

Colaboração com iniciativas para conter o desmatamento

Protocolo da Febraban para a pecuária na Amazônia

O Santander colabora ativamente com clientes, governos, reguladores e organizações não governamentais para o enfrentamento do desmatamento ilegal. O Santander Brasil é membro do comitê de florestas e agronegócio da Febraban.

Desde 2020, buscamos compromissos junto a clientes do setor de processamento de carne bovina na Amazônia. Em 2021, o Santander Brasil iniciou o engajamento com mais de uma dezena desses clientes para enfrentar o desmatamento ilegal associado às suas cadeias de suprimentos até 2025. O Santander Brasil, em conjunto com outros bancos, compartilhou aprendizados com a Febraban, o que levou à criação do protocolo setorial SARB 026/2023, em março de 2023, que estabelece padrões para a gestão do risco de desmatamento ilegal na cadeia da carne bovina. O protocolo definiu as diretrizes a serem adotadas por seus signatários.

Ao assinar o protocolo, o Santander alinhou seus objetivos aos da indústria financeira brasileira e passou a intensificar o engajamento com seus clientes frigoríficos. O protocolo exige que os clientes do setor com unidades de abate localizadas na

Amazônia Legal brasileira eliminem o desmatamento ilegal até dezembro de 2025, tanto de fornecedores diretos de gado quanto de fornecedores indiretos de primeiro nível (*Tier 1*), além de demonstrar progresso contínuo e cumprir marcos intermediários.

Os bancos signatários devem monitorar a implementação das ações dentro dos prazos estabelecidos pela legislação, revisar os relatórios públicos dos clientes nas datas definidas pelo protocolo e adotar medidas com base nas informações divulgadas pelos frigoríficos. Desde a definição desse objetivo, o Santander tem se engajado ativamente com todos os clientes do setor de processamento de carne bovina abrangidos pelo protocolo, utilizando sua *expertise* técnica para apoiar o desenvolvimento de planos e relatórios de rastreabilidade. Ao longo de 2025, os relatórios de progresso dos clientes em acompanhamento tiveram sua conformidade verificada. Para aqueles que não apresentaram os planos exigidos no prazo, os limites de crédito foram temporariamente suspensos e retomados somente após a regularização. Já os clientes que permaneceram em descumprimento continuam com limites bloqueados. Seguiremos monitorando cada caso e avaliando o cumprimento dos marcos previstos no protocolo.

Marcos da SARB 26

Os 22 bancos signatários devem aderir a requisitos mínimos para combater o desmatamento ilegal na Amazônia Legal e no Maranhão. Para cumprir o protocolo da Febraban, os frigoríficos devem obedecer aos seguintes passos:

Até dezembro de 2023

Compromisso de rastreabilidade

Publicar em seus sites um Plano de Compromisso de Rastreabilidade, visando a aquisição de gado livre de desmatamento ilegal com todos os fornecedores diretos e indiretos de nível 1.

A partir de março de 2024

Relatórios anuais

Publicar, até 30 de março de cada ano, atualizações anuais de progresso com base nos dados apurados em 31 de dezembro do ano anterior. Os relatórios devem incluir indicadores-chave de desempenho (KPIs) que comprovem a conformidade com o Compromisso, abrangendo fornecedores diretos e indiretos de nível 1. Também deve ser indicado se os dados apresentados foram auditados por uma terceira parte.

Até dezembro de 2025

Rastreabilidade implementada

Implementar um sistema de rastreabilidade e monitoramento para que a aquisição de gado esteja livre de desmatamento ilegal em todos os fornecedores diretos e indiretos de nível 1. Os clientes devem assegurar, até dezembro de 2025, que não adquiriram gado associado ao desmatamento ilegal – incluindo fornecedores indiretos de nível 1 – e demonstrar progresso contínuo. Também precisam cumprir metas intermediárias.

Até março de 2026

Além dos relatórios anuais de progresso, devem publicar o indicador consolidado de desempenho referente a janeiro de 2026, conforme definido pela Febraban.

Innovative Finance for the Amazon, Cerrado and Chaco (IFACC)

Em dezembro de 2022, o Santander se tornou o primeiro banco a aderir à iniciativa *Innovative Finance for the Amazon, Cerrado and Chaco* (IFACC), liderada pela *The Nature Conservancy*, *Tropical Forest Alliance* e *United Nations Environment Programme – Finance Initiative* (UNEP-FI). A iniciativa tem como objetivo mobilizar US\$ 10 bilhões em compromissos e desembolsos até 2030, e US\$ 1 bilhão até 2025, reunindo empresas, investidores e instituições financeiras para atender à necessidade de financiamento de transição na produção de soja, carne bovina e outras *commodities* agrícolas livres de desmatamento e conversão.

Nossa participação no IFACC concentra-se na estruturação de mecanismos financeiros inovadores para apoiar modelos de produção de carne bovina e soja livres de desmatamento e conversão na Amazônia e no Cerrado. A estrutura do IFACC possibilitou desembolsos de US\$ 498,75 milhões e apoiou práticas sustentáveis em 341.434 hectares, além de sistemas agroflorestais (1.754 ha), restauração ecológica (739 ha) e proteção da vegetação nativa (55.613 ha). Em 2025, foi lançado oficialmente o *Catalytic Capital for the Agricultural Transition* (CCAT), um fundo de dívida com financiamento misto (capital inicial de US\$ 50 milhões; meta de US\$ 200 milhões) que visa

uma alavancagem de 1:4 e espera-se que apoie a proteção ou recuperação de mais de 500.000 hectares, evite a emissão de até 240 milhões de toneladas de CO₂ e beneficie diretamente mais de mil agricultores até 2030.

Amazon Finance Network

Desde 2023, o Santander Brasil é membro da *Amazon Finance Network* (AFN), uma plataforma multissetorial dedicada a promover o financiamento sustentável na região amazônica. A AFN reúne mais de 50 instituições financeiras, incluindo bancos, fundos, cooperativas e entidades de financiamento para o desenvolvimento, para mobilizar capital que apoie o crescimento inclusivo, resiliente e ambientalmente responsável. Em 2025, os membros da AFN colaboraram em quatro áreas prioritárias: inclusão financeira, agrofianciamento, mercados de carbono e finanças inovadoras. O Santander Brasil coliderou a linha de trabalho sobre mercados de carbono com o Banco Mundial, contribuindo com conhecimento técnico e orientação estratégica para moldar estruturas de investimento que valorizem soluções baseadas na natureza. Um dos principais resultados desse engajamento foi o *Call to Action* conjunto, que delineia medidas práticas para superar as barreiras ao investimento do setor privado na Amazônia.

Nature-based Solutions (NbS) Investment Collaborative

Em 2024, o Santander tornou-se o primeiro banco a integrar a *Brazil Nature-based Solutions (NbS) Investment Collaborative*, uma plataforma liderada por investidores climáticos globais e coordenada pela *Capital for Climate*, com financiamento inicial do *Finance Hub* da Fundação Gordon e Betty Moore e apoio adicional da Fundação Rockefeller e do Santander. Entre 2023 e 2024, a plataforma alocou US\$ 2,1 bilhões e estabeleceu uma meta de US\$ 2,67 bilhões para 2025, com planos agregados totalizando US\$ 10,4 bilhões até 2027.

O conjunto de projetos SbN viáveis para investimento no Brasil está se expandindo rapidamente. Os desenvolvedores planejam mais que dobrar sua capacidade de implantação até 2028, com US\$ 6,1 bilhões em capital necessários para atender às necessidades projetadas até 2027. As oportunidades de projetos estão cada vez mais alinhadas aos critérios de investimento institucional, incluindo escala, replicabilidade, segurança da posse da terra e fluxos de caixa previsíveis. Agricultores e patrocinadores de projetos também estão demonstrando que a restauração da natureza pode aumentar tanto a produtividade quanto a rentabilidade. A previsão é de que o *pipeline* cresça de 5,1 milhões de hectares em 2026 para 9,6 milhões de hectares em 2028, abrangendo tanto iniciativas primárias de SbN quanto iniciativas focadas em conservação.

Biomás

O Santander é cofundador da Biomás, uma empresa de restauração de ecossistemas comprometida com o reflorestamento e a proteção de dois milhões de hectares de áreas degradadas no Brasil ao longo dos próximos 20 anos. A iniciativa tem como objetivo plantar dois bilhões de árvores nativas e remover aproximadamente 900 milhões de toneladas de CO₂e da atmosfera, contribuindo de forma relevante para as metas climáticas e de biodiversidade do Brasil.

Em 2025, a Biomás lançou seu primeiro projeto de restauração florestal em larga escala no sul da Bahia, em parceria com a Veracel Celulose (responsável pelo fornecimento de terras e apoio em proteção patrimonial) e a *Carbon2Nature* Brasil (empresa do Grupo Iberdrola focada em soluções baseadas na natureza). Conhecido como Projeto Muçununga, o projeto tem como objetivo restaurar cerca de 1.200 hectares de mata atlântica ao longo de um horizonte de 40 anos, por meio do plantio de 2 milhões de mudas de mais de 100 espécies nativas, incluindo ipê-amarelo, jatobá e jacarandá-da-bahia.

Espera-se que o projeto gere resultados em quatro frentes principais:

- **Clima:** a restauração da mata atlântica contribuirá para a mitigação das mudanças climáticas por meio da remoção de carbono da atmosfera.
- **Biodiversidade:** a reintrodução de uma ampla variedade de espécies nativas ajudará a recompor habitats naturais e a fortalecer a resiliência dos ecossistemas.
- **Social:** a iniciativa promove o desenvolvimento inclusivo ao envolver comunidades locais e gerar empregos, capacitação e valor compartilhado.
- **Mercados de carbono:** os créditos de carbono emitidos seguirão padrões de alta integridade e fornecerão benefícios ambientais e sociais mensuráveis.

Fundo Clima e o reflorestamento na Amazônia

Em abril de 2025, o Santander Brasil viabilizou a primeira operação no âmbito do Fundo Clima do Brasil para apoiar iniciativas de reflorestamento lideradas pela Mombak, empresa brasileira focada na remoção de carbono em larga escala por meio da restauração de florestas nativas na Amazônia.

A operação aprovada pelo BNDES representou um marco relevante para o financiamento climático e para as soluções baseadas na natureza no Brasil.

O Fundo Clima é um instrumento da Política Nacional sobre Mudança do Clima, gerido pelo Ministério do Meio Ambiente, e tem como objetivo direcionar recursos financeiros a projetos que contribuam para a mitigação das mudanças climáticas. No âmbito dessa operação, o Santander emitiu uma garantia bancária que viabilizou o desembolso de R\$ 100 milhões em apoio às atividades de reflorestamento da Mombak no estado do Pará.

Os recursos permitirão a ampliação do modelo de parceria da empresa com proprietários rurais, combinando captura de carbono de alta integridade com incentivos financeiros para o uso sustentável da terra. Além dos benefícios ambientais, espera-se que o projeto gere impactos sociais positivos, ao estimular a economia regional, criar empregos e fortalecer a cadeia de valor do reflorestamento.

Plataforma Jornada Amazônia

Em 2022, o Santander uniu esforços com outras instituições financeiras e partes interessadas para contribuir com o lançamento da plataforma Jornada Amazônia, operada pela Fundação Certi. A iniciativa tem como objetivo fortalecer o ecossistema de inovação e empreendedorismo da região amazônica, com foco em soluções de bioeconomia voltadas

à conservação florestal. Entre seus principais objetivos estão a capacitação de 3 mil pessoas e o apoio à criação de 200 *startups* até o final de 2025.

Os resultados alcançados desde 2023 refletem a consolidação de um ecossistema de inovação dinâmico e em amadurecimento, impulsionado por inovação tecnológica, desenvolvimento de talentos, diversidade e um profundo entendimento do potencial social e econômico da região. A iniciativa já mobilizou mais de 9,5 mil pessoas e ofereceu capacitação a mais de 3 mil participantes. Ao todo, 1.991 projetos foram registrados, dos quais 185 receberam apoio, capacitação e suporte para criação da *startup*; adicionalmente, 465 negócios foram inscritos, 104 foram fortalecidas e qualificadas e 29 *startups* foram aceleradas.

Como parte de nossa contribuição à plataforma, mobilizamos mais de 20 executivos do Santander para atuar como mentores de empreendimentos em estágio inicial, apoiando em temas como gestão de pessoas, questões legais e regulatórias, acesso a investidores, desenvolvimento de redes de relacionamento, visão estratégica e direcionamento dos negócios. Somente em 2025, profissionais do Santander apoiaram 11 *startups* no âmbito da iniciativa.

Santander e a COP30

Ao longo de 2025, especialmente no período que a antecedeu e durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (Conferência das Partes – COP), participamos de debates relevantes sobre clima e sustentabilidade no Brasil e no cenário internacional. Na COP30, realizada em Belém (Brasil) – a primeira COP sediada na região amazônica –, o foco esteve em como o setor financeiro pode contribuir para acelerar uma transição justa e ordenada. Nossa participação reflete o compromisso contínuo do Santander em viabilizar a transição para uma economia de baixo carbono por meio de inovação financeira, parcerias estratégicas e mobilização de capital alinhada ao desenvolvimento sustentável.

As principais ações realizadas em 2025 incluíram:

- Participação em mais de 50 fóruns sobre soluções baseadas na natureza, descarbonização, mercados de carbono, *blended finance*, mecanismos inovadores de mitigação de riscos e finanças sustentáveis;
- Realização de eventos com clientes com foco em estratégias de transição setorial, como transporte e logística, agronegócio e setores de difícil descarbonização;
- Reconhecimento internacional, com a seleção de quatro estudos de caso do Santander Brasil para plataformas relevantes relacionadas à COP30, especialmente pelo papel do banco no avanço de soluções baseadas na natureza e de finanças sustentáveis inovadoras.

Essas iniciativas reforçam a liderança do Santander no avanço da agenda de sustentabilidade e no apoio à transformação ecológica do Brasil. Cada decisão tomada hoje molda o amanhã, e o Santander atua desde já para criar um futuro mais sustentável.

3.2.4 Buscando alinhar nossa atividade ao Acordo de Paris GRI [3-3 | Tema material: Mudanças climáticas; 305-1; 305-2; 305-3; 305-5]

Esta seção explica como o Santander gerencia o seguinte IRO:

- |- Impacto adverso no clima e no meio ambiente devido ao financiamento ou investimento do banco em determinados ativos e atividades não sustentáveis.

Continuamos a trabalhar nas seguintes linhas:

- Emissões financiadas do balanço patrimonial: com foco nas emissões de escopo 3, categoria 15;
- Gestão de ativos: estas não fazem parte do nosso balanço patrimonial e, portanto, não são consideradas emissões de escopo 3;
- Operações próprias: emissões diretas e indiretas, incluindo escopo 1 e 2 e escopo 3 relevante (além da categoria 15).

O Grupo Santander continua trabalhando para alcançar a ambição de emissões líquidas zero de carbono até 2050, definindo progressivamente ações específicas relacionadas à pegada de carbono de nossas próprias operações e apoiando nossos clientes em seus objetivos climáticos, priorizando os setores de alta emissão – que também apresentam alto e altíssimo risco de transição, de acordo com nosso mapa de calor climático. Também nos concentramos na segurança e acessibilidade energética.

Definimos metas¹ para o segmento de atacado na geração de energia, carvão térmico, petróleo e gás, aço e no setor automotivo sob duas perspectivas: fabricação de automóveis (segmento de atacado) e financiamento de veículos (empréstimos ao consumidor para a compra de carros de passeio na Europa).

Atualizamos nossa estratégia e metas para incorporar os mais recentes conhecimentos científicos e mudanças na regulamentação local. Em 2025, o Grupo Santander atualizou suas metas de alinhamento climático. Queríamos garantir que elas permanecessem confiáveis e consistentes, refletindo o ritmo real da transição nas economias em que o Grupo opera. Cinco anos após o estabelecimento de nossas primeiras metas (todos os detalhes estão descritos abaixo), esta atualização refinou o escopo, as métricas e os cenários para refletir melhor nosso papel como facilitador da transição, bem como a forma como fatores externos (especialmente políticas públicas) determinam o ritmo dessa transição.

Em particular, o Grupo refinou o perímetro² de certas metas setoriais. No setor de petróleo e gás, a meta de alinhamento agora se concentra nas emissões de escopo 1 e 2, onde os clientes têm maior controle operacional e onde os bancos podem apoiar os esforços de transição de forma mais eficaz, enquanto as emissões de escopo 3 são monitoradas devido à sua escala e à sua forte dependência de políticas globais, tecnologias e desenvolvimentos do lado da demanda. Após nossa mais recente avaliação anual de materialidade de alinhamento de portfólio, o setor de aviação passou de meta para monitoramento devido à sua materialidade de alinhamento decrescente e à forte dependência de políticas e desenvolvimentos tecnológicos. Essa decisão está em consonância com nossa abordagem dinâmica e baseada em critérios para priorizar os setores onde podemos ter o maior impacto, e com o tratamento aplicado a outros setores.

¹ Em conformidade com a legislação e regulamentação locais. ² O escopo também foi ajustado, excluindo o financiamento comercial de curto prazo, para melhor se alinhar com a prática de mercado e ter maior consistência interna.

A incorporação de faixas de metas e cenários regionais nos permite levar em consideração o ritmo variável da transição em mercados e setores, as diferenças nos marcos regulatórios e reflete os mais recentes desenvolvimentos científicos e políticos. Mais detalhes a seguir.

Progresso e dependências

A dinâmica do desempenho climático de todos esses setores depende fortemente de seus marcos regulatórios e políticos, das mudanças tecnológicas e dos comportamentos dos clientes. Tanto a Agência Internacional de Energia (IEA) quanto o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) destacam que reduções profundas de emissões exigirão a adoção generalizada de tecnologias que ainda não estão comercialmente disponíveis ou que estão apenas em escala de demonstração.

Nos setores em que os clientes corporativos estão progredindo, estabelecemos metas, reconhecendo essas dependências externas.

Para os setores que dependem fortemente de maior regulamentação para se adequarem e onde a maioria dos clientes é do varejo, estamos monitorando suas emissões financiadas; porém, nos abstemos de estabelecer metas até que o marco regulatório e político seja claro, consistente e favorável tanto ao crescimento econômico quanto às mudanças no comportamento do consumidor.

Temos compartilhado nossa compreensão e experiência dessas lacunas políticas com autoridades e outros setores.

O crescimento econômico é essencial para financiar a transição e garantir que ela seja acessível e justa tanto em economias desenvolvidas quanto em desenvolvimento. Portanto, é importante que as políticas de apoio à transição não prejudiquem o crescimento, nem o fornecimento de energia confiável e acessível. Acreditamos que a transição é uma jornada – não um momento no tempo – para empresas, setores e países, e que políticas ou regulamentações governamentais que promovam mudanças repentinas provavelmente prejudicarão o crescimento e diminuirão a confiança dos investidores. Uma abordagem única para a transição ignora a realidade econômica, social e política enfrentada por diferentes setores em diferentes regiões, e precisamos de uma abordagem mais pragmática e flexível. Portanto, consideramos que o setor financeiro deve ser visto como um facilitador da transição, mas não como a solução, pois não podemos substituir as autoridades e os órgãos públicos no cumprimento dos objetivos que estabeleceram.

Diferentes governos têm políticas diferentes. Hoje, segundo a IEA (Agência Internacional de Energia), ainda existe uma grande lacuna entre as projeções do Cenário de Políticas Declaradas¹ e o Cenário de Emissões Líquidas Zero até 2050. Essa lacuna também existe nos principais mercados do Santander.

Os esforços do Grupo para atingir os objetivos de alinhamento também envolvem o engajamento com órgãos públicos cujas decisões e ações políticas são cruciais para que as empresas – incluindo bancos como o Santander – avancem rumo à neutralidade de carbono até 2050. Se as políticas (ou a falta delas) permanecerem como estão hoje, persistirá uma lacuna significativa entre as trajetórias do cenário de emissões líquidas zero e o que de fato acontecerá.

Também monitoramos os fatores tecnológicos, econômicos e geopolíticos que influenciam a transição, incluindo a segurança energética e a variabilidade das abordagens em diferentes mercados.

Ao avaliar riscos e oportunidades, nossas decisões são baseadas nos mercados, em nossos stakeholders e em conformidade com as leis e regulamentações locais. Nossas metas climáticas visam ajudar nossos clientes a atingir suas metas de transição, mantendo um modelo de negócios robusto e competitivo que apoie o crescimento econômico e a segurança energética. A definição de metas também reflete as restrições e limitações enfrentadas em diferentes jurisdições e setores. A transição deve ser justa e ordenada.

Nossa ambição também é sustentada por metas de alinhamento e portfólios sob monitoramento. Com eles, monitoramos a parte mais crucial da cadeia de valor de cada setor, com foco naqueles que são mais intensivos em emissões, acionáveis e onde o progresso pode ser mensurado, considerando também a disponibilidade de dados de qualidade e práticas de mercado.

Priorizamos o engajamento e avaliamos cada caso individualmente a partir de uma perspectiva de longo prazo. Isso inclui avaliar as necessidades de financiamento em todos os setores sem aplicar exclusões generalizadas ou recusa crédito ou outros serviços com base unicamente na classificação do setor climático, em vez disso, consideramos planos de transição críveis e o contexto do ambiente operacional de cada cliente.

Estamos monitorando a materialidade das emissões dos mercados de capitais (emissões facilitadas) para o banco e, por enquanto, as consideramos não materiais, devido à baixa exposição.

Nosso foco está nas áreas mais relevantes para o Santander. Setores como cimento, transporte marítimo e alumínio ainda são considerados não materiais devido à baixa exposição ou forte dependência de políticas e desenvolvimentos tecnológicos.

Utilizamos dados e modelos externos de terceiros com reputação e experiência reconhecidas no mercado. Por fim, contamos com informações financeiras e não financeiras de nossos clientes.

Embora as informações não financeiras necessárias estejam se tornando mais disponíveis à medida que mais empresas começam a relatar suas emissões de GEE, elas ainda são insuficientes em certos setores e regiões. E, quando disponíveis, podem não ser as mais adequadas ou precisas. Em muitos casos, os dados estão disponíveis apenas com uma defasagem temporal significativa. Se não houver dados de emissões, estimamos com base em indicadores indiretos (emissões médias por setor, país etc.). Assim que obtemos as emissões totais de nossos clientes, aplicamos nosso fator de atribuição de acordo com a abordagem PCAF para determinar as emissões financiadas pelo Santander.

A contabilização de emissões e as metodologias de metas de alinhamento baseadas na ciência ainda são áreas relativamente novas que estão em processo de aprimoramento. É necessário desenvolver mais metodologias para fundamentar decisões e ações.

¹ O Cenário de Políticas Declaradas (STEPS) foi concebido para proporcionar uma noção da direção predominante da evolução do sistema energético, com base numa análise detalhada do atual panorama político.

Colocando nossa visão em prática

Estamos introduzindo faixas-alvo aplicando uma média ponderada dos cenários regionais da IEA (Agência Internacional de Energia) para refletir nossa pegada de carbono. Essas faixas são baseadas nos cenários regionais da IEA NZE2050 e nos Cenários de Compromissos Anunciados (APS), que, atualmente, é de 1,7°C. Elas também facilitam a incorporação de diferentes velocidades de transição e estruturas regulatórias, bem como o acompanhamento dos mais recentes desenvolvimentos científicos e políticos.

No setor de óleo e gás, também aprimoramos nossa metodologia, passando de emissões financiadas absolutas para duas métricas baseadas na intensidade: (i) uma meta de alinhamento para a intensidade de emissão operacional (escopo 1+2) e (ii) monitoramento da matriz energética primária, que reflete a intensidade de carbono de nosso portfólio global de fornecimento de energia.

Esta abordagem reconhece o papel dos produtores na redução das emissões operacionais, ao mesmo tempo que reconhece que o consumo de combustíveis fósseis é impulsionado principalmente pela dinâmica da procura – como a eletrificação dos transportes, do aquecimento e dos processos industriais, nos quais já temos metas para o Santander.

No geral, estas atualizações ajudam a orientar as nossas ações, para que estas reflitam as realidades dos mercados e das economias em que operamos. Continuaremos a rever as nossas metas anualmente, integrando os mais recentes avanços científicos, regulamentares e tecnológicos, para que a nossa estratégia se mantenha ambiciosa e credível no apoio a uma transição justa e ordenada.

Objetivos de alinhamento de portfólio – Grupo Santander¹


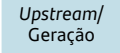
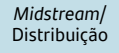


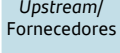
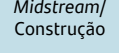
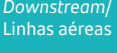

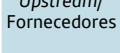
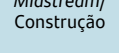
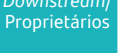

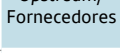
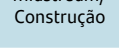
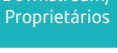

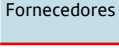
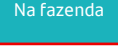
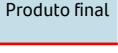
Setor	Cenário	Métrica	Ano de referência	Anos			Metas 2030	Escopo de emissões	Cadeia de valor em escopo		
				2022	2023	2024			Upstream/ Geração	Midstream/ Distribuição	Downstream/ Produto final
Geração de eletricidade		kgCO ₂ e/MWh	2023		149	88	102-124 (-32-17%)	1	Upstream/ Geração	Midstream/ Distribuição	Downstream/ Produto final
Óleo e gás		tCO ₂ e/TJ	2023		3,08	3,15	2,31-3,03 (-25-2%)	1 + 2	Integrado/Diversificado		
Aço	NZE2050 – APS ²	tCO ₂ e/tS	2023		1,47	1,51	1,17-1,28 (-20-13%)	1 + 2	Upstream/ Extração de materiais	Fabricação	Downstream/ Produto final
Fabricação de automóveis		gCO ₂ /vkm	2023		135	128	80-98 (-41-27%)	3 ³	Upstream/ Fornecedores de materiais	Midstream/ Fabricação	Midstream/ Revendedores
Financiamento automotivo na Europa ⁴		gCO ₂ e/vkm	2022	137	133	129	70-109 (-49-21%)	1 + 2			Downstream/ Usuário final
Carvão térmico	Metas de eliminação gradual para eliminar a exposição a clientes de geração de eletricidade com dependência de receita de carvão de mais de 10% e mineração de carvão térmico até 2030										

¹ Os esforços para atingir essas metas estão em conformidade com a legislação e regulamentação locais. ² NZE2050: Cenário de Emissões Líquidas Zero até 2050. APS: Cenário de Compromissos Anunciados. Publicação de 2024, exceto para petróleo e gás em 2023. ³ Uso dos produtos vendidos. ⁴ Crédito ao consumidor para aquisição de veículos de passageiros, abrangendo a maior parte da exposição na Europa.

Parte da cadeia de valor do setor dentro do escopo, devido à materialidade das emissões e/ou à capacidade de ação


Parte da cadeia de valor do setor fora do escopo

Monitoramento de outros portfólios – Grupo Santander

Setor	Métrica	2023	2024	Escopo de emissões	Cadeia de valor em escopo
 Matriz energética primária	tCO ₂ e/TJ	45,00	42,00	3 ¹	  
 Aviação	gCO ₂ e/RPK	83,00	78,00	1	  
 Imobiliário comercial²	kgCO ₂ e/m ²	22,89	26,14	1 + 2	  
 Hipotecas³	kgCO ₂ e/m ²	21,06	19,00	1 + 2	  
 Agricultura⁴	mtCO ₂ e	8,41	7,12	1 + 2	  

¹ Uso de produtos vendidos. ² Emissões financiadas das carteiras de imóveis comerciais de Reino Unido, Espanha e Portugal. Os dados de 2023 não incluem Portugal.

³ Emissões financiadas das carteiras de hipotecas de Reino Unido, Espanha e Portugal. Os dados de 2023 não incluem Portugal. ⁴ Emissões financiadas de parte da carteira agrícola do Brasil. A partir de 2024, e em conformidade com os critérios de materialidade, o cálculo inclui apenas soja, milho e gado bovino. O valor de 2023 foi recalculado para garantir a comparabilidade.

 Parte da cadeia de valor do setor dentro do escopo, devido à materialidade das emissões e/ou à capacidade de ação

 Parte da cadeia de valor do setor fora do escopo

Estratégia de implementação no CIB

A estratégia de implementação do CIB envolve um conjunto de ações para apoiar nossos clientes em seus objetivos climáticos e alcançar nossas metas de alinhamento setorial. Essas ações incluem uma avaliação dos planos de transição de nossos clientes, o engajamento contínuo, a segmentação dos clientes com base em uma abordagem de classificação climática (*climate tiering*) e uma governança dedicada de direcionamento do portfólio.

Adicionalmente, são coletados dados complementares para subsidiar o processo de análise de riscos, bem como realizadas revisões das políticas de Gestão de Riscos Ambientais e Sociais (E&SRM). Considerando que essas ações estão diretamente relacionadas à atividade dos clientes, não é viável estimar quantitativamente a contribuição individual de cada um para o atingimento das metas estabelecidas. Todas as ações descritas se aplicam globalmente às operações do CIB.

Classificação climática dos clientes

Um dos elementos centrais da estratégia de implementação é a abordagem de classificação climática dos clientes, alinhada às legislações e políticas públicas locais. O resultado desse processo é uma avaliação do progresso atual e esperado dos clientes em relação aos objetivos climáticos setoriais definidos. Nos últimos anos, essa abordagem foi implementada para todos os setores com metas de alinhamento – fabricação de automóveis, geração de eletricidade, petróleo e gás e aço –, com as devidas adaptações para refletir as especificidades de cada setor. A avaliação de classificação climática é revisada anualmente, de modo a refletir a evolução do desempenho dos clientes.

A abordagem tem como objetivo facilitar o atingimento das metas setoriais e aprofundar o entendimento sobre as estratégias de transição dos clientes rumo a modelos de negócios de baixo carbono. O Banco adota uma perspectiva estritamente orientada ao negócio para não aplicar exclusões individuais de clientes com base na classificação climática ou em agendas políticas. Esse arcabouço é sustentado por processos de governança que envolvem diferentes áreas internas – como equipes comerciais, funções de risco e a alta administração –, com o objetivo de orientar eventuais ações de direcionamento do portfólio. A estrutura está organizada em quatro eixos principais: coleta, avaliação, engajamento e revisão. O Grupo utiliza referências internacionalmente reconhecidas como insumos e as adapta aos seus próprios requisitos e objetivos.

Etapa 1: coleta

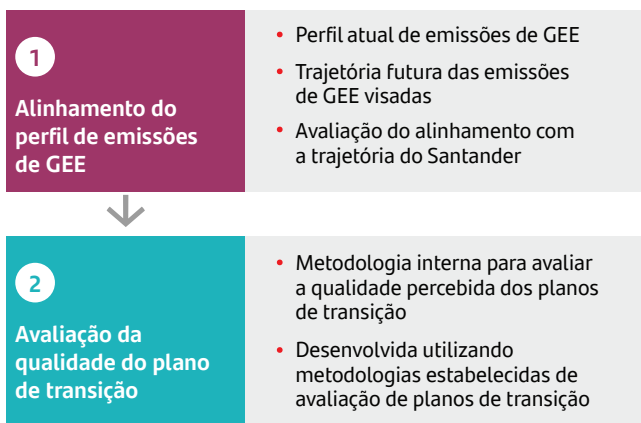
Nessa etapa são reunidas informações relevantes no âmbito do diálogo e do engajamento regular com os clientes. Adicionalmente, são solicitadas informações específicas relacionadas ao clima por meio de pedidos estruturados, que incluem elementos de transição voltados a aprofundar a compreensão das estratégias de alinhamento dos clientes. Sempre que possível, o Banco busca informações consistentes e confiáveis de fontes externas independentes para complementar a análise.

Essas informações são coletadas e atualizadas tanto no momento do *onboarding* do cliente quanto no processo recorrente de avaliação de riscos e do relacionamento comercial, realizado ao menos uma vez por ano com cada cliente.

Etapa 2: avaliação

Etapa baseada em uma abordagem em dois passos, concebida para classificar os clientes de acordo com sua trajetória de emissões e a qualidade percebida de suas estratégias de transição. O primeiro nível avalia a qualidade das metas quantitativas de emissões de GEE pelo cliente. Já o segundo nível considera a credibilidade da estratégia de implementação do cliente para atingir suas metas de alinhamento.

Sistema de tierização em dois passos



A avaliação dos planos de transição está estruturada em quatro pilares:

Pilares de transição	Visão geral
1. Metas	Concentra-se na qualidade e ambição das metas quantitativas de emissões de GEE do cliente. Sempre que possível, avaliamos metas de curto e longo prazo, bem como metas de redução absolutas e de intensidade.
2. Plano de ação	Considera a credibilidade da estratégia de implementação do cliente para atingir suas metas de alinhamento. Avaliamos a integração estratégica de negócios dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas; a existência de planejamento de cenários climáticos; o CAPEX planejado para soluções climáticas; e planos de ação com prazos definidos para atingir as metas.
3. Divulgação	Concentra-se na transparência dos relatórios sobre o desempenho histórico das emissões em todos os escopos relevantes, o nível de garantia e o grau de alinhamento dos relatórios com as principais estruturas de relatórios, como a TCFD.
4. Governança	Considera o nível de supervisão e governança da gestão da estratégia de transição do cliente. Avaliamos o nível de senioridade dos executivos responsáveis pela estratégia climática e a supervisão do comitê do conselho sobre questões de mudanças climáticas.

A metodologia de avaliação atribui pesos maiores aos critérios considerados críticos para a credibilidade dos planos de transição, enquanto critérios de apoio recebem pesos menores. Os critérios com maior ponderação são utilizados para priorizar áreas de engajamento com os clientes. Como resultado, o sistema de

classificação climática de clientes compreende quatro categorias: Líder, Forte, Moderado e Fraco.

As categorias de classificação são definidas da seguinte forma:

Categorias	Descrição
Tier 1 Líder	<ul style="list-style-type: none"> • Perfil de emissões totalmente alinhado com a trajetória do Santander • Plano de transição forte
Tier 2 Forte	<ul style="list-style-type: none"> • Perfil de emissões totalmente alinhado com a trajetória do Santander, mas com melhorias necessárias no plano de transição; ou • Plano de transição forte, mas com perfil de emissões parcialmente alinhado com a trajetória do Santander
Tier 3 Moderado	<ul style="list-style-type: none"> • Perfil de emissões parcialmente alinhado com a trajetória do Santander, mas com melhorias necessárias no seu plano de transição; ou • Perfil de emissões não alinhado com a trajetória do Santander, mas com forte plano de transição
Tier 4 Fraco	<ul style="list-style-type: none"> • Perfil de emissões não alinhado com a trajetória do Santander • Plano de transição fraco

Especialistas seniores das áreas de Sustentabilidade, Alinhamento de Portfólio e Soluções de Sustentabilidade conduzem sessões de capacitação interna e reuniões estruturadas com equipes comerciais e analistas de risco de sustentabilidade. Essas equipes atuam no apoio à coleta de informações necessárias para a avaliação da qualidade dos planos de transição dos clientes.

Além disso, recursos especializados da equipe global de Soluções de Sustentabilidade são disponibilizados para oferecer capacitação adicional e orientação técnica na avaliação dos planos de transição dos clientes.

Etapa 3: engajamento com clientes

Nosso sistema de classificação climática para clientes busca viabilizar um diálogo de transição personalizado, com o objetivo de apoiar clientes classificados em níveis mais baixos a avançarem gradualmente ao longo do tempo.

Em 2025, o Grupo continuou a concentrar seus esforços de engajamento com os clientes de níveis inferiores. Utilizamos painéis internos de avaliação de transição para os gerentes de relacionamento, a fim de auxiliar a identificação de áreas prioritárias em nível de cliente, *benchmarking* do setor e oportunidades para apoiar nossos clientes no financiamento de sua transição. De todos os clientes que estão dentro do escopo de nossas metas, aproximadamente dois terços incluíram discussões relacionadas à sustentabilidade em 2025.

Em uma ampla gama de temas climáticos, o Santander mantém engajamento com diversas organizações públicas e privadas (para mais detalhes, ver a [seção 1.2 – Engajamento com stakeholders](#)).

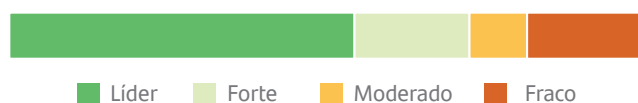
Etapa 4: revisão

Os gestores de relacionamento conduzem a avaliação dos planos de transição dos clientes em parceria com analistas. É avaliado por parte dos comitês do Conselho o nível de senioridade dos executivos responsáveis pela estratégia climática e sua supervisão das questões relacionadas às mudanças climáticas. Essa revisão é fundamental para identificar tendências-chave e desafios em cada setor, bem como para orientar aprimoramentos futuros na metodologia de avaliação dos planos de transição.

Foram concluídas avaliações iniciais para as duas etapas do processo em todos os setores com metas de alinhamento. Posteriormente, revisamos e aprimoramos as avaliações de qualidade dos planos de transição, com base em metodologias de referência atualizadas e pesquisas específicas de cada setor. Esse processo resultou em um conjunto mais direcionado de perguntas, incluindo questões específicas para avaliar a qualidade dos planos de transição.

A figura a seguir apresenta a distribuição dos resultados do sistema de classificação climática para todas as entidades no escopo das metas setoriais originais, por soma de exposições financiadas, ao final de 2025.

Classificação climática agregada para os setores para os quais definimos metas¹



¹ Com base na exposição de capital desembolsado no final de 2025, de acordo com a metodologia de alinhamento de portfólio, e incluindo financiamento de projetos, tanto em operação quanto em construção.

Entre os clientes corporativos com exposição definida e um plano de transição avaliado em 2025, cerca de dois terços estabeleceram metas quantitativas de redução de emissões para escopos de

Alinhando nossos portfólios

No contexto do alinhamento de portfólio, o Grupo Santander calcula as emissões financiadas dos portfólios dos setores mais relevantes, seguindo padrões e práticas de mercado, com foco nas etapas da cadeia de valor de cada indústria, considerados mais emissivos e passíveis de ação por meio de estratégias de alinhamento.

Para isso, é necessário utilizar informações que permitam monitorar as estratégias de alinhamento e sua eficácia.

GEE relevantes para o seu setor, sendo que a maioria abrange o período de 2030 a 2039 e estendendo-se até 2040 a 2050. A mesma proporção estabeleceu metas absolutas de redução.

Aproximadamente quatro quintos desses clientes adotaram planos de ação com prazos definidos para alinhar seus negócios a trajetórias de baixo carbono, enquanto proporção semelhante realizou análises de cenários climáticos, em consonância com as recomendações da TCFD.

Mais da metade das empresas relata ou se compromete a alinhar futuros investimentos (Capex) com soluções de baixo carbono. Mais de quatro quintos obtiveram verificação independente de suas emissões de escopo 1 e 2, atribuindo responsabilidade pela supervisão climática ao Conselho ou gerência.

Direcionamento de portfólio (portfolio steering)

A governança de direcionamento de portfólio do CIB foi concebida para identificar ações que apoiem os clientes em suas transições e para gerir o portfólio de modo a alcançar metas climáticas. Avaliações trimestrais de gestão de portfólio são fundamentais para a nossa governança. Seu escopo inclui o monitoramento do progresso das metas do portfólio, com participação de todas as funções relevantes do CIB representadas. Além disso, uma reunião mensal de alinhamento de portfólio oferece suporte técnico por meio da revisão de metodologias e do desempenho mensal dos principais indicadores de desempenho (KPIs).

Políticas de risco e de crédito desempenham papel fundamental no monitoramento e no direcionamento do portfólio rumo às metas de emissões financiadas. A avaliação de classificação climática dos clientes orienta o apetite a risco do Banco para cada setor com metas definidas. O Santander cumpre as leis e políticas de acesso justo ao crédito aplicáveis.

Além disso, a Política de Gestão de Riscos Ambientais, Sociais e Climáticas do Santander define os critérios para a oferta de produtos financeiros a clientes de diversos setores cobertos pelas nossas metas de emissões financiadas. Para os setores com metas de alinhamento, estamos incorporando a classificação climática do cliente e as considerações de engajamento nas revisões anuais de risco de crédito. Para transações pontuais (por exemplo, financiamento de projetos), avaliamos o impacto da transação nas metas de emissões financiadas para o portfólio setorial relevante.

Emissões financiadas para alinhamento¹ – Grupo Santander

Setor	Ano ²	Exposição desembolsado em EUR bi ³	Escopo de emissões	Emissões absolutas ⁴	Intensidade física de emissões	Intensidade de emissões financiadas	Score PCAF geral ⁵
Matriz energética primária	2023	18,34	3 ⁶	14,85 mtCO ₂ e	45,00 tCO ₂ e/TJ	0,81 mtCO ₂ e/EUR bi emprestado	3,0
	2024	17,12		12,65 mtCO ₂ e	42,00 tCO ₂ e/TJ	0,74 mtCO ₂ e/EUR bi emprestado	2,9
Geração de eletricidade	2023	12,79	1	3,88 mtCO ₂ e	149,00 kgCO ₂ e/MWh	0,30 mtCO ₂ e/EUR bi emprestado	2,7
	2024	12,16		2,07 mtCO ₂ e	88,00 kgCO ₂ e/MWh	0,17 mtCO ₂ e/EUR bi emprestado	2,7

Setor	Ano ²	Exposição desembolsado em EUR bi) ³	Escopo de emissões	Emissões absolutas ⁴	Intensidade física de emissões	Intensidade de emissões financiadas	Score PCAF geral ⁵
Óleo e gás	2023	5,84	1 + 2	0,75 mtCO ₂ e	3,08 tCO ₂ e/TJ	0,13 mtCO ₂ e/EUR bi emprestado	3,0
	2024	5,44		0,71 mtCO ₂ e	3,15 tCO ₂ e/TJ	0,13 mtCO ₂ e/EUR bi emprestado	3,0
Aviação	2023	0,70	1 + 2	0,58 mtCO ₂ e	83,00 gCO ₂ e/RPK	0,83 mtCO ₂ e/EUR bi emprestado	3,0
	2024	0,53		0,46 mtCO ₂ e	78,00 gCO ₂ e/RPK	0,87 mtCO ₂ e/EUR bi emprestado	3,0
Aço	2023	1,73	1 + 2	1,59 mtCO ₂ e	1,47 tCO ₂ e/tS	0,92 mtCO ₂ e/EUR bi emprestado	3,1
	2024	1,47		1,36 mtCO ₂ e	1,51 tCO ₂ e/tS	0,92 mtCO ₂ e/EUR bi emprestado	3,0
Fabricação de automóveis	2023	3,77	3 ⁶	2,56 mtCO ₂	135,00 gCO ₂ /vkm	0,68 mtCO ₂ /EUR bi emprestado	3,0
	2024	3,65		2,15 mtCO ₂	128,00 gCO ₂ /vkm	0,59 mtCO ₂ /EUR bi emprestado	3,0
Agricultura ⁸	2023	2,87	1 + 2	8,41 mtCO ₂ e	6,87 tCO ₂ e/ton	2,93 mtCO ₂ e/EUR bi emprestado	3,0
	2024	2,46		7,12 mtCO ₂ e	6,56 tCO ₂ e/ton	2,89 mtCO ₂ e/EUR bi emprestado	3,0
Financiamento de automóveis ⁷	2023	62,40	1 + 2	6,78 mtCO ₂ e	133,00 gCO ₂ e/vkm	0,11 mtCO ₂ e/EUR bi emprestado	2,7
	2024	66,27		6,21 mtCO ₂ e	129,00 gCO ₂ e/vkm	0,09 mtCO ₂ e/EUR bi emprestado	2,7
Hipoteca ⁹	2023	262,45	1 + 2	1,93 mtCO ₂ e	21,06 kgCO ₂ e/m ²	0,01 mtCO ₂ e/EUR bi emprestado	3,5
	2024	284,13		2,19 mtCO ₂ e	19,00 kgCO ₂ e/m ²	0,01 mtCO ₂ e/EUR bi emprestado	3,6
Imobiliário comercial ¹⁰	2023	18,26	1 + 2	0,19 mtCO ₂ e	22,89 kgCO ₂ e/m ²	0,01 mtCO ₂ e/EUR bi emprestado	4,0
	2024	18,82		0,31 mtCO ₂ e	26,14 kgCO ₂ e/m ²	0,03 mtCO ₂ e/EUR bi emprestado	4,0

¹ Essas emissões financiadas não devem ser confundidas com os cálculos de emissões financiadas do Pilar 3 da EBA, pois o perímetro e, portanto, os dados de suporte dos dois exercícios, são diferentes. No caso de empréstimos empresariais, o Banco Santander calcula o Valor Total da Empresa (utilizado para obter o fator de atribuição de emissões) somando o patrimônio líquido e a dívida da empresa, a fim de evitar a alta volatilidade da capitalização de mercado. ² Obter dados de emissões de nossos clientes é um desafio. À medida que eles divulgam mais informações não financeiras em todo o mundo, a qualidade de nossos relatórios sobre emissões financiadas melhorará. Em alguns outros setores do varejo, dependemos da disponibilidade de informações sobre emissões para os diferentes tipos de ativos, bem como de informações comerciais. ³ Para geração de energia, inclui empresas e financiamento de projetos em operação e em construção. A exposição no Santander Polska em 2024 é de € 0,76 bilhão em Geração de Eletricidade e € 0,61 bilhão em Fabricação de Automóveis. A exposição nos demais setores de CIB não é relevante. ⁴ Emissões absolutas financiadas em 2024 no Santander Polska: 0,33 mtCO₂e no setor de Fabricação de Automóveis. Emissões absolutas financiadas em outros setores de CIB não são relevantes. ⁵ De acordo com a hierarquia de fontes de dados do PCAF, esta pontuação é atribuída aos cálculos de emissões financiadas, variando de 1 (dados reportados e verificados pela empresa) a 5 (dados proxy ou média do setor). ⁶ Escopo 3 – categoria 11: utilização de produtos vendidos. ⁷ Crédito ao consumidor para aquisição de automóveis de passageiros, representando a maior parte da exposição na Europa. ⁸ Portfólio agrícola no Brasil. A partir de 2024, e em conformidade com os critérios de materialidade, o cálculo inclui apenas soja, milho e gado de corte. O valor de 2023 foi recalculado para garantir a comparabilidade. ⁹ Portfólio de hipotecas no Reino Unido e na Espanha em 2023; no Reino Unido, na Espanha e em Portugal em 2024. A avaliação inclui emissões de Escopo 1 e 2 com base em Certificados de Desempenho Energético (EPCs) reais (quando disponíveis) e modelados. ¹⁰ Portfólios de imóveis comerciais no Reino Unido e na Espanha em 2023; no Reino Unido, na Espanha e em Portugal em 2024. A avaliação inclui emissões de Escopo 1 e 2 com base em EPCs reais (quando disponíveis) e modelados.

Monitoramento de outros portfólios

Agricultura

O setor agrícola brasileiro responde por uma porcentagem relevante do Produto Interno Bruto (PIB). Mensurar as emissões financiadas nesse setor é um desafio, pois a agricultura abrange uma cadeia de valor longa e complexa, com múltiplas fontes, tipos e volumes de emissões de gases de efeito estufa (GEE). Os perfis de emissão variam de acordo com a *commodity*, a prática agrícola, a geografia, a produtividade e outros fatores.

Desde 2022, trabalhamos com a WayCarbon para estimar nossas emissões financiadas no agronegócio utilizando metodologias alinhadas a padrões amplamente utilizados – a *Partnership for Carbon Accounting Financials* (PCAF) e o *Greenhouse Gas (GHG) Protocol Agriculture Guidance* – e adaptadas ao contexto brasileiro com base em dados do Quarto Inventário Nacional de GEE do Brasil.

As estimativas se concentram nas exposições de crédito ao varejo que financiam a produção primária e abrangem as emissões de escopo 1 e escopo 2, bem como as emissões relacionadas à mudança no uso da terra (MUT), para as quais realizamos avaliações propriedade a propriedade, considerando polígonos georreferenciados disponíveis no Cadastro Ambiental Rural

(CAR) do Brasil, aplicando uma série histórica de 20 anos, em consonância com a abordagem “legado” recomendada pelo *GHG Protocol*. Essas fontes são características da agricultura e representam uma parcela significativa das emissões em toda a cadeia de valor do agronegócio.

Inicialmente, a estimativa abrangia mais de 20 *commodities*. Com a evolução da metodologia, realizamos uma avaliação de materialidade por subsetor, alinhada às orientações da UNEP FI e aos critérios da PCAF, o que nos levou a priorizar a pecuária bovina, a soja e o milho – as *commodities* que representam a maior parte das emissões financiadas e da exposição financeira.

Para fins de comparabilidade, os resultados de 2023 foram recalculados para refletir a cobertura da carteira utilizada na avaliação de 2024. A exposição de crédito do Santander em propriedades envolvidas na produção primária de soja, milho e pecuária bovina de corte totalizou € 2,46 bilhões em 2024. Estimamos que as emissões financiadas dessa carteira somaram 7,12 milhões de tCO₂e/ano, em comparação com 8,41 milhões em 2023, representando uma redução de aproximadamente 15%. Essa diminuição decorre principalmente de mudanças na composição da carteira, que passou a apresentar uma maior participação do cultivo da soja.

Em relação à distribuição das emissões em 2024, estimamos que 75,7% sejam provenientes do manejo da terra (ante 78,4% em 2023), 24,0% da mudança no uso da terra (MUT) (ante 21,4% em 2023) e menos de 1% do consumo de energia, proporção que se manteve estável. Assim, se observou uma redução na participação das emissões associadas ao manejo da terra e um aumento na parcela relacionada à MUT em relação a 2023. A redução nas emissões financiadas absolutas ocorreu porque o declínio nas emissões do manejo da terra foi proporcionalmente maior, influenciado principalmente pela menor exposição a atividades com maiores emissões, especialmente a pecuária de corte. Esses desenvolvimentos ocorreram organicamente e podem evoluir ao longo do tempo, afetando a distribuição das emissões entre as categorias. A pontuação de qualidade dos dados do PCAF para operações de soja, milho e pecuária de corte se manteve em 3,01.

No Brasil, a mudança no uso da terra – especialmente o desmatamento ilegal – responde por quase metade das emissões nacionais¹. Reconhecendo essa especificidade, implementamos salvaguardas para evitar que nossos empréstimos sejam vinculados a práticas ilícitas, fazendo disso nosso principal mecanismo de alinhamento. Desde 2019, antes da concessão de crédito, verificamos a titularidade ou o arrendamento da terra e operamos um sistema de monitoramento por satélite que acompanha todas as propriedades financiadas ou dadas em garantia ao longo de toda a vigência da operação, monitorando indicadores precoces de desmatamento ilegal antes mesmo da aplicação de embargos oficiais. Em caso de confirmação de violação da legislação ambiental, podemos exercer direitos contratuais para antecipar o vencimento das operações e adotar medidas adicionais para evitar que nossa carteira seja associada ao desmatamento ilegal. Veja mais sobre esse tema na página 29.

Embora tenhamos identificado outras alavancas de alinhamento – como a restauração de pastagens, a intensificação dos sistemas pecuários, os sistemas integrados de produção e o melhoramento genético – a adoção em larga escala depende de incentivos aos produtores e do apoio de políticas públicas. Práticas que melhoram a produtividade e a rentabilidade (como o plantio direto) já são amplamente adotadas no campo e possui grande potencial para expansão.

O Santander não estabeleceu metas formais para produtos agrícolas devido a dependências estruturais:

- Fragmentação de dados e métodos: dados limitados ao nível das fazendas, ausência de medição de GEE ao nível do produtor, ausência de um padrão de medição, reporte e verificação (*measurement, reporting and verification*) e falta de contabilização acordada das remoções de carbono na agricultura;
- Dinâmica da carteira: elevada rotatividade anual, envolvendo mais de 50% das propriedades financiadas e das operações, combinada com financiamentos sazonais e de curto prazo, o que compromete a previsibilidade plurianual; e
- Contexto regulatório e econômico: a destinação específica de linhas de crédito de baixo carbono no âmbito do financiamento público permanece limitada e os instrumentos regulatórios ainda permanecem fragmentados. O Sistema de Comércio de Emissões (*Emissions Trading System – ETS*) ainda não abrange a produção agrícola primária devido às mesmas limitações de dados e metodologias. O Plano Nacional de Mitigação para a Agricultura e Pecuária encontra-se numa fase inicial de implementação, com possibilidade de especificar melhor os conjuntos de dados, as metas e os mecanismos de implementação.

Enquanto isso, estamos contribuindo com importantes facilitadores para acelerar a transição para uma agricultura de baixo carbono, incluindo:

- Participação em programas do governo federal voltados para o financiamento da restauração de terras e sistemas de produção sustentáveis, como o Eco Invest II, ao mesmo tempo em que apoiamos nossos clientes na construção de um futuro agrícola de baixo carbono por meio de soluções de financiamento verde e operações financeiras inovadoras;
- Trabalho com parceiros locais e internacionais para fomentar a disponibilidade de dados e metodologias agrícolas, desenvolver trajetórias de emissão específicas para cada *commodity* e acompanhamento do desenvolvimento do plano nacional de mitigação de emissões para a agricultura e pecuária do Brasil; e
- Oferecimento de soluções financeiras personalizadas para atender às necessidades dos agricultores e da cadeia do agronegócio em geral, apoiando a transição do setor para uma economia de baixo carbono e permitindo um crescimento sustentável.

Medição e análise de outros portfólios

Além das metas de alinhamento, o Grupo monitora outros portfólios relevantes para o clima, que incluem imóveis comerciais e hipotecas no Reino Unido, Espanha e, a partir deste ano, em Portugal; agricultura no Brasil; e os setores de aviação e matriz energética primária. Esses portfólios setoriais foram selecionados com base na materialidade do alinhamento do portfólio, bem como na sua dependência de regulamentação para o alinhamento e na dinâmica de consumo, tanto em nível de Grupo quanto de país, como parte da nossa abordagem climática setorial.

O objetivo das avaliações é obter uma melhor compreensão do perfil climático desses portfólios, apoiar a transição dos nossos clientes e medir o progresso ao longo do tempo. O exercício inclui o estabelecimento de uma linha de base para as emissões financiadas, a análise das dependências e das alavancas de alinhamento internas e externas (como mudanças de mercado e desenvolvimentos regulatórios), a definição da governança para o monitoramento contínuo, a melhoria da qualidade dos dados e a identificação de oportunidades comerciais para apoiar os clientes na sua transição.

Estratégia de alinhamento da *Santander Asset Management (SAM)*

Nossas iniciativas em temas ambientais, sociais e de governança também se estendem à gestão de recursos de terceiros.

No Brasil, esse papel é desempenhado pela *Santander Asset Management (SAM)*, coligada do Grupo que atua há mais de 20 anos no mercado nacional.

A SAM administra 636 fundos e atende mais de 745 mil clientes. Sua capacidade de gestão é reconhecida com o *rating* máximo da Moody's, reflexo de um processo disciplinado de investimento, cultura sólida de controle de riscos e desempenho consistente ajustado ao risco.

No campo dos investimentos sustentáveis, a SAM mantém um portfólio de fundos com recorte de sustentabilidade, cada um com foco e estratégia próprios:

- *Go Global Equity ESG*: aplica seus recursos em um veículo *offshore* de ações globais, com carteira diversificada e gestão baseada em critérios ambientais, sociais e de governança, tendo o *MSCI World* como referência.

¹ Fonte: <https://www.oc.eco.br/emissoes-do-brasil-tem-a-maior-queda-em-16-anos/>

- *Ethical* Ações Sustentabilidade *Special IS*: é um dos fundos pioneiros em sustentabilidade no Brasil. Lançado em 2001, passou por revisão metodológica em 2020 e hoje segue a abordagem global da SAM, que amplia a análise de práticas corporativas e temas controversos.
- Renda Fixa Crédito Privado ESG IS: concentra seus investimentos em ativos de crédito privado de emissores que atendem integralmente aos critérios da Anbima para Investimentos Sustentáveis, seguindo também a abordagem global da SAM.
- Acesso Vinci *Climate Change*: investe majoritariamente em estratégias voltadas para infraestrutura sustentável e resiliente. Seu foco está em iniciativas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, alinhadas às metas internacionais.
- Acesso eB *Capital Preferred Futures* Multimercado: direciona recursos para empresas dos setores de saúde, educação, saneamento, meio ambiente, reciclagem e gestão de resíduos. A proposta é conectar impacto socioambiental, modelo de negócio sólido e potencial de crescimento escalável.

Nossa pegada ambiental

Esta seção explica como o Santander gerencia o seguinte IRO:

- Contribuição para a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) do Grupo, nos escopos 1 e 2.

Gestão ambiental

Cuidar do meio ambiente é parte essencial da nossa forma de fazer negócios. Por isso, investimos continuamente em novas tecnologias e nas melhores práticas de gestão de recursos naturais, resíduos e emissões.

Nossa atuação segue a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) e o Sistema de Gestão Ambiental, assegurando o alinhamento das iniciativas aos objetivos estratégicos do Banco.

Como parte da nossa estratégia climática, buscamos reduzir o impacto ambiental das nossas operações por meio da diminuição das emissões diretas de Gases de Efeito Estufa (GEE) e da compensação das emissões remanescentes. Também promovemos o uso consciente de recursos, o correto gerenciamento de resíduos e o engajamento dos nossos times em práticas sustentáveis.

Monitoramento e certificações

O acompanhamento sistemático de indicadores ambientais é parte central da gestão ambiental do Santander Brasil. Anualmente, realizamos o inventário de GEE e monitoramos o consumo de energia, água, gás e papel em nossas operações.

Esses dados servem de base para nossos planos de mitigação e para o aprimoramento contínuo das práticas de ecoeficiência em nossos prédios administrativos e centros operacionais.

Os resultados são acompanhados por controles internos e verificados em auditorias independentes. Entre as principais certificações e reconhecimentos, destacamos:

- ISO 14.001 para os edifícios Sede, Radar e Datacenter, assegurando processos auditados e manutenção contínua;
- Selo Liderança em Energia e Design Ambiental (LEED), com práticas avançadas de eficiência energética;
- Certificação de maturidade operacional do Datacenter pela Organização ICOR;

- Certificado Selo Verde para produtos, serviços e obras com menor impacto ambiental e social;
- Uso exclusivo de madeira certificada de origem responsável em todas as obras realizadas.
- Uso de madeira plástica 100% reciclável e sustentável, em elementos das fachadas e decks na rede de lojas.

Iniciativas e projetos

A sustentabilidade também se reflete na forma como modernizamos nossa infraestrutura e repensamos o uso de recursos. Em 2022, eliminamos o plástico de uso único de nossas operações e substituímos materiais por alternativas recicláveis, de forma a reduzir impactos em todas as etapas da cadeia.

Em 2024, demos mais um passo importante com a inauguração da usina solar flutuante do reservatório Billings, na região metropolitana de São Paulo – resultado de uma parceria com a KWP Energia, Comerc Energia, e a Empresa Metropolitana de águas e Energia (Emae).

Desde então, a planta, com mais de 4 mil módulos fotovoltaicos, é responsável por gerar 4 MW, o equivalente a cerca de 10% do consumo de energia da nossa Sede. A área ocupada pela usina representa menos de 0,1% da superfície da represa.

Complementando esse avanço, em 2025 concluímos o programa de otimização dos sistemas de ar-condicionado em nossas lojas. A iniciativa teve como objetivo elevar a eficiência energética, reduzir o consumo e melhorar o desempenho operacional dos equipamentos, consolidando mais um passo na busca por maior sustentabilidade e racionalização dos recursos.

Ao longo do ano, também avançamos de forma consistente na gestão de água e energia verde, fortalecendo controles, aprimorando indicadores e ampliando iniciativas que geram valor contínuo para o Santander.

Desde 2024, desenvolvemos o Projeto Alimentando Vidas, inspirado pelos princípios da Lei nº 14.016/2020. A iniciativa tem como objetivo combater o desperdício de alimentos e reduzir a insegurança alimentar entre populações em situação de vulnerabilidade, através da doação de alimentos não consumidos em nossos restaurantes.

O projeto busca ainda reduzir a emissão de CO₂ e dar a destinação correta dos resíduos gerados nos serviços de alimentação do Santander Brasil e de seus parceiros. Atualmente, os restaurantes corporativos de três prédios administrativos em São Paulo (SP) servem cerca de 4 mil refeições por dia.

Diante desse cenário, identificamos uma oportunidade de reduzir o desperdício de alimentos por meio de uma parceria com a *startup* Comida Invisível, plataforma que conecta empresas que possuem excedentes alimentares a instituições que necessitam desses recursos. Em 2025, foram doadas cerca de 34,2 toneladas de alimentos, o equivalente a mais de 171 mil refeições, beneficiando cerca de 48 mil pessoas e evitando a emissão de aproximadamente 35,6 toneladas de CO₂.

Ampliamos também nossas metas internas de redução no consumo de água, energia e papel, promovendo a adoção de práticas sustentáveis entre nossos colaboradores. Entre as medidas, destacamos:

- Condições comerciais competitivas para o financiamento de veículos elétricos e híbridos, com campanhas pontuais com condições ainda mais vantajosas e exclusivas para colaboradores;
- Condições diferenciadas para viabilizar a aquisição, por colaboradores, de placas solares;

- Eliminação de plásticos não recicláveis e ampliação da logística reversa;
- Disponibilização de bicicletário para os funcionários que trabalham na Sede Santander, Santander Radar na capital paulista, e no Datacenter, em Campinas, no interior do estado;
- Projeto Aterro Zero, que destina resíduos não sanitários para reciclagem e reaproveitamento energético. Atualmente o projeto está presente em unidades como a Sede, Radar, Datacenter, Farol Santander e TOOLS, em Piracicaba.
- Projeto de Compostagem dos resíduos orgânicos dos restaurantes do Banco;
- Entrega da Usina Fotovoltaica de São Tomé – RN, com capacidade de atender 11 lojas (agências do Santander).

processo rigoroso de seleção e validação de projetos, conduzido por auditorias independentes e com *due diligence* ambiental.

Os créditos de carbono utilizados são certificados por padrões reconhecidos internacionalmente e, em 2025, foram ratificados por uma agência de classificação independente. Nossos projetos incluem reflorestamento, conservação florestal e geração de energia limpa – iniciativas que contribuem diretamente para a transição climática e a preservação ambiental.

Métricas Santander Brasil GRI [305-1; 305-2; 305-3]

O Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa apresenta nossos avanços rumo à meta de emissões líquidas zero e reforça a importância de medir e monitorar continuamente os gases de efeito estufa em todas as etapas das operações.

Compensação de emissões GRI [2-25; 3-3 | Tema material: Mudanças climáticas; 305-5]

A compensação de emissões é parte essencial da nossa estratégia ambiental e climática, e já faz parte do nosso dia a dia há mais de 15 anos.

Os dados contemplam os três escopos de emissões – diretas (escopo 1), indiretas relacionadas ao consumo de energia (escopo 2) e outras emissões indiretas ao longo da cadeia de valor (escopo 3). Essa estrutura permite avaliar a evolução anual, identificar tendências e aprimorar nossas estratégias de mitigação e compensação.

Desde 2021, a aquisição de créditos de carbono segue uma metodologia global do Grupo Santander, que orienta a estratégia de compensação em todas as nossas unidades. Seguimos um

O reporte do Santander Brasil segue as diretrizes do GHG Protocol, disponível publicamente neste [link](#).

Emissões em toneladas métricas de CO₂ equivalente (tCO₂e) GRI [2-4]

Indicadores	2025	2024	2023	Varição (2025 x 2024)
Escopo 1 ¹	5.664,65	6.848,45	4.750,81	↓ -17,3%
Escopo 2 ²	8.959,63	12.433,26	9.290,93	↓ -27,9%
Escopo 3	28.487,14	35.629,65	58.259,98	↓ -20,0%

Além da metodologia do GHG Protocol, que permite comparar nossos resultados com nossos players no Brasil, temos uma metodologia global do Grupo Santander (Huella Ambiental) que mensura as emissões de GEE de todas as unidades. O total de emissões do Brasil calculado pelo Grupo com essa metodologia global foi de 41.340 tCO₂e (escopo 1, 2 e 3). Essas emissões serão compensadas pelo Santander Brasil em 2026. ¹ Para o ano de 2024 houve uma revisão nas categorias de emissões fugitivas e combustão móvel das emissões Brasil para o cálculo global e que foi refletido no cálculo local. Escopo 1: Volume de 97,77 tCO₂ e de emissões provenientes do consumo dos gases HCFC-141b e HCFC-22, que não são controlados pelo Protocolo de Quioto, portanto não estão contabilizadas no total do escopo 1. ² Inclui o consumo das agências sob gestão da Instituição Santander Brasil, Altino Arantes, Alvares Penteado, Casa 1 (Radar), Casa 3, CPD Campinas, Estação 33, Estação Toro BH, Red Santander Brasil GB, Santander Cultural, Sede Brasília, Sede Campinas, Sede Curitiba, Sede Porto Alegre, Sede Regional Belém, Sede Regional Recife, Sede Regional São José do Rio Preto, Sede Regional São Paulo, Sede Novo Hamburgo, Pulse Sorocaba, Teatro Santander, Tools Piracicaba, Santander Sede, América Gestão Serviços em Energia S.A., Aquanima Brasil Ltda., Auttar HUT Processamento de Dados Ltda., Aymoré Crédito, Financiamento e Investimento S.A., Banco Hyundai Capital Brasil S.A., Banco Santander (Brasil) S.A., Banco Santander (Brasil) S.A., Cayman Islands Branch, Emdia Serviços Especializados em Cobranças Ltda., Esfera Fidelidade S.A., Eyemobile Tecnologia S.A., F1rst Tecnologia e Inovação Ltda., FIT Economia de Energia S.A., Getnet Adquirência e Serviços para Meios de Pagamento S.A. - Instituição de Pagamento, Getnet Technology and Operations Brasil Ltda., GNXT Serviços de Atendimento Ltda., PagoNxt Payments Brasil Ltda., Paytec Logística e Armazém Ltda., Paytec Tecnologia em Pagamentos Ltda., Pulse Client Experts Ltda., Return Capital Gestão de Ativos e Participações S.A., Rojo Entretenimento S.A., SANB Promotora de Vendas e Cobrança S.A., Santander Brasil Gestão de Recursos LTDA., Santander Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários S.A., Santander Corretora de Seguros, Investimentos e Serviços S.A., Santander Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., Santander Global Cards & Digital Solutions Brasil S.A., Santander Global Technology and Operations Brasil Ltda., Santander Holding Imobiliária S.A., Solution 4Fleet Consultoria Empresarial S.A., Superdigital Participações S.A., Tools Soluções e Serviços Compartilhados Ltda., Toro Asset Management S.A., Toro Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., Toro Investimentos S.A., Uniersia Brasil S.A., WayCarbon Soluções Ambientais e Projetos de Carbono S.A. Redução no fator de emissão média anual de 0,0545 tCO₂/MWh em 2024 para 0,0461 tCO₂/MWh em 2025.

Consumo total de energia dentro da organização (em GJ)¹ GRI [302-1]

Indicadores	2025	2024	2023	Representatividade de consumo por fonte	Varição (2025 x 2024)
Consumo de combustíveis de fonte renovável	1.070 ^{1,2}	12.494	11.502	0%	↓ -91,4%
Consumo de combustíveis de fonte não renovável	13.441 ²	23.828	31.929	2%	↓ -43,6%
Consumo de eletricidade	741.455	849.855	881.337	98%	↓ -12,8%
Total de energia consumida	755.966²	886.177	924.768	100%	↓ -14,7%

¹ Inclui o consumo das agências sob gestão da Instituição Santander Brasil, Altino Arantes, Alvares Penteado, Casa 1 (Radar), Casa 3, CPD Campinas, Estação 33, Estação Toro BH, Red Santander Brasil GB, Santander Cultural, Sede Brasília, Sede Campinas, Sede Curitiba, Sede Porto Alegre, Sede Regional Belém, Sede Regional Recife, Sede Regional Ribeirão Preto, Sede Regional São José do Rio Preto, Pulse Novo Hamburgo, Pulse Sorocaba, Teatro Santander, Tools Piracicaba, Santander Sede, América Gestão Serviços em Energia S.A., Aquanima Brasil Ltda., Auttar HUT Processamento de Dados Ltda., Aymoré Crédito, Financiamento e Investimento S.A., Banco Hyundai Capital Brasil S.A., Banco Santander (Brasil) S.A., Banco Santander (Brasil) S.A., Cayman Islands Branch, Emdia Serviços Especializados em Cobranças Ltda., Esfera Fidelidade S.A., Eyemobile Tecnologia S.A., F1rst Tecnologia e Inovação Ltda., FIT Economia de Energia S.A., Getnet Adquirência e Serviços para Meios de Pagamento S.A. - Instituição de Pagamento, Getnet Technology and Operations Brasil Ltda., GNXT Serviços de Atendimento Ltda., PagoNxt Payments Brasil Ltda., Paytec Logística e Armazém Ltda., Paytec Tecnologia em Pagamentos Ltda., Pulse Client Experts Ltda., Return Capital Gestão de Ativos e Participações S.A., Rojo Entretenimento S.A., SANB Promotora de Vendas e Cobrança S.A., Santander Brasil Gestão de Recursos LTDA., Santander Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários S.A., Santander Corretora de Seguros, Investimentos e Serviços S.A., Santander Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., Santander Global Cards & Digital Solutions Brasil S.A., Santander Global Technology and Operations Brasil Ltda., Santander Holding Imobiliária S.A., Solution 4Fleet Consultoria Empresarial S.A., Superdigital Participações S.A., Tools Soluções e Serviços Compartilhados Ltda., Toro Asset Management S.A., Toro Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., Toro Investimentos S.A., Uniersia Brasil S.A., WayCarbon Soluções Ambientais e Projetos de Carbono S.A. ² Os valores de 2025 não são comparáveis aos anos anteriores, pois houve uma realocação de dados de consumo de combustível de fonte renovável e não renovável para o indicador 302-2 (relativo ao escopo 3 de emissões). Esta situação influencia a análise de variação.

Consumo de água (em m³)

Indicadores	2025	2024	2023	Varição (2025 x 2024)
Agências ¹	341.505	373.035	372.142	↓ -8,5%
Prédios ADM ²	227.652 ³	169.410	156.416	↑ 34,4%
Total	569.157	542.445	528.558	↑ 4,9%

¹ O consumo da Rede reflete locais onde temos contrato direto com a concessionária de água local. ² Inclui o consumo dos edifícios: Altino Arantes, Álvares Penteados, Casa 1 (CPD), Casa 3, CPD Campinas, demais prédios, Estação 33, Estação Toro BH, Red Santander Brasil GB, Santander Cultural, Sede Brasília, Sede Campinas, Sede Curitiba, Sede Porto Alegre, Sede Regional Belém, Sede Regional Recife, Sede Regional Ribeirão Preto, Sede Regional São José do Rio Preto, Pulse Novo Hamburgo, Pulse Sorocaba, Teatro Santander, Tools Piracicaba, Santander Sede.

Resíduos (em toneladas)¹

Método de disposição – resíduos não perigosos	Tipo de resíduo	2025	2024	2023	Varição (2025 x 2024)
Reciclagem	Papel	188,3	169,0	143,9	↑ 11,4%
	Plástico	39,9	38,5	37,7	↑ 3,6%
	Metal	17,2	18,0	25,2	↓ -4,4%
	Vidro	25,8	28,3	29,6	↓ -8,8%
	Bituca	0,4	0,7	-	↓ -42,9%
	Misto	52,7	44,9	-	↑ 17,4%
	Cápsula	5,6	5,1	-	↑ 9,8%
Compostagem	Resíduos orgânicos	371,1	380,5	307,6	↓ -2,5%
Aterro	Sanitário e/ou zero ²	232,8	258,0	228,2	↓ -9,8%
Total		933,8	943,0	772,2	↓ -1,0%

¹ Inclui a geração de resíduos dos edifícios Santander Sede, Radar, Datacenter, Geração Digital I, Álvares Penteados, Edifício Central, Centro Cultural Porto Alegre, Farol Santander São Paulo, Estação Toro BH, Pulse (Novo Hamburgo, Rio e Sorocaba) e Tools Piracicaba. ² Temos implantado no GD I, Radar e Santander Sede o processo de compostagem interna, onde reduzimos o volume dos resíduos orgânicos dos restaurantes destinados em média 28%. ³ Possuímos desde 2022 a identificação do volume destinado ao projeto "Aterro Zero", que representou em 2025 cerca de 72% do total de resíduos não recicláveis. O projeto atende os prédios administrativos de São Paulo (Sede, Geração Digital, Radar, Álvares Penteados, Farol Santander São Paulo, Edifício Central, Datacenter e Tools Piracicaba).

Consumo total de papel – Prédios ADM + Agências (em toneladas)

Indicadores	2025	2024	2023	Varição (2025 x 2024)
Agências	337 ²	641	780	↓ -47,4%
Prédios ADM	41 ²	266	52	↑ -84,6%
Serviços terceiros (Tools Digital Service) ¹	359	658	548	↑ -45,4%
Total	737	1.565	1.380	↑ -52,9%

¹ Contempla o consumo em itens como: avisos a clientes/relatórios/outros, boletos, cheques, extrato e faturas. ² Iniciativas de redução com trava de solicitações no sistema de compra.

Santander Brasil em eventos sobre o clima

Em 2025, o Santander Brasil ampliou sua presença na agenda climática global ao participar de 53 fóruns estratégicos no Brasil e no exterior, com foco em temas centrais para a transição para uma economia de baixo carbono, como soluções baseadas na natureza, mercado de carbono, *blended finance*, mecanismos de *de-risking*, taxonomia sustentável e finanças climáticas.

Nesse contexto, realizamos seis eventos com o objetivo de fortalecer o engajamento com clientes e impulsionar soluções voltadas à transição climática. As iniciativas contaram com a participação de mais de 500 representantes de clientes e instituições parceiras como *International Finance Corporation (IFC)* e *International Chamber of Commerce (ICC Brasil)*.

Durante a COP30, o Santander integrou discussões sobre interoperabilidade de mercados de carbono, financiamento climático, bioeconomia amazônica, *blended finance* e mecanismos para ampliar investimentos em clima e natureza. Realizamos na *Blue Zone* um painel global de alto nível sobre taxonomia sustentável, reunindo autoridades do Brasil, da União Europeia e do Chile para discutir a evolução das taxonomias sustentáveis, sua implementação em mercados emergentes e os requisitos mais amplos para uma transição global bem-sucedida. Veja mais na página 15.

A participação nestes espaços reforça a ambição do Santander de contribuir com o avanço de soluções climáticas, o fortalecimento de mercados sustentáveis e a mobilização de capital e de mecanismos de *de-risking* para projetos de impacto ambiental, social e climático.

3.3 Apoio a colaboradores, comunidades e clientes

Guiados pelo nosso propósito de contribuir para a prosperidade das pessoas e dos negócios, seguimos comprometidos em promover práticas que favoreçam o desenvolvimento de todos os públicos com os quais nos relacionamos – fortalecendo vínculos e ampliando oportunidades de crescimento.

Neste capítulo, mostramos como construímos relações de confiança com os clientes, ampliamos o acesso a oportunidades por meio de iniciativas de inclusão social e financeira, e apoiamos nossos colaboradores para que alcancem seu máximo potencial.

3.3.1 Nossos colaboradores

Contribuindo com o desenvolvimento dos colaboradores GRI [3-3 | Força de trabalho própria; 405-1]

Somos comprometidos em manter um ambiente de trabalho inclusivo, baseado no respeito e na transparência. Valorizamos pessoas com alto potencial, motivadas por desafios e dispostas a crescer junto com o Banco.

Nosso objetivo é que cada colaborador tenha espaço para expressar ideias, desenvolver habilidades e construir uma trajetória profissional sólida dentro do Grupo. Essa relação aberta fortalece a confiança e estimula o aprendizado contínuo.

No final de 2025, mais de 55 mil pessoas faziam parte do Santander Brasil e, coletivamente, colocavam nossa marca em movimento. Conheça a seguir o perfil da nossa equipe, considerando aspectos de gênero, raça, faixa etária, geografia, entre outros.

Total de funcionários, estagiários, aprendizes e terceirizados GRI [2-7; 2-8]

Categoria funcional	2025			2024			2023		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Funcionários efetivos ¹	27.151	22.770	↓ 49.921	29.980	25.857	55.837	30.442	25.435	55.877
Estagiários ²	529	613	↓ 1.142	643	655	1.298	675	691	1.366
Aprendizes ²	421	234	↓ 655	452	237	689	388	184	572
Terceirizados ³	908	3.064	↑ 3.972	841	2.737	3.578	977	3.067	4.044
Total	29.009	26.681	↓ 55.690	31.916	29.486	61.402	32.482	29.377	61.859

¹(i) Nesse relatório estão sendo consideradas as seguintes empresas para o dado de funcionários efetivos: Aymoré Crédito, Financiamento e Investimento, Banco Hyundai Capital Brasil, S.A., Banco Santander (Brasil) S/A, Emdia Serviços Especializados em Cobrança, Esfera Fidelidade S/A, First Tecnologia e Inovação Ltda., FIT Economia de Energia S.A., Return Capital Gestão Ativos e Participações S.A., Rojo Entretenimento S.A., SANB Promotora de Vendas e Cobrança S.A., Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda., Santander Corretora de Câmbio e Valores, Santander Corretora de Seguros, Investimento, Santander Holding Imobiliário S/A, Solution 4Fleet Consultoria Empresarial, Pulse Client Expert Ltda., Tools Soluções e Serviços Comp Ltda., Toro Investimentos S.A., Univerisa Brasil S/A, WayCarbon Soluções Ambientais e Projetos, América Gestão Serviços em Energia S.A., Santander Global Cards e Digital Solutions. (ii) Todos os funcionários têm contrato de trabalho por tempo indeterminado e jornada de trabalho por tempo integral. ²(i) Estagiários e aprendizes realizam jornada de trabalho em período parcial e possuem contrato por tempo determinado. Em 2023, houve ajuste na forma de mensuração da informação seguindo a Lei de Aprendizagem (Lei nº 10.097). (ii) Do total de aprendizes, quatro do gênero feminino são vinculadas a empresas terceiras. ³(i) Neste relatório estão sendo considerados os terceirizados dos prédios administrativos (Santander Sede, Vila Santander, Santander Geração Digital e Santander Radar). (ii) Estão sendo consideradas as empresas: Banco Santander (Brasil) S.A., First Tecnologia e Inovação LTDA, Santander Serviços Digitais Brasil LTDA, Santander Caceis Brasil Distribuidora, Santander Global Technology and Operations Brasil LTDA, Santander Holding Imobiliária S.A., Tools Soluções e Serviços Compartilhados LTDA, Santander Brasil Gestão de Recurso, Santander Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento S.A., Univerisa Brasil S.A., Return Capital S.A., Esfera Fidelidade S.A. (iii) Não são considerados terceirizados de serviços prediais, consultoria e auditoria. ⁴ O número de colaboradores informado pelo Santander Brasil segue critérios distintos dos adotados pelo Grupo Santander em seus relatórios globais. O relatório global consolida os dados de todas as empresas sob gestão do Grupo no Brasil, enquanto o Santander Brasil reporta seus dados localmente, de forma independente. Além disso, o relatório global não contabiliza colaboradores afastados por longos períodos, enquanto o relatório local inclui esses profissionais.

Funcionários por etnia¹ GRI [405-1]

Categoria funcional	Asiáticos (Amarelos)			Branços			Indígenas			Negros			Outros		
	2025	2024	2023	2025	2024	2023	2025	2024	2023	2025	2024	2023	2025	2024	2023
Operacional	1,3%	1,1%	1,0%	51,5%	54,3%	52,2%	0,0%	0,2%	0,2%	47,1%	44,4%	46,4%	0,0%	0,0%	0,4%
Administrativo	1,8%	2,8%	2,6%	61,5%	65,1%	65,9%	0,2%	0,2%	0,2%	36,4%	31,8%	30,7%	0,0%	0,0%	0,5%
Especialista	4,1%	4,0%	4,0%	73,2%	73,0%	76,4%	0,1%	0,1%	0,1%	22,6%	22,9%	19,1%	0,0%	0,0%	0,4%
Gerencial	3,9%	4,8%	4,3%	81,8%	81,5%	82,2%	0,1%	0,1%	0,1%	14,2%	13,6%	12,5%	0,0%	0,0%	0,9%
Diretoria	4,3%	4,5%	2,6%	87,0%	85,9%	90,4%	0,0%	0,0%	0,0%	8,3%	9,3%	5,2%	0,4%	0,3%	0,8%
Total	2,1%	2,1%	2,2%	↑ 61,2%	61,1%	61,9%	↓ 0,1%	0,2%	0,2%	↓ 36,5%	36,6%	35,4%	0,0%	0,0%	0,4%

¹ Considera apenas funcionários efetivos das empresas: Aymoré Crédito, Financiamento e Investimento, Banco Hyundai Capital Brasil, S.A., Banco Santander (Brasil) S/A, Emdia Serviços Especializados em Cobrança, Esfera Fidelidade S/A, First Tecnologia e Inovação Ltda., FIT Economia de Energia S.A, Return Capital Gestão Ativos e Participações S.A., Rojo Entretenimento S.A., SANB Promotora de Vendas e Cobrança S.A., Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda, Santander Corretora de Câmbio e Valores, Santander Corretora de Seguros, Investimento, Santander Holding Imobiliário S/A, Solution 4Fleet Consultoria Empresarial, Pulse Client Expert Ltda., Tools Soluções e Serviços Comp Ltda., Toro Investimentos S.A., Uniersia Brasil S/A, WayCarbon Soluções Ambientais e Projetos, América Gestão Serviços em Energia S.A, Santander Global Cards e Digital Solutions..

% de funcionários por gênero¹ GRI [405-1]

Categoria funcional	Feminino			Masculino		
	2025	2024	2023	2025	2024	2023
Operacional	59,7%	59,9%	63,9%	40,3%	40,1%	36,1%
Administrativo	56,0%	50,5%	50,7%	44,0%	49,5%	49,3%
Especialista	41,8%	39,9%	39,2%	58,2%	60,1%	60,8%
Gerencial	37,3%	37,6%	36,2%	62,7%	62,4%	63,8%
Diretoria	27,2%	26,1%	25,9%	72,8%	73,9%	74,1%
Total	↑ 54,4%	53,7%	54,5%	↓ 45,6%	46,3%	45,5%

¹ Considera apenas funcionários efetivos das empresas: Aymoré Crédito, Financiamento e Investimento, Banco Hyundai Capital Brasil, S.A., Banco Santander (Brasil) S/A, Emdia Serviços Especializados em Cobrança, Esfera Fidelidade S/A, First Tecnologia e Inovação Ltda., FIT Economia de Energia S.A, Return Capital Gestão Ativos e Participações S.A., Rojo Entretenimento S.A., SANB Promotora de Vendas e Cobrança S.A., Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda, Santander Corretora de Câmbio e Valores, Santander Corretora de Seguros, Investimento, Santander Holding Imobiliário S/A, Solution 4Fleet Consultoria Empresarial, Pulse Client Expert Ltda., Tools Soluções e Serviços Comp Ltda., Toro Investimentos S.A., Uniersia Brasil S/A, WayCarbon Soluções Ambientais e Projetos, América Gestão Serviços em Energia S.A, Santander Global Cards e Digital Solutions.

Número total de funcionários¹ GRI [2-7]

Gênero	2025	2024	2023
Masculino	22.770	25.857	25.435
Feminino	27.151	29.980	30.442
Total	↓ 49.921	55.837	55.877
Faixa etária	2025	2024	2023
Abaixo de 30 anos	15.287	18.527	19.317
Entre 30 e 50 anos	29.979	32.554	32.085
Acima de 50 anos	4.655	4.756	4.475
Total	↓ 49.921	55.837	55.877
Categoria funcional	2025	2024	2023
Operacional	12.545	29.885	24.112
Administrativo	28.883	17.055	22.929
Especialista	7.338	6.479	7.727
Gerencial	901	2.127	835
Diretoria	254	291	274
Total	↓ 49.921	55.837	55.877

¹Considera apenas funcionários efetivos das empresas: Aymoré Crédito, Financiamento e Investimento, Banco Hyundai Capital Brasil, S.A., Banco Santander (Brasil) S/A, Emdia Serviços Especializados em Cobrança, Esfera Fidelidade S/A, First Tecnologia e Inovação Ltda., FIT Economia de Energia S.A., Return Capital Gestão Ativos e Participações S.A., Rojo Entretenimento S.A., SANB Promotora de Vendas e Cobrança S.A., Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda, Santander Corretora de Câmbio e Valores, Santander Corretora de Seguros, Investimento, Santander Holding Imobiliário S/A, Solution 4Fleet Consultoria Empresarial, Pulse Client Expert Ltda., Tools Soluções e Serviços Comp Ltda., Toro Investimentos S.A., Uniersia Brasil S/A, WayCarbon Soluções Ambientais e Projetos, América Gestão Serviços em Energia S.A, Santander Global Cards e Digital Solutions.

Número total de funcionários por região¹ GRI[401-1]

Região	2025
Nordeste	4.678
Norte	759
Sudeste	31.898
Centro-Oeste	1.510
Sul	11.076
Total	49.921

¹ Considera apenas funcionários efetivos das empresas: Aymoré Crédito, Financiamento e Investimento, Banco Hyundai Capital Brasil, S.A., Banco Santander (Brasil) S/A, Emdia Serviços Especializados em Cobrança, Esfera Fidelidade S/A, First Tecnologia e Inovação Ltda., FIT Economia de Energia S.A, Return Capital Gestão Ativos e Participações S.A., Rojo Entretenimento S.A., SANB Promotora de Vendas e Cobrança S.A., Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda, Santander Corretora de Câmbio e Valores, Santander Corretora de Seguros, Investimento, Santander Holding Imobiliário S/A, Solution 4Fleet Consultoria Empresarial, Pulse Client Expert Ltda., Tools Soluções e Serviços Comp Ltda., Toro Investimentos S.A., Uniersia Brasil S/A, WayCarbon Soluções Ambientais e Projetos, América Gestão Serviços em Energia S.A, Santander Global Cards e Digital Solutions.

Desenvolvimento de talentos e competências

Esta seção explica como o Santander gerencia o seguinte IRO:

- +** Promoção do desenvolvimento contínuo da carreira e do crescimento pessoal por meio de programas de aprendizagem e desenvolvimento.

Desenvolvimento profissional

GRI [3-3 | Força de trabalho própria; 2-24; 2-25; 404-1]

Por meio da Academia Santander, consolidamos nossa estratégia de desenvolvimento profissional, criando uma estrutura mais robusta e alinhada às demandas do mercado. Com um modelo abrangente e segmentado, a Academia Santander promove programas personalizados para diferentes perfis e níveis de liderança (sócios, heads e líderes).

Desenvolvimento da liderança

Mantemos uma série de iniciativas voltadas ao fortalecimento da liderança, com programas desenhados para diferentes níveis de responsabilidade dentro da Organização. Entre eles, destacam-se:

- **Programa para Sócios:** voltado a diretores e vice-presidentes foi desenvolvido com o objetivo de aprimorar as competências de liderança dos executivos, alinhando-as às necessidades estratégicas do Banco e às demandas do mercado atual.
- **Programa para Heads:** destinado ao desenvolvimento de líderes que impulsionam a cultura, a inovação e o crescimento do Santander.
- **Programa para Líderes:** dirigido à média liderança e estimula o crescimento profissional a partir de uma abordagem prática, que combina os desafios de gestão de pessoas, segurança psicológica, inovação e cultura inclusiva.

Desenvolvimento em temas específicos

A Academia Santander mantém um portfólio de formações voltado ao desenvolvimento técnico e comportamental em áreas estratégicas do Banco, com destaque para o eixo de sustentabilidade, que reúne mais de 30 cursos.

Em 2025, fortalecemos ainda mais essa jornada, mantendo o tema como prioridade estratégica. O curso obrigatório Sustentabilidade na Prática foi direcionado a todos os funcionários, enquanto a trilha de aprendizagem em temas sociais, ambientais e de governança passou a contar com quatro módulos: **Visão Geral da Sustentabilidade no Santander, Estratégia Climática e Meio Ambiente, Impacto Social e Governança Sustentável.**

Essas formações, somadas a novas certificações, reforçam a integração dos princípios da sustentabilidade no desenvolvimento dos nossos profissionais e consolidam o tema como parte essencial da nossa cultura corporativa.

A diversidade também é tema central do desenvolvimento corporativo. Em 2025, capacitamos os funcionários no curso **A Sua Conduta Importa**, que aborda os temas de assédio e diversidade, e lançamos o **Programa Habilidade não tem Limites**, focado no desenvolvimento comportamental e técnico de pessoas com deficiência.

Além dessas iniciativas, também lançamos as novas edições dos programas de aceleração com foco em diversidade racial e de gênero: **"Impulsione sua Carreira"** e **"Lidere sua Carreira"**. Esses programas capacitaram líderes e especialistas e têm como objetivo promover um ambiente plural e representativo no Santander.

Número médio de horas de treinamento¹ GRI [404-1]

Categoria	2025	2024	2023	Variação (2025 x 2024)
Operacional	35	23	20	↑ 52,2%
Administrativo	42	21	16	↑ 100,0%
Especialista	46	23	16	↑ 100,0%
Gerencial	57	26	19	↑ 119,2%
Diretoria	45	21	20	↑ 114,3%
Estagiário	114	42	32	↑ 171,4%

¹ Desde 2024, com o lançamento da plataforma DOJO, temos uma oferta maior de conteúdos, além de ações focadas em jovens aprendizes e estagiários, estimulando o consumo de conteúdos e aumentando a média de treinamentos.

Categoria funcional	Feminino		Masculino		Não declarado	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Operacional	36	24	33	22	0	-
Administrativo	43	22	42	20	0	4
Especialista	51	26	45	21	0	-
Gerencial	72	29	56	24	61	8
Diretoria	51	22	41	21	0	-
Estagiário	120	44	108	40	0	24

Aprendizagem contínua

Em 2025, avançamos na consolidação de um ecossistema de aprendizagem contínua, com foco no desenvolvimento de habilidades essenciais para o futuro do trabalho. As plataformas **Aprenda Agora** e **DOJO** foram os principais vetores desse progresso.

O Aprenda Agora reúne uma curadoria de doze habilidades transformacionais alinhadas aos comportamentos do Santander. O programa permite evolução em quatro níveis de proficiência e conta com um teste de nivelamento que direciona o colaborador à trilha mais adequada.

Em 2025, a iniciativa evoluiu como principal pilar da jornada de aprendizagem contínua, ampliando sua curadoria e atualizando o conjunto de habilidades-chave que orientam os conteúdos e trilhas da plataforma. Com base nas tendências do *Future of Jobs Report* do *World Economic Forum*, acrescentamos duas novas competências ao modelo: influência e criatividade.

Desde o lançamento até o final de 2025, 6.235 funcionários concluíram ao menos um conteúdo.

Já a plataforma de educação DOJO oferece um ambiente interativo com recomendações baseadas em inteligência artificial e um catálogo global de treinamentos.

Condições de trabalho

Esta seção explica como o Santander gerencia os seguintes IROs:

- I+** Promoção da saúde, do bem-estar e da segurança dos nossos colaboradores num local de trabalho seguro e inclusivo; promoção de um equilíbrio positivo entre a vida profissional e pessoal através de horários de trabalho flexíveis, sempre que possível.
- I-** Prejuízo de funcionários por meio de condutas discriminatórias ilegais, condições de trabalho inadequadas, assédio ou corrupção.
- I+** Promoção do bem-estar geral dos funcionários e oferta de remuneração adequada, em condições de igualdade, com base no mérito e nas práticas de mercado.
- R** Potencial risco de conflito com os funcionários devido a excesso de horas de trabalho, corrupção ou violação dos seus direitos.

Saúde e segurança

GRI [3-3 | Força de trabalho própria; 403-1; 403-6; 403-9; 403-10]

A gestão de saúde e segurança do trabalho no Santander Brasil segue as normas brasileiras e as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em especial a Convenção nº 161, regulamentada no país pelo Decreto nº 10.088/2019. O objetivo é promover um ambiente de trabalho seguro e saudável.

Além do cumprimento das exigências legais, a atuação reflete os princípios éticos, técnicos e institucionais do Banco Santander, que se manifestam na Política Global de Saúde Segurança e Bem-Estar da Organização, com o objetivo de promover a saúde, prevenir agravos e assegurar o cuidado integral dos trabalhadores.

Programa *Be Healthy* GRI [403-6]

A promoção da saúde no Santander está estruturada por meio do programa global *Be Healthy*, implementado em 2016. Em 2025, o programa passou por um reposicionamento estratégico com o objetivo de responder às novas demandas do ambiente corporativo e fortalecer sua aderência aos princípios de saúde integral preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A partir dessa evolução, o *Be Healthy* passou a atuar com foco em quatro pilares: bem-estar físico, emocional, social e financeiro, promovendo iniciativas que incentivam o autocuidado, valorizam a individualidade e fortalecem uma cultura de saúde sustentável. Ao longo do ano, 88% dos colaboradores participaram de pelo menos uma ação de saúde.

Iniciativas em 2025:

→ Saúde mental e segurança psicológica

- Reforçamos práticas voltadas à construção de um ambiente psicologicamente seguro, com trilhas de desenvolvimento na Academia Santander sobre inteligência emocional e segurança psicológica. Também capacitamos lideranças para fortalecer uma cultura de *feedback* aberto e confiança mútua. Complementarmente, oferecemos uma linha de cuidado em saúde mental com o Sírio-Libanês Saúde Corporativa, que integra atendimento psicológico e psiquiátrico, avaliação multiprofissional e planos terapêuticos individualizados.

→ PAPE – Programa de Apoio Pessoal Especializado

- Fortalecemos o programa que oferece suporte emocional 24 horas por dia, sete dias por semana, para colaboradores e seus familiares, inclusive em situações de crise. O PAPE também passou a contar com um canal exclusivo para lideranças.

→ Semana de Saúde Mental

- Realizamos a Semana de Saúde Mental, evolução da tradicional SIPAT, com foco em temas do cotidiano, como gestão do tempo, autocobrança e equilíbrio. A programação focou em ferramentas práticas para organização da rotina, incentivo a pausas conscientes e desconexão, além de reforçar os canais de apoio disponíveis. No total, registramos mais de 18 mil participações em ações voltadas à saúde mental no ano.

→ Atividade física e bem-estar

- Para estimular hábitos mais ativos, oferecemos acesso a academias da BioRitmo em unidades administrativas e às plataformas Wellhub e TotalPass, que reúnem mais de 29 mil academias conveniadas no Brasil. Em 2025, cerca de 16 mil colaboradores utilizaram o benefício.

→ Incentivo a eventos esportivos

- Concedemos descontos para corridas de rua, como Santander Track&Field *Run Series*, *Night Run* e Circuito Juntos Santander, ampliando o acesso à prática esportiva e ao convívio social.

→ Alimentação saudável e nutrição

- Priorizamos a oferta de alimentação equilibrada em restaurantes, *vending machines* e cafeterias, além de disponibilizar atendimento nutricional presencial e por telemedicina nos Centros Médicos do Sírio-Libanês e plano de saúde. O cuidado é complementado por *coaching* nutricional via PAPE e Wellhub.

→ Prevenção e exames de rastreamento

- Adotamos uma abordagem estruturada de cuidado preventivo, com exames voltados à identificação precoce de condições que exigem atenção e direcionamento personalizado. Em 2025, realizamos 17 mil exames preventivos, com apoio do serviço de saúde ocupacional e de equipes especializadas em atenção primária do Sírio-Libanês. No mesmo ano, implementamos a isenção de coparticipação para exames de rastreamento dos principais tipos de câncer – mama, próstata e intestino –, promovendo o cuidado contínuo ao longo de todo o ano.

→ *Be Healthy Family Day*

- Realizamos pelo terceiro ano consecutivo o *Be Healthy Family Day*, que reuniu colaboradores e familiares em 29 cidades do Brasil. A programação contemplou atividades físicas, palestras com especialistas, momentos de lazer e integração com familiares, reforçando a necessidade de estabelecer relações saudáveis como passo importante para saúde integral.

→ Programa Nascer

- Oferece acompanhamento médico e jurídico durante a gestação e o pós-parto, com equipe multidisciplinar disponível 24 horas por dia. As colaboradoras contam com isenção de coparticipação em consultas e exames, além de ampliação de licença-maternidade para 180 dias. Já os colaboradores têm licença-paternidade de 28 dias. O programa também apoia o aleitamento materno com espaços e horários dedicados em várias unidades do Banco.

→ **Campanha de vacinação**

- O programa anual de vacinação oferece doses de influenza em unidades administrativas, agências e polos regionais, cobrindo todo o território nacional e mais de 20 mil colaboradores vacinados em 2025.

→ **Retorne Bem**

- O programa oferece adaptações do trabalho e acolhimento multiprofissional aos colaboradores que retornam de longos períodos de licença-médica do Sistema Nacional de Seguridade Social (INSS).

→ **Do Seu Jeito**

- Criado com o objetivo de incentivar e promover a saúde das pessoas que possuem algum tipo de deficiência por meio de acompanhamento diferenciado da equipe de saúde e segurança do trabalho, bem como incentivar a um estilo de vida saudável.

Gestão de acidentalidade

GRI [3-3 | Força de trabalho própria; 403-1]

A gestão dos riscos ocupacionais no Santander é conduzida de forma estruturada, com foco na prevenção, no cuidado contínuo e na construção de ambientes mais seguros. Realizamos avaliações regulares das condições e riscos de trabalho, identificando oportunidades de melhoria e realizando as adaptações necessárias nos postos de trabalho.

Essa atuação envolve a colaboração entre áreas técnicas, lideranças, comissões internas de prevenção e os próprios colaboradores.

Acidentes de trabalho, doença ocupacional, taxa de dias perdidos e taxa de frequência¹ GRI [403-9; 403-10]

Categoria	2025	2024	2023	Varição (2025 x 2024)
Número de acidentes de trabalho ²	33,0	20,0	26,0	↑ 65,0%
Número de doenças ocupacionais	0,0	0,0	0,0	-
Taxa de frequência ³	0,6	0,4	0,4	↑ 50,0%
Taxa de dias perdidos ⁴	7,6	5,4	3,7	↑ 40,7%

¹ Considera somente o Banco Santander (Brasil) S.A. e funcionários efetivos.
² Considera apenas acidentes típicos e de trajeto reconhecidos pelo empregador.
³ A taxa de frequência contabiliza acidentes e doenças ocupacionais (exclusivamente reconhecidos pelo empregador por meio de investigação interna) multiplicados por 1.000.000 e divididos pelo total de horas trabalhadas.
⁴ A taxa de dias perdidos contabiliza os dias perdidos referentes ao primeiro afastamento do colaborador (primeiro atestado médico) em decorrência de acidentes e doenças ocupacionais (exclusivamente reconhecidos pelo empregador por meio de investigação interna) multiplicados por 1.000.000 e divididos pelo total de horas trabalhadas.

Remuneração e benefícios GRI [3-3 | Força de trabalho própria]

O Santander Brasil promove um ambiente de trabalho pautado na transparência, justiça e valorização das pessoas. Como signatário da Convenção Coletiva dos Bancários e membro permanente da Comissão de Negociação Patronal, onde discutimos temas essenciais como remuneração, benefícios e condições de trabalho. Todas as nossas regras e diretrizes seguem as determinações desta convenção, garantindo direitos e segurança

para todos. O Santander mantém um diálogo contínuo e equilibrado com as representações sindicais. Além disso, o Acordo Coletivo de Trabalho Específico reforça o respeito à liberdade de associação sindical, facilitando a atuação das entidades na realização de campanhas de sindicalização. GRI [2-30]

A Política de Remuneração busca reconhecer o desempenho e promover valor sustentável, equilibrando componentes fixos e variáveis conforme o nível de responsabilidade e a exposição a riscos, dessa forma a remuneração fixa representa uma parte da remuneração total, enquanto a remuneração variável busca premiar o desempenho baseado em objetivos claros, alinhados às funções, responsabilidades e condutas que refletem a cultura do Grupo Santander. O modelo é guiado pelos princípios de meritocracia, integridade e responsabilidade, com mecanismos de controle que asseguram conformidade regulatória e evitam práticas indevidas.

Nossos benefícios

Oferecemos um pacote de benefícios para promover o bem-estar, a qualidade de vida e o engajamento dos colaboradores, refletindo os valores e os objetivos estratégicos da organização. Essa abordagem busca não apenas atrair e reter talentos, mas também se manter em sintonia com as principais tendências e práticas do mercado.

Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral:

- Assistência médica e odontológica, com uma vasta rede credenciada, extensiva aos colaboradores e seus dependentes;
- Previdência privada, com aporte de 100% a 150% sobre a contribuição do colaborador ao plano de previdência;
- Seguro de vida, com uma cobertura de 30 vezes o valor da remuneração mensal;
- Licença-maternidade estendida – todas as gestantes têm a opção de ampliar a licença de 120 para 180 dias;
- Licença-paternidade de 28 dias, acima dos cinco dias previstos pela legislação;
- Mesmas condições de licença-maternidade e licença-paternidade em casos de adoção e de casais homoafetivos;
- Auxílio-creche e de pagamento de babá para funcionários que têm filhos de até 5 anos e 11 meses;
- Auxílio-refeição e alimentação, destinado para apoiar os colaboradores em suas despesas relacionadas à refeição (ex.: restaurantes) e alimentação (ex.: mercados);
- Vale-transporte, benefício concedido para deslocamento diário dos colaboradores entre suas residências versus local de trabalho e vice-versa, através de transporte público;
- Apoio à formação educacional, por meio de bolsas de estudos para colaboradores ativos, destinadas à primeira graduação ou primeira pós-graduação/MBA *lato sensu*, em cursos presenciais, semipresenciais ou EAD. O programa subsidia 50% da mensalidade, limitado ao valor definido em política, ampliando o acesso ao desenvolvimento acadêmico e à qualificação profissional.

Cultura inclusiva

Esta seção explica como o Santander gerencia o seguinte IRO:

- I+** Promoção de uma força de trabalho que reflita a sociedade em que vivemos, incentive a colaboração e ofereça oportunidades a todos os nossos funcionários com base no mérito.

Ambiente de trabalho inclusivo

GRI [3-3 | Força de trabalho própria]

A cultura inclusiva é um dos pilares estratégicos da Organização e está refletida no mote **"aqui você pode ser quem você é"**. Nosso objetivo é criar condições para que todas as pessoas desenvolvam seus talentos a partir de suas próprias perspectivas.

Valorizamos a diversidade de gerações, identidades, raças, origens e gêneros, que amplia a criatividade, a empatia e a colaboração, enriquece a tomada de decisão e fortalece nossa capacidade de gerar valor e prestar serviços de qualidade aos clientes.

Esse posicionamento está formalizado em nosso Código de Conduta Ética e no Protocolo contra Assédio e Discriminação no Trabalho, que reforçam a política de tolerância zero a qualquer forma de discriminação. Ele também se traduz em práticas de gestão – da contratação e desenvolvimento de talentos diversos à criação de produtos e serviços voltados a um público plural.

Nossa atuação em cultura inclusiva está estruturada em cinco pilares: gênero, raça, inclusão de pessoas com deficiência, pessoas LGBTQIAPN+ e gerações.

Em 2025, fortalecemos iniciativas que contribuem de forma transversal para o avanço de uma cultura mais inclusiva em toda a Organização. Essas ações impactam diretamente todos os nossos pilares de diversidade, promovendo conscientização, desenvolvimento e oportunidades para todos.

Uma delas é a Campanha de Autodeclaração: ação recorrente que incentiva as pessoas colaboradoras a atualizarem suas informações sobre raça/etnia, orientação sexual, identidade de gênero e deficiência. Conhecer nossos funcionários é essencial para direcionar ações e estratégias que promovam representatividade e inclusão de forma mais efetiva.

Destaca-se, também, a nossa política inclusiva na plataforma global de aprendizagem Santander *Open Academy*. Ao longo do ano, foram disponibilizadas milhares de bolsas de estudos e cursos, com editais que priorizam a reserva de vagas para grupos sub-representados, como mulheres, pessoas autodeclaradas pretas e pardas e pessoas com deficiência.

A seguir, apresentamos os avanços nos nossos pilares de diversidade.

Gênero GRI [405-1]

Em 2025, atingimos 45,5% de mulheres em posição de liderança, superando nosso compromisso global (43,4%). Localmente, mantivemos a trajetória de crescimento e encerramos o ano com 36,7% de mulheres em cargos de alta liderança. Embora esse indicador tenha ficado ligeiramente abaixo de nosso compromisso aspiracional de 40%, o resultado reflete um sólido e consistente progresso ao longo dos anos. Alinhados à nossa estratégia global e com o objetivo de fortalecer a construção de *pipeline* para alta liderança, unificamos nossos compromissos – global e local – e passaremos a reportar o indicador de mulheres em posição de liderança.

Para continuar avançando nesse propósito, no último ano promovemos a quarta edição do *Lidere sua Carreira* e a segunda edição do programa *Impulsione sua Carreira*. Contamos com 334 inscritas, que desenvolveram competências técnicas e comportamentais essenciais para o avanço de suas trajetórias profissionais. Reformulamos ainda o módulo de Cultura Inclusiva nos treinamentos voltados à liderança, reforçando o papel dos gestores como agentes de transformação e inclusão.

Ao longo do ano, publicamos vagas afirmativas, realizando recrutamento ativo com *shortlist* exclusiva de mulheres para vagas de liderança. Para promover progressão de carreira, aprimoramos o algoritmo de recrutamento interno, com indicação ativa para gestor e recrutador.

Raça GRI [405-1]

Nosso desafio é ampliar as oportunidades para que profissionais negros desenvolvam suas carreiras de forma plena. Em 2025, alcançamos 37,3% de representatividade desse grupo e continuamos a trabalhar na meta de chegar a 40% até 2027.

Seguimos com ações direcionadas à inclusão e progressão de carreira. Hoje, 76% dos jovens aprendizes e estagiários do Banco são negros, com índice de efetivação de 60%.

Em 2025, demos continuidade à prática de investir em iniciativas que promovem o protagonismo de pessoas negras dentro e fora do Banco, com foco em atração, formação e ascensão de talentos. Nesse contexto, realizamos a segunda edição dos programas *Lidere e Impulsione sua Carreira*, voltados ao desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais para profissionais negros. Nesta edição, 101 colaboradores participaram das trilhas de formação e mentoria.

Além da formação, avançamos de forma consistente na frente de atração de talentos. Mantivemos ações afirmativas estruturadas, como o Banco de Talentos Afirmativo Interno (Chama Indica Chama) e a publicação de vagas voltadas a mulheres negras. Os programas de entrada – Estágio e Jovem Aprendiz – continuam priorizando a inclusão racial, fortalecendo o pipeline de diversidade em todas as áreas estratégicas. Adicionalmente, patrocinamos a Conferência Juntos, que tem como objetivo conectar talentos negros à grandes empresas dos mercados brasileiro.

Complementarmente, participamos de eventos voltados à conexão e empregabilidade de profissionais negros, como a UBN – *Unicamp Black Network* e a *Afroblack Day*, além de promover o *Santander Day*, que oferece uma imersão no ecossistema do Banco para estudantes universitários.

Como resultado desse conjunto de ações, pela primeira vez fomos reconhecidos no Índice de Equidade Racial nas Empresas (IERE), instrumento que avalia o compromisso das organizações com a promoção da equidade racial a partir de dados concretos. O Santander alcançou o quinto lugar no *ranking* geral, sendo destaque também nos pilares ascensão de profissionais negros, capacitação e desenvolvimento de profissionais negros e conscientização sobre temas raciais.

Pessoas com deficiência

Para promover a inclusão e aumentar a representatividade de pessoas com deficiência (PcDs) no ambiente corporativo, mantemos um programa de contratação estruturado com foco na experiência e no desenvolvimento desses profissionais. Em 2025, nosso quadro de colaboradores contou com 2.142¹ pessoas com deficiência.

¹ Considera as seguintes empresas: Banco Santander (Brasil) S/A, Aymoré Crédito, Financiamento e Investimento, Banco Hyundai Capital Brasil, S.A., Emdia Serviços Especializados em Cobrança, Esfera Fidelidade S/A, First Tecnologia e Inovação Ltda., FIT Economia de Energia S.A, Return Capital Gestão Ativos e Participações S.A., Rojo Entretenimento S.A., SANB Promotora de Vendas e Cobrança S.A., Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda, Santander Corretora de Câmbio e Valores, Santander Corretora de Seguros, Investimento, Santander Holding Imobiliário S/A, Solution 4Fleet Consultoria Empresarial, Pulse Client Expert Ltda., Tools Soluções e Serviços Comp Ltda., Toro Investimentos S.A., Univeris Brasil S/A, WayCarbon Soluções Ambientais e Projetos, América Gestão Serviços em Energia S.A, Santander Global Cards e Digital Solutions.

Com o objetivo de ofertar uma jornada mais acessível e enriquecedora, lançamos o programa **“Habilidade Não Tem Limite”**, iniciativa dedicada ao desenvolvimento de profissionais com deficiência recém-admitidos, por meio de uma jornada de desenvolvimento e aprendizado.

Ao longo do ano, publicamos vagas afirmativas e estruturamos bancos de talentos exclusivo para pessoas com deficiência com abrangência nacional, além de buscar perfis transversais e realizar indicação direta às lideranças.

Para celebrar o Mês da Pessoa com Deficiência, ocorrido em dezembro aqui no Santander, e com o intuito de reforçar nossa cultura de inclusão e pertencimento e o nosso compromisso em valorizar histórias, ampliar vozes e promover oportunidades dentro da Organização, realizamos uma campanha de comunicação interna, para estimular a conscientização, a quebra de estereótipos e a valorização dos nossos profissionais com deficiência. Para encerrar o mês, lançamos a versão atualizada da cartilha de inclusão da pessoa com deficiência, com conteúdo adicional sobre neurodiversidade.

LGBTQIAPN+

Em 2025, seguimos promovendo um ambiente de trabalho seguro e acolhedor para pessoas LGBTQIAPN+. A campanha **“Começar é um Ato de Orgulho”**, realizada internamente e nas redes sociais, celebrou histórias reais de colaboradores e inspirou conversas sobre respeito, liderança e autenticidade.

Promovemos também um encontro temático com os nossos Grupos de Afinidade, a partir do filme *Carol* (2015), criando um espaço de escuta e reflexão sobre representatividade e empatia.

Além disso, realizamos a edição especial da Santander Track&Field Run Series – Mês do Orgulho LGBTQIAPN+ e patrocinamos a Feira Diversa, o maior evento de empregabilidade LGBTQIAPN+ da América Latina.

Gerações

Em um contexto em que diferentes gerações convivem e se conectam dentro e fora do ambiente de trabalho, o diálogo intergeracional tornou-se essencial. No Santander, valorizamos a diversidade de experiências, ideias e trajetórias, reconhecendo que essa pluralidade impulsiona a inovação, o aprendizado contínuo e a qualidade do atendimento aos nossos clientes.

Falar de gerações é falar de todas as pessoas que fazem parte do Banco. Por isso, atuamos de forma interseccional, integrando esse pilar aos demais da nossa cultura inclusiva. Essa abordagem amplia as perspectivas nas iniciativas e decisões, fortalece práticas de gestão mais equilibradas e valoriza a contribuição única de cada pessoa – em todas as fases da vida e da carreira.

Feedback e experiência dos colaboradores

Engajamento e turnover

GRI [3-3 | Tema material: Força de trabalho própria; 401-1]

Buscamos promover senso de pertencimento e protagonismo em cada colaborador. Para isso, investimos em ações que aproximam as lideranças, estimulam a transformação e fortalecem o engajamento.

Entre as principais iniciativas de 2025, destacam-se:

- **Prêmio Star** – Programa de reconhecimento não financeiro que valoriza resultados alinhados à estratégia do Banco, com categorias como Atendimento, Inovação, Resultado, *Risk Pro*, Melhor Loja e Iniciativas de Impacto. O prêmio fortalece o engajamento e a valorização dos times.
- **Ask Ana** – Reuniões trimestrais com a presidente Ana Botín, que em 2025 incluiu a região das Américas, com participação de executivos do Santander Brasil.

Novas contratações e rotatividade GRI [401-1]

Usamos métricas de mercado para realizar contratações estratégicas e sustentáveis, alinhadas à evolução da força de trabalho. Em 2025, a taxa de novas contratações foi de 14,8% e a de rotatividade, 21,6%.

Desde 2023, passamos a considerar em nosso perímetro os dados de mais empresas coligadas, entre elas a Pulse e a Liderança, ambas de *call center*. Para efeitos de comparação com o mercado, publicamos o total de contratações e de rotatividade sem considerar os dados dessas empresas.

Ao contabilizarmos essas coligadas, a taxa total de novas contratações e de rotatividade em 2025 passa para 15,7% e 30,7%, respectivamente.

Taxa de novas contratações e rotatividade¹

Taxa de novas contratações			
	2025	2024	2023
Total	↓ 14,8%	18,6%	24,3%
Gênero	2025	2024	2023
Masculino	16,7%	20,8%	27,9%
Feminino	13,0%	16,3%	20,7%
Faixa etária	2025	2024	2023
Abaixo de 30 anos	29,1%	35,1%	45,6%
Entre 30 e 50 anos	11,7%	14,7%	18,4%
Acima de 50 anos	3,0%	3,4%	7,6%
Categoria funcional	2025	2024	2023
Operacional	23,5%	30,8%	30,6%
Administrativo	14,2%	12,3%	26,1%
Especialista	4,7%	5,4%	10,1%
Gerencial	5,9%	5,2%	6,9%
Diretoria	10,1%	5,3%	8,0%
Taxa de rotatividade			
	2025	2024	2023
Total	↑ 21,6%	20,5%	19,2%
Gênero	2025	2024	2023
Masculino	23,0%	21,0%	19,1%
Feminino	20,3%	20,0%	19,3%
Faixa etária	2025	2024	2023
Abaixo de 30 anos	23,0%	23,7%	18,9%
Entre 30 e 50 anos	21,7%	19,9%	19,3%
Acima de 50 anos	15,9%	14,4%	19,1%
Categoria funcional	2025	2024	2023
Operacional	26,9%	24,9%	24,9%
Administrativo	19,8%	19,5%	18,2%
Especialista	16,6%	13,5%	12,8%
Gerencial	10,7%	13,6%	10,0%
Diretoria	10,9%	20,6%	11,0%

¹ Neste relatório estão sendo consideradas as seguintes empresas para o dado de funcionários efetivos: Aymoré Crédito, Financiamento e Investimento, Banco Hyundai Capital Brasil, S.A., Banco Santander (Brasil) S/A, Emdia Serviços Especializados em Cobrança, Esfera Fidelidade S/A, First Tecnologia e Inovação Ltda., FIT Economia de Energia S.A, Return Capital Gestão Ativos e Participações S.A., Rojo Entretenimento S.A., SANB Promotora de Vendas e Cobrança S.A., Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda, Santander Corretora de Câmbio e Valores, Santander Corretora de Seguros, Investimento, Santander Holding Imobiliário S/A, Solution 4Fleet Consultoria Empresarial, Pulse Client Expert Ltda., Tools Soluções e Serviços Comp Ltda., Toro Investimentos S.A., Univerisa Brasil S/A, WayCarbon Soluções Ambientais e Projetos, América Gestão Serviços em Energia S.A, Santander Global Cards e Digital Solutions.

Taxa de retorno ao trabalho e retenção após licença-maternidade/paternidade¹ GRI [401-3]

Categoria funcional	Mulheres			Homens			Total		
	2025	2024	2023	2025	2024	2023	2025	2024	2023
Taxa de retorno (%)	↑ 78%	65%	83,9%	↑ 100%	93%	87,6%	↑ 85%	76%	85,2%
Taxa de retenção (%) ²	↑ 68%	67%	76,7%	↓ 76%	78%	98,9%	71%	71%	84,5%

¹ Considera todos os funcionários efetivos mais jovens aprendizes. ² A taxa de retenção foi calculada considerando o número de colaboradores que permaneceram por mais de 12 meses após seu retorno de licença sobre o número de colaboradores que deveriam retornar de licença no período anterior.

3.3.2. Desenvolvimento sustentável das comunidades

Esta seção explica como o Santander gerencia os seguintes IROs:

- +** Impulsioneamento do crescimento econômico e da geração de empregos nas regiões onde atuamos, bem como oferta de crédito a pessoas físicas e jurídicas.
- +** Contribuição para o desenvolvimento sustentável por meio de financiamento e investimento que promovam o desempenho sustentável em empresas, abordem desafios sociais, mitiguem um problema específico ou busquem melhores resultados sociais.
- Promoção de atividades financeiras (em qualquer segmento de clientes) que violem as políticas do banco e coloquem em risco o bem-estar das gerações presentes e futuras, ou que não envolvam suficientemente as partes interessadas apropriadas ou não utilizem mecanismos adequados de identificação e gestão de clientes ao fornecer financiamento a um cliente ou projeto.
- +** Contribuição para a educação, empregabilidade e empreendedorismo, bem como para o desenvolvimento comunitário através de programas de apoio.

Apoiando o desenvolvimento da sociedade GRI [203-2; 413-1]

Além de promover transformação por meio da nossa plataforma de negócios, atuamos com ofertas não financeiras que contribuem para a prosperidade das pessoas, das empresas e das comunidades onde estamos presentes. Nosso foco está em educação, empregabilidade e empreendedorismo – três pilares que impulsionam o desenvolvimento das pessoas e das empresas – e na promoção de experiências e de impacto sociocultural.

Educação

Acreditamos que a educação é uma das formas mais eficazes de promover inclusão, gerar oportunidades e impulsionar o desenvolvimento econômico e social. Por isso, o Santander Brasil investe continuamente em programas que ampliam o acesso ao conhecimento, fortalecem a empregabilidade e estimulam o empreendedorismo em todo o país.

Bolsas de estudo e auxílios financeiros são oferecidos em parceria com universidades e instituições de renome internacional por meio das plataformas globais do Santander, facilitando o acesso à universidade, mobilidade acadêmica, pesquisa e estágios profissionais.

Campus Digital

O Campus Digital avançou em 2025 como uma das principais iniciativas para apoiar as universidades em seu processo de

digitalização. O aplicativo transforma a vida acadêmica das instituições por meio de uma identidade digital segura que organiza e conecta estudantes, professores e universidades em um ambiente único, reunindo serviços acadêmicos, informações institucionais e funcionalidades que simplificam a gestão e promovem inclusão digital.

No período, o aplicativo ampliou sua relevância no ecossistema universitário: alcançou mais de 60 universidades brasileiras.

Um marco importante em 2025 foi a integração das funcionalidades do Campus Digital ao ecossistema digital da Cruzeiro do Sul Educacional e suas Instituições de Ensino Superior, sendo disponibilizado para mais de 550 mil alunos e ampliando o impacto da solução em operações de grande escala.

Em 2025, lançamos o *Connect*, uma expansão do Campus Digital para o segmento corporativo. A plataforma apoia empresas na digitalização de processos, no engajamento de seus públicos e na oferta de serviços integrados em um único ambiente seguro e acessível.

A primeira implementação ocorreu na OAB-RJ, que reúne mais de 160 mil advogados associados, marcando o início da atuação do *Connect* em organizações representativas e fortalecendo sua capacidade de gerar valor em diferentes segmentos profissionais.

Metared

A **Metared** é uma rede internacional de colaboração universitária que reúne instituições de ensino superior da América Latina, Espanha e Portugal. Nela são discutidas e trabalhadas três dos principais desafios para as universidades: transformação digital, empreendedorismo universitário e sustentabilidade.

Em 2025, o Santander Brasil participou do 7º Encontro Nacional da Metared TIC Brasil, que reuniu gestores e especialistas do setor para discutir os desafios da digitalização no ensino. A F1rst, empresa de tecnologia do Grupo Santander, integrou o painel “**Novas formas de trabalhar no mundo da tecnologia**”, contribuindo com sua experiência em inovação e desenvolvimento de soluções digitais.

Empregabilidade

GRI [3-3 | Comunidades afetadas; Consumidores e usuários finais; 203-2]

Apoiar a empregabilidade é parte essencial da atuação do Santander para contribuir com o desenvolvimento social e econômico. O banco atua para aproximar pessoas e oportunidades, ajudando estudantes, profissionais e empresas a se conectarem por meio de programas de capacitação, orientação e inserção no mercado de trabalho.

As iniciativas nessa frente combinam educação, tecnologia e parceria com universidades para fortalecer a qualificação profissional e ampliar o acesso a vagas formais, especialmente entre jovens que estão iniciando suas carreiras.

Santander Open Academy

Com o objetivo de apoiar no desenvolvimento profissional, o Santander Open Academy é uma iniciativa sem fins lucrativos que oferece conhecimento e formação necessários para ampliar o acesso a melhores oportunidades profissionais.

Disponível para qualquer pessoa acima de 16 anos, clientes ou não clientes, reúne cursos, bolsas de estudo e programas internacionais desenvolvidos em parceria com algumas das universidades e instituições mais renomadas do mundo.

Em 2025, o Santander Brasil deu continuidade à expansão da iniciativa, beneficiando mais de 200 mil pessoas em programas locais, alinhado ao resultado do ano anterior. Adicionalmente, mais de 700 mil pessoas foram ajudadas considerando a nova modalidade de cursos de acesso direto.

A plataforma manteve e ampliou colaborações com parceiros de excelência, como *Harvard Business Impact*, *London School of Economics and Political Science (LSE)*, *British Council*, *Cambridge Judge Business School*, *The University of Chicago*, *Massachusetts Institute of Technology (MIT)*, Google, Microsoft, Coursera, DIO, Academia Rafael Toro, Anbima e *Fluency Pass*.

Entre os destaques do ano estão programas que combinam formação acadêmica, diversidade e tecnologia:

- Top Espanha – concedeu 80 bolsas para universitários brasileiros participarem de um intercâmbio de três semanas na *Universidad de Salamanca*, com todas as despesas custeadas e foco no aprendizado da língua espanhola.
- EducalA – ofereceu 15 mil bolsas em Inteligência Artificial para professores, ampliando o uso de tecnologia e inovação na educação.
- SW50 – reconheceu as 50 principais líderes femininas do país com um programa internacional de liderança e acesso a comunidade SW50 Global, incluindo curso presencial de cinco dias na LSE, em Londres para algumas das líderes selecionadas globalmente.
- *Code Girls* – disponibilizou 10 mil bolsas para mulheres na área de tecnologia.

Universia

Com mais de 25 anos de atuação e presença em oito países, a Universia é a plataforma global de empregabilidade do Grupo Santander. No Brasil, conecta candidatas a empresas de diversos setores, inclusive o próprio banco, por meio de processos seletivos, programas de estágio e trainee, além de ações voltadas à inclusão e diversidade.

Em 2025, mais de 160 mil pessoas se inscreveram em processos conduzidos pela Universia em todo o país, um aumento de quase 30% sobre os 125 mil do ano anterior. Deste total, cerca de 1.300 candidatas foram aprovadas em programas de jovens talentos de mais de 30 empresas. O portal passou a contar com mais de 260 mil inscritos, e os convênios com mais de 250 universidades e centros de formação seguem sendo um fator-chave para aproximar quem busca oportunidades de quem precisa de novos talentos.

Educação financeira GRI [203-2]

Além de promover o acesso à educação formal e à capacitação profissional, o Santander também atua para fortalecer a educação financeira, reconhecendo seu papel essencial para o desenvolvimento sustentável das pessoas e dos negócios.

A atuação segue as diretrizes da Política de Educação Financeira, e das regulamentações aplicáveis, em especial a Resolução Conjunta CMN e BCB nº 8/2023, que estabelece princípios e orientações para o desenvolvimento de conteúdos e iniciativas voltadas à promoção da educação financeira entre clientes e usuários dos nossos produtos e serviços. O objetivo é incentivar uma relação mais saudável com o dinheiro, contribuindo para a estabilidade financeira e o crescimento econômico sustentável.

O tema de educação financeira no Santander é de responsabilidade da Diretoria de Pessoa Física, em alinhamento e parceria com a área de Experiência e Impacto Sociocultural. As áreas dividem as funções de representatividade perante reguladores e autoridades, definição de estratégias e implementação de iniciativas.

O tema é pauta recorrente no Comitê de Experiência do Cliente. Nas reuniões, são apresentadas as iniciativas em curso e discutidos direcionamentos estratégicos. Além disso, grupos de trabalho são formados para tratar e acompanhar as principais iniciativas realizadas, e iniciativas são discutidas e implementadas com parceria com as entidades setoriais.

Educação financeira integrada à jornada do cliente GRI [3-3 | Consumidores e usuários finais]

A educação financeira faz parte da jornada dos nossos clientes e está presente em diferentes pontos de contato com o banco. Buscamos oferecer informações, conteúdos e orientações que ajudem as pessoas a organizar o orçamento, planejar o futuro e utilizar nossos produtos de forma mais consciente.

Por meio de comunicações personalizadas, seguimos enviando aos clientes os *Insights* de Organização Financeira, com recomendações sobre consumo, poupança e investimento. As mensagens, enviadas por *push* ou e-mail, são adaptadas a diferentes perfis e alcançam milhões de clientes diretamente.

Ferramentas digitais e tecnologia para autonomia financeira

Para apoiar os clientes no acompanhamento da sua saúde financeira, disponibilizamos diversas ferramentas digitais. O Santander On, integrado ao aplicativo do Banco, permite que o usuário tenha uma visão completa de sua situação financeira com apenas um clique. A ferramenta analisa informações do CPF e dados do Serasa e da Receita Federal, gerando um diagnóstico unificado em um único ambiente. Em 2025, foram registradas 6,8 milhões de interações, provenientes de aproximadamente 2 milhões de usuários únicos.

Outras soluções complementam e apoiam a gestão financeira, como o gerenciador pessoal financeiro e o Portal de Educação Financeira, que oferece simuladores de gastos, planilhas de apoio e conteúdos práticos para auxiliar no dia a dia.

Na linha da Educação Financeira, apoiamos a saúde financeira com a oferta do "**Minhas Reservas**", que ajuda o cliente a guardar dinheiro e apoia na construção de reserva financeira para emergências ou objetivos futuros. Em 2025, alcançamos 2,3 milhões clientes com a oferta.

Educação financeira para todos os públicos GRI [3-3 | Comunidades afetadas; Consumidores e usuários finais]

Para ampliar o acesso à informação, estimular escolhas mais seguras e fortalecer a autonomia financeira das pessoas, o Santander Brasil combina iniciativas digitais de largo alcance com ações presenciais voltadas a públicos específicos. Esse conjunto de ações inclui:

- Portal de educação financeira, um espaço que reúne conteúdos, ferramentas e iniciativas para ajudar as pessoas a melhorar sua saúde financeira; e Portal de Segurança Santander, que oferece orientações e soluções para proteger os dados dos clientes e prevenir fraudes. Juntos, os portais contaram com mais de 864 mil acessos;
- Blog Santander, um espaço que fornece diferentes tipos de conteúdo, incluindo os de educação financeira;
- Conteúdos educativos nas redes sociais, que no último ano trataram de temas como organização financeira, segurança digital e investimentos;
- Plataforma Meu Bolso em Dia, desenvolvida em parceria com a Febraban e o Banco Central, que conta com calculadoras e simuladores para quem deseja sair das dívidas, economizar ou investir com mais eficiência. Em 2025, a iniciativa ganhou uma seção *white label* do Santander Brasil;
- Programa Educar para Prosperar, que leva às comunidades palestras de educação financeira ministradas por supervisores comerciais do Prospera, com foco em microempreendedores e famílias em situação de vulnerabilidade. Em 2025, a iniciativa impactou mais de 12.100 pessoas.

Comunicação ¹	Engajamento ²
Portal de Educação Financeira	30.079
Redes sociais	48.238

¹ O número representa o total de contas alcançadas por determinado conteúdo, e não o número de indivíduos únicos. Isso ocorre porque uma mesma pessoa pode possuir mais de uma conta nas mídias sociais. ² Considera-se no critério engajamento para redes sociais, interações com as postagens, como compartilhamento, comentário ou curtida. Já para portais *web*, considera-se permanência por mais de 1 minuto e 30 segundos no site.

Palestras e cursos	Quantidade de participantes
Educar para Prosperar	12.141
Programa Avançar	6.466

Também promovemos iniciativas de educação financeira e empreendedorismo por meio de cursos, formações e experiências educativas presenciais e digitais, com foco no uso consciente do dinheiro, na gestão dos negócios e na prevenção a riscos financeiros. Entre elas:

- Programa Avançar: oferece conteúdos 100% gratuitos para Pequenas e Médias Empresas (PMEs), com foco em gestão e finanças. Em 2025, mais de 6,4 mil pessoas foram capacitadas.
- Curso Anbima no *Open Academy*: curso *on-line* e gratuito, com 120 horas de conteúdo, voltado à formação de investidores e ao uso responsável do dinheiro.
- *Cyber Heroes*: jogo educativo gratuito e interativo que ensina como se proteger de fraudes e golpes no ambiente digital. Voltado a todas as idades, não exige vínculo com o banco e apresenta desafios baseados em situações do dia a dia, com dicas de segurança aplicáveis de forma imediata.

Prospera

	Carteira ¹ (R\$ mil)		Produção (R\$ mil)		Número de clientes ativos ¹	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Mulheres	2.292.998	2.173.664	3.468.177	3.276.367	789.324	764.179
Homens	1.193.823	1.138.296	1.744.119	1.647.685	398.944	385.763
Total	3.486.821	3.311.960	5.212.296	4.924.053	1.188.268	1.149.942

¹ Contempla todos os clientes na carteira, incluindo os que estão acima de 365 dias em atraso. Não inclui clientes em prejuízo.

Empreendedorismo

GRI [203-2; 3-3 | Comunidades afetadas; Consumidores e usuários finais] SASB [FN-CB-240a.1; FN-CB-240a.2]

Promover o empreendedorismo é uma das formas de estimular o crescimento econômico e gerar oportunidades sustentáveis de renda. No Santander, apoiamos empreendedores e empresas em todas as etapas da sua trajetória – da capacitação e acesso ao conhecimento até a ampliação dos negócios.

Nossas iniciativas combinam educação, crédito, tecnologia e redes de apoio, com propósito de ajudar empreendedores, *startups*, *scaleups* e PMEs a transformar ideias em negócios sólidos e inovadores. Por meio de programas próprios e parcerias estratégicas, incentivamos a inclusão produtiva, a formalização e o protagonismo de quem impulsiona a economia local.

Prospera Santander Microfinanças GRI [413-1]

Para apoiar microempreendedores e impulsionar a geração de renda local, o Santander desenvolve o Prospera Santander Microfinanças, um programa que há mais de duas décadas contribui para a inclusão produtiva, o desenvolvimento econômico e o fortalecimento dos pequenos negócios.

Voltado principalmente aos microempreendedores em regiões e comunidades com baixo acesso ao sistema financeiro tradicional, o Prospera oferece crédito orientado, educação financeira e serviços como conta corrente, cartão de débito, maquininha de cartão Getnet, conta MEI, capitalização e seguros.

O modelo de grupos solidários é um dos pilares do programa: empreendedores se unem para obter crédito e compartilhar a responsabilidade pelos pagamentos, fortalecendo laços de confiança e colaboração dentro das comunidades.

Em 2025, o Prospera completou 23 anos de atuação, consolidando-se como o maior negócio privado de microfinanças do país, com R\$ 5,2 bilhões desembolsados e 1,3 milhões de clientes atendidos. O programa avançou na digitalização de processos, com novas funcionalidades no aplicativo que ampliaram o alcance e simplificaram o acesso ao crédito.

A base ativa atingiu aproximadamente 1,2 milhão de clientes, distribuídos em cerca de 1.600 municípios, e o volume de crédito concedido teve um crescimento de 6% em relação a 2024.

Além do crédito, o Prospera investe na formação e capacitação financeira dos seus clientes e de suas comunidades. Em 2024, foi lançado o programa Educar para Prosperar, com foco em controle de gastos, planejamento e uso responsável do crédito. Desde o início, mais de 20 mil pessoas participaram das capacitações, fortalecendo sua autonomia e capacidade de gestão.

O programa também tem papel ativo na inclusão das mulheres no sistema financeiro formal. Elas representam cerca de 66% da carteira de crédito total, reflexo do posicionamento do Santander em incentivar o empreendedorismo feminino e ampliar oportunidades de renda.

Programa Avançar

O Programa Avançar é uma plataforma gratuita do Santander voltada ao desenvolvimento de micro, pequenas e médias empresas em todo o país. A iniciativa oferece conteúdos e ferramentas práticas que ajudam empreendedores a aprimorar a gestão, fortalecer suas finanças e expandir seus negócios.

O Avançar reúne cursos on-line, trilhas de capacitação, diagnósticos empresariais e ferramentas de gestão, com temas que vão de empreendedorismo e finanças a *marketing*, inovação e transformação digital. Todo o material é gratuito e acessível a qualquer empreendedor, seja ou não cliente do Santander.

Desde sua criação, o programa já alcançou milhares de empreendedores, contribuindo para tornar suas empresas mais estruturadas, produtivas e competitivas.

Santander X

A Santander X é a plataforma global de apoio ao empreendedorismo e à inovação. O programa conecta universidades, *startups*, *scaleups* e pequenas e médias empresas, oferecendo cursos, programas de formação, mentorias, premiações e desafios globais, além de vários benefícios e descontos exclusivos. Seu propósito é fortalecer o ecossistema empreendedor e acelerar o desenvolvimento de negócios com potencial de impacto econômico e social. Entre suas principais frentes estão iniciativas como o Santander X Award e Santander X Explorer, que reconhecem e impulsionam empreendedores em diferentes estágios de maturidade.

Em 2025, sete soluções brasileiras foram reconhecidas como as mais inovadoras, recebendo um total de R\$ 280 mil em prêmios e a oportunidade de representar o Brasil no Santander X Award Global. O evento de reconhecimento aconteceu na Sede do Santander em São Paulo, para 150 empreendedores e convidados. A programação contou com um painel sobre Inteligência Artificial e reconhecimento dos finalistas e vencedores.

Experiências e impacto sociocultural GRI [3-3]

Comunidades afetadas; Consumidores e usuários finais; 203-2; 413-1]

Atuamos como agente de transformação social, alinhando nossas estratégias a um propósito que vai além do financeiro: contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde estamos presentes.

Por meio de programas, parcerias e iniciativas, buscamos gerar impacto positivo em educação, empreendedorismo e cultura inclusiva, fortalecendo vínculos e oportunidades. Também promovemos experiências que conectam pessoas e inspiram pertencimento, por meio de investimentos em esporte e cultura.

Iniciativas sociais transformadoras GRI [3-3] Comunidades afetadas; Consumidores e usuários finais; 203-2; 413-1]

Programas Amigo de Valor e Parceiro do Idoso

Os programas traduzem o compromisso Santander com a garantia dos direitos de crianças, adolescentes e de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social. Além de destinar parte do seu imposto de renda devido aos projetos selecionados, o Santander mobiliza outros atores para a causa: colaboradores, clientes, fornecedores e empresas coligadas.

Os recursos mobilizados são direcionados a projetos sociais inscritos pelos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente, bem como da Pessoa Idosa. Os projetos recebem os aportes financeiros, trilhas formativas, assessorias técnicas para

a atualização de diagnósticos locais, ampliando a qualificação das iniciativas e fortalecendo as políticas públicas locais.

Em 2025, considerando os recursos mobilizados em 2024, acompanhamos a execução de 65 projetos do Amigo de Valor e 47 projetos do programa Parceiro do Idoso. Com os recursos destinados pelo banco, mais de 8 mil crianças, pessoas idosas e seus familiares foram diretamente beneficiados. Considerando o total de valores mobilizados (Banco, coligadas, clientes e colaboradores), o alcance das iniciativas supera 20 mil pessoas.

Os programas lançaram ainda nova campanha para mobilização de recursos, a fim de viabilizar apoio a projetos que serão executados ao longo de 2026. O programa Amigo de Valor arrecadou mais de R\$ 26 milhões para apoiar 59 projetos voltados a ampliação e qualificação da oferta de serviços socioassistenciais para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. O Parceiro do Idoso mobilizou R\$ 18,5 milhões, destinados a apoiar 47 projetos que contribuem para promover o envelhecimento digno e o aprimoramento das políticas públicas locais.

Para alcançar mais profissionais atuantes no sistema de garantia de direitos, em 2025 foram oferecidas capacitações presenciais para mais de cem municípios dos estados de Pernambuco e Maranhão, em parceria com o Ministério Público e a Secretaria de Assistência Social do Maranhão. Também foram lançados o Guia Prático para Criação e Gestão de Conselhos de Direitos e o Guia do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), apoiando gestores públicos e organizações sociais.

Impacto do Amigo de Valor ao longo da sua história (2002–2025)

+1,6 MM

de crianças e adolescentes beneficiados

+1.000

iniciativas apoiadas

+R\$ 215 MM

de recursos mobilizados

Impacto do Parceiro do Idoso ao longo da sua história (2013–2025)

+60 MIL

pessoas beneficiadas

+370

ações apoiadas

+R\$ 110 MM

de recursos mobilizados

Pronas e Pronon

Além do Amigo de Valor e Parceiro do Idoso, o Santander também apoia outras iniciativas. Por meio do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas) e Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon), iniciativas de incentivo fiscal do governo federal, foram destinados cerca de R\$ 9 milhões, para apoiar cinco projetos, que resultarão no atendimento de mais de 36 mil pessoas em diversas regiões do Brasil, contribuindo para o fortalecimento da rede de saúde e para a ampliação do acesso a serviços essenciais para pacientes em tratamento de câncer e pessoas com deficiência.

Social Integrado Santander

Iniciado em 2025 para fortalecer o impacto social do Banco em territórios com baixo índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e presença comercial do Santander. A iniciativa integra, em um mesmo território, ações de cultura, esporte, educação, geração de renda e fortalecimento institucional, buscando impulsionar o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida das comunidades. Em 2025, esse projeto beneficiou mais de 20 mil pessoas.

A primeira etapa ocorreu em 30 municípios dos estados de Pernambuco e Maranhão e teve os seguintes destaques:

- Educação, cultura e esporte: o programa contou com três projetos principais que combinam essas temáticas: o Farol Viajante, que leva a exposição imersiva *Oceanos* a escolas e comunidades; o Sinta o Som, que promove vivências musicais para alunos da rede pública; e o Esporte que Transforma, que utiliza o esporte educacional como ferramenta de cidadania, capacitando educadores e mobilizando a comunidade.
- Fortalecimento institucional: o Social Integrado Santander também promove o fortalecimento das redes locais de proteção social. Por meio dos programas Amigo de Valor e Parceiro do Idoso, o Santander oferece formação e assessoria técnica aos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança, do Adolescente e da Pessoa Idosa, ampliando o alcance e a sustentabilidade das políticas públicas.
- Geração de renda: neste eixo, o destaque foi o programa Formação Empreendedora, que capacita embaixadores locais em empreendedorismo, gestão e educação financeira, para que atuem como multiplicadores em suas comunidades, apoiando microempreendedores locais.

Inclusão produtiva

Acreditamos que gerar oportunidades econômicas é uma das formas mais eficazes de promover transformação social. Por isso, atuamos na inclusão produtiva, oferecendo capacitação para o empreendedorismo, apoio técnico e estímulo à geração de renda em comunidades com menor acesso a oportunidades.

Fazemos parte da Aliança pela Inclusão Produtiva (Aipê), uma coalizão formada por Santander, BNDES, Fundação Arymax, Fundação Tide Setubal, Humanize, Instituto Heineken e Instituto Votorantim. A iniciativa destina recursos a projetos voltados

para mulheres, população negra, quilombolas, comunidades tradicionais, pessoas LGBTQIAPN+ e famílias de baixa renda, contribuindo para fortalecer economias locais e ampliar a autonomia financeira desses grupos.

O programa apoia formações técnicas, incubação de negócios de base comunitária e iniciativas de agricultura sustentável, criando condições para o desenvolvimento de empreendimentos com impacto social positivo. Em 2025, mais de 2.700 pessoas foram beneficiadas, reforçando a aspiração do Santander de gerar trabalho, renda e prosperidade de forma sustentável, ampliando o alcance de iniciativas que reduzem desigualdades e fortalecem o tecido social brasileiro.

Programa de Voluntariado GRI [413-1]

O voluntariado fortalece laços com as comunidades e amplia o impacto social das ações do Banco. Por meio da participação dos colaboradores, promovemos iniciativas que estimulam o engajamento, o aprendizado coletivo e a transformação social.

A atuação é organizada em três vertentes complementares:

- Grupos de voluntariado, formados por colaboradores que realizam ações contínuas em suas comunidades, com foco em temas como educação financeira, empregabilidade e garantia de direitos de crianças, adolescentes e idosos;
- Ações institucionais, coordenadas pela equipe de Experiências & Impacto Sociocultural, que mobilizam voluntários em campanhas e ações estratégicas;
- Ações pontuais e espontâneas, desenvolvidas pelas áreas do Banco, que incentivam o protagonismo e a colaboração entre equipes.

Em 2025, diversas ações institucionais de destaque mobilizaram voluntários em todo o país, entre elas:

- Pensar – Educação Financeira em Escolas Públicas e Organizações da Sociedade Civil, com oficinas voltadas a adolescentes, jovens e adultos;
- Mentorias de carreira presenciais e *on-line* com jovens de organizações sociais, incluindo um grande encontro no Teatro Santander;
- Campanha do Agasalho, com arrecadação e distribuição de roupas de inverno por meio de organizações sociais;
- Ação de Plantio, em celebração ao Dia Mundial do Meio Ambiente;
- Campanha de Natal, com entrega de presentes para crianças e mensagens de afeto para pessoas idosas.

Essas ações somaram cerca de 2 mil participações voluntárias, considerando que funcionários podem participar de mais de uma ação de voluntariado, e somaram mais de 4.130 horas de trabalho doadas. Essa ações beneficiaram mais de 13.800 pessoas.

Iniciativas culturais GRI [413-1]

Farol Santander

Localizado em um prédio histórico no centro de São Paulo (SP), o Farol Santander reúne diversas atrações culturais e de lazer. São dez andares dedicados a exposições de arte e memória bancária, além de uma escola de gastronomia, uma pista de skate no 21º andar, um mirante no 26º, dois cafés, um restaurante e um bar dentro de um cofre.

Desde sua inauguração em 2018, o espaço recebeu 2,1 milhões de visitantes em suas exposições. Em 2025, o Farol somou aproximadamente 260 mil visitantes, com mais de 220 mil ingressos vendidos e mais de 25 mil distribuídos gratuitamente para ONGs, escolas, universidades públicas e instituições filantrópicas. Ao longo do ano, foram apresentadas dez exposições, com destaque para "Viva Volpi – arte para brincar", "O Circo no Brasil", "Emanuel Araujo – Embates Construtivos", "Floresta Utóptica" e "Brasil: Arte Popular".

Farol Porto Alegre

Reaberto em 2025, o Farol Porto Alegre retomou suas atividades com o evento de abertura da 14ª edição da Bienal do Mercosul, que marcou oficialmente sua reativação como equipamento cultural da cidade. Nesta nova fase, o espaço apresentou uma programação renovada, incluindo as exposições "Cinco Elementos" e "Memória Vintage", reforçando seu papel como polo de arte, memória e inovação em Porto Alegre.

Em 2025, o Farol recebeu mais de 153 mil visitantes, sendo que cerca de 151 mil ingressos foram distribuídos gratuitamente via Lei de Incentivo.

Teatro Santander e 033 Rooftop

Localizados em São Paulo (SP), ao lado da Sede do Banco, o Teatro Santander e o 033 Rooftop receberam um público superior a 230 mil pessoas em espetáculos e mais de 64 mil em eventos corporativos, totalizando mais de 290 mil visitantes. No período, mais de 140 mil ingressos foram vendidos e outros 42 mil distribuídos para instituições sociais, escolas e universidades públicas.

Entre as principais produções, destacaram-se grandes temporadas como "Jersey Boys", "Rocky – O musical", "Meninas Malvadas" e "Dreamgirls – Em busca de um sonho".

Música

Em 2025, fortalecemos nossa atuação no campo musical. Patrocinamos *shows* de 12 artistas internacionais de renome, como Shakira, Green Day, Imagine Dragons, Linkin Park, Katy Perry, Stray Kids e Kendrick Lamar. Realizados em grandes estádios, esses eventos reuniram mais de 900 mil espectadores.

Também fomos um dos principais patrocinadores do evento "Todo Mundo no Rio", que trouxe Lady Gaga para um *show* gratuito em Copacabana, atraindo mais de 2 milhões de pessoas à praia. Lideramos as menções de marcas nas redes sociais durante

o evento. A iniciativa impulsionou o turismo, movimentou a economia local e reforçou o posicionamento do Santander como apoiador da cultura e do impacto social.

Nas plataformas digitais, consolidamos uma comunidade de fãs de música que cresceu de forma orgânica, alcançando cerca de 40 mil inscritos em 2025. No Instagram @SantanderBrasil, atingimos 1 milhão de seguidores. Também registramos avanços em produtos e serviços relacionados, como aumento nas vendas de cartões e no faturamento da Getnet.

Orquestras sociais

Além dos patrocínios a artistas e espetáculos, apoiamos seis orquestras no Brasil, localizadas em São Paulo, Aracaju, Fortaleza e Brumadinho. Ao todo, cerca de 6 mil crianças, adolescentes e jovens adultos tiveram acesso ao ensino de música clássica e à oportunidade de profissionalização.

Esporte

Reafirmamos nosso vínculo com o esporte e com a promoção de saúde, bem-estar e experiências para milhares de pessoas.

Entre os eventos apoiados, destacam-se as corridas de rua, tais como a Santander *Track&Field Run Series*, reconhecida como o maior circuito de corridas de rua da América Latina; a Santander *Night Run*, maior circuito de corrida noturna do Brasil; a Santander Rio S 21K, meia-maratona em um dos cenários mais emblemáticos do Rio de Janeiro; a Santander Select Meia de Sampa, realizada em São Paulo; e as provas de meia-maratona e maratona de Curitiba. Além disso, expandimos o circuito SRUN, iniciativa proprietária do Banco que percorreu todo o país incentivando a prática esportiva.

No total, os eventos esportivos somaram mais de 426 mil participantes em 118 etapas ao longo de 2025.

Gastronomia

Reforçamos nosso apoio à gastronomia nacional por meio de patrocínios a eventos e projetos que valorizam a culinária brasileira. Entre os destaques está o Comida di Buteco, evento que celebra a gastronomia raiz e impulsiona pequenos negócios nas cidades de Belo Horizonte (MG), Fortaleza (CE) e São Paulo (SP), entre outras.

Fórmula 1

Em 2025, patrocinamos a Fórmula 1, presente tanto nas pistas quanto nas arquibancadas. Ao longo do ano, promovemos experiências exclusivas relacionadas ao universo da F1 para clientes de alta renda com o piloto Alex Albon, da equipe Williams.

Investimento social e cultural Santander Brasil¹ GRI [203-2; 413-1; 3-3 | Comunidades afetadas]

Categoria	Subcategoria	Valores investidos ³ (R\$ mil)			Incentivado (R\$ mil)			Não incentivado (R\$ mil)		
		2025	2024	2023	2025	2024	2023	2025	2024	2023
3E's (Educação, Empregabilidade e Empreendedorismo)	3E's (Educação, Empregabilidade e Empreendedorismo) ²	33.230	31.911	37.512	13.702	14.320	16.821	19.528	17.591	20.691
Educação Financeira	Educação Financeira	137	0	0	1	0	0	136	0	0
Vulnerabilidades Sociais	Direitos da Criança e do Adolescente	6.870	7.369	7.648	6.094	5.829	7.648	776	1.539	0
	Direitos do Idoso	6.135	5.741	7.648	5.855	5.178	7.648	280	562	0
Cultura e Atividades Institucionais	Cultura	26.274	23.534	28.231	24.595	22.874	27.605	1.679	660	626
	Atividades Institucionais	105	700	3.943	42	700	2.562	63	0	1.381
Necessidades Locais Específicas	Meio Ambiente	18	0	267	0	0	120	18	0	147
	Saúde	9.920	0	0	9.907	0	0	14	0	0
	Outros	0	1.076	1.564	0	31	475	0	1.045	1.088
	Ações Humanitárias	0	4.000	-	0	1.675	0	0	2.325	0
Total geral		↑ 82.689	74.331	86.813	↓ 60.196	50.607	62.879	↓ 22.494	23.722	23.933

¹ Os valores incluem benefício fiscal. Em 2025, o benefício fiscal totalizou R\$ 60 milhões. ² Educação: oferta de cursos e bolsas para estudantes (jovens e adultos); Empregabilidade: oferta de cursos com foco na melhoria do currículo; Empreendedorismo: oferta de mentorias, prêmios e desafios para acelerar o jovem universitário empreendedor, *startup*, *scaleups* e MEIs. ³ Valores apresentados seguem metodologia do corporativo.

3.3.3 Nossos clientes

Conduta com os clientes

Esta seção explica como o Santander gerencia os seguintes IROs:

- R** Possíveis perdas devido a reclamações ou redução no número de clientes por conta de práticas inadequadas de atendimento ao cliente.
- I-** Impacto negativo para o cliente se o banco não fornecer informações suficientes sobre produtos ou serviços ou não garantir o acesso ou a utilização de produtos e serviços que possam apresentar certos obstáculos ou pontos fracos.
- I-** Impacto negativo para o cliente se ele não tiver acesso aos canais de reclamação ou se, após fazer uma reclamação, o banco não tomar as medidas necessárias.
- I+** Impacto positivo nos clientes, decorrente da oferta de produtos e serviços pelo banco que se adaptam às suas necessidades e expectativas e promovem a inclusão e a saúde financeira.

Relacionamento com clientes

GRI [3-3 | Tema material: Consumidores e usuários finais]

Gerar boas experiências é parte essencial do nosso relacionamento com os clientes. Trabalhamos para que cada interação reflita nossos princípios de ética, transparência e respeito, fortalecendo vínculos de confiança em todas as etapas da jornada.

Essa atuação é guiada pela Política Institucional de Relacionamento com Clientes (PRC), disponível em nosso portal de Relações com Investidores. O documento define diretrizes e responsabilidades que envolvem todas as áreas do Banco e orienta o modo como desenvolvemos produtos, prestamos serviços e conduzimos o atendimento.

O principal objetivo da PRC é assegurar uma experiência positiva e satisfatória no uso dos nossos produtos e serviços. Suas diretrizes atravessam toda a Organização e orientam cada fase do relacionamento – do desenvolvimento ao pós-venda – com foco em oferecer interações simples, pessoais e justas.



A política se apoia em princípios que estruturam o modelo de relacionamento: relacionamento cooperativo e equilibrado, tratamento justo e equitativo, conformidade e legitimidade; e transparência na formalização. Além de diretrizes como desenho e concepção de produtos, oferta e recomendação, divulgação e publicidade, incentivos, educação financeira e público vulnerável. Cada um deles traduz comportamentos esperados, orienta decisões e regula a adesão das equipes, com mecanismos de incentivo e responsabilização.

A governança do relacionamento com clientes é fortalecida pela participação da alta liderança. Fóruns e comitês de alto nível garantem que o tema esteja integrado à estratégia da Companhia e que as diretrizes se convertam em práticas concretas. Entre eles estão o Comitê de Auditoria, o Comitê de Experiência do Cliente (CXC), o Fórum Mensal de Clientes Vulneráveis e o Comitê Local de Comercialização (CLC) – responsáveis por acompanhar indicadores, revisar processos e propor melhorias contínuas.

O treinamento contínuo é outro pilar essencial. Investimos em capacitação para que as equipes ofereçam produtos e serviços com clareza e transparência, sempre considerando o perfil, o momento de vida e as necessidades de cada cliente. Entre os treinamentos obrigatórios está o curso Centralidade no Cliente, que aborda o Código de Defesa do Consumidor (CDC), a Política de Relacionamento com Clientes (PRC), Clientes Vulneráveis e Risco de Conduta na Comercialização de Produtos. [GRI \[404-1\]](#)

Também mantemos um processo permanente de auditoria e revisão das atividades ligadas à jornada do cliente. Avaliamos o cumprimento de exigências legais, regulatórias e internas – incluindo aspectos de conduta – e realizamos testes periódicos para identificar e corrigir possíveis falhas, como cancelamentos de compras ou desvios de processo.

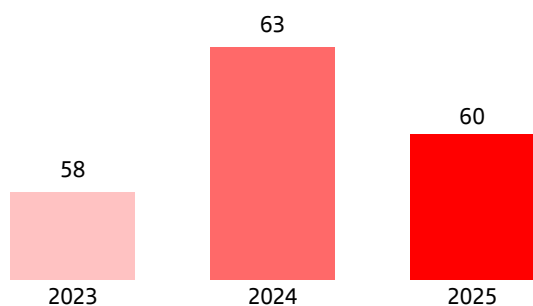
Por fim, adotamos transparência total nas informações sobre produtos e serviços. Tarifas, taxas, prazos, encargos e condições são apresentados de forma clara em nossos canais digitais e nas agências, em conformidade com as normas dos órgãos reguladores. [GRI \[3-3 | Tema material: Conduta nos negócios\]](#)

NPS e a satisfação do cliente

[GRI \[2-25; 3-3 | Tema material: Consumidores e usuários finais\]](#)

Em 2025, registramos um NPS (*Net Promoter Score*) de 60 pontos no segmento pessoa física. O NPS é amplamente reconhecido como um dos principais indicadores de satisfação no mercado, medindo a probabilidade de os clientes recomendarem a empresa, seus produtos ou serviços. A partir dos resultados das pesquisas, o Banco consegue identificar tendências e áreas de melhoria, além de implementar ações direcionadas a aprimorar a experiência do cliente. O NPS é um indicador estratégico de satisfação dos clientes e, por isso, é incorporado também na avaliação de desempenho dos nossos colaboradores, incentivando a melhoria contínua no atendimento e na qualidade das interações com os consumidores.

Evolução do NPS no segmento pessoa física



Ciclo de vida dos produtos

Uma das premissas para zelar pelo relacionamento com cliente é fazer uma gestão eficiente do ciclo de vida dos produtos e serviços – que vai da concepção à comercialização e ao pós-venda. Nesse processo, o Comitê Local de Comercialização (CLC) tem papel central: garantir que cada fase siga as diretrizes de responsabilidade, conformidade e boas práticas do Banco.

Liderado pela área de *Compliance* e composto por representantes de diversas áreas, o comitê avalia aspectos essenciais, como a adequação ao perfil do consumidor, a conformidade legal, os riscos socioambientais, a promoção da educação financeira e as necessidades de treinamento dos colaboradores, sendo responsável pela aprovação de novos produtos e alteração de

produtos existentes, com atribuição de decidir sobre assuntos relacionados a comercialização de produtos e serviços.

A Ouvidoria também atua de forma ativa nesse processo, representando a voz do cliente e assegurando que os produtos e serviços estejam alinhados aos interesses dos consumidores. Cabe à área o poder de vetar propostas que não atendam aos critérios estabelecidos.

O passo a passo do desenvolvimento dos produtos:

- 1** **Elaboração da proposta**
 O proponente preenche a proposta com as especificações do produto e princípios da Política de Relacionamento.
- 2** **Emissão dos pareceres**
 O *Compliance* encaminha a proposta para as áreas técnicas (pareceristas), que avaliam os riscos envolvidos nas propostas.
- 3** **Apresentação ao Comitê Local de Comercialização**
 A proposta é avaliada pelos membros do comitê, considerando o mapeamento e a mitigação de todos os riscos.
- 4** **Produto/Serviço**
 O *Compliance* elabora a ata do Comitê Local de Comercialização referente ao produto ou serviço aptos para comercialização.

Canais de atendimento [GRI \[2-25; 413-1; 3-3 | Tema material: Consumidores e usuários finais; Comunidades afetadas\]](#)

Nosso modelo de atendimento combina a conveniência dos canais *on-line* com a proximidade oferecida pelos meios físicos, proporcionando uma experiência completa e acessível.

Nossa estratégia é fortalecer o relacionamento com o cliente a partir de uma abordagem multicanal e integrada, permitindo que cada pessoa escolha a forma mais adequada de se relacionar com o banco. Em cada interação, buscamos combinar tecnologia, empatia e inteligência de dados para entregar soluções ágeis e experiências de alto valor.

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC)

Em 2025, o SAC se consolidou como um canal estratégico, indo além da função tradicional de atendimento. Passou a atuar como uma interface central entre a instituição e os clientes, com foco em relacionamento, confiança e geração de valor. A experiência evoluiu com a adoção de uma comunicação mais humanizada e personalizada, orientada por dados, sem perder eficiência e capacidade de resolução. Entre suas principais realizações estão:

- Aprimoramento das bases de informação para controle e monitoramento de interações
- Reformulação de processos e jornadas de atendimento
- Ampliação das alçadas de atendimento
- Integração de tecnologias baseadas em neurociência e inteligência artificial
- Desenvolvimento de mais de 300 diálogos inteligentes personalizados

Redes sociais

O Santander mantém uma presença ativa nas principais redes sociais, ampliando os canais de diálogo com clientes e sociedade. Por meio de plataformas como Facebook, Instagram, X (antigo Twitter), YouTube e LinkedIn oferecemos suporte para dúvidas sobre produtos e serviços.

Ouvidoria

A Ouvidoria Santander é estratégica na estrutura de relacionamento com clientes ao desempenhar o papel de instância superior de mediação para demandas de maior complexidade não solucionadas pelos canais convencionais de atendimento.

No último ano, implementamos aprimoramentos significativos nos processos da Ouvidoria, com destaque para:

- Revisão e otimização de processos internos
- Implementação de metodologia analítica para identificação de excelência operacional
- Diagnóstico sistemático de oportunidades de aprimoramento
- Captação estruturada de percepções dos clientes

Volume de reclamações nos canais de atendimento (em mil)

Canais	2025	2024	2023	Variação (2025 x 2024)
Canais internos ^{1,3}	2.602	3.079	3.488	↓ -15,5%
Canais externos ^{2,3}	336	254	247	↑ 32,3% ⁴
Total	2.937	3.332	3.735	↓ -11,9%

¹ Considera SAC, Ouvidoria e outros grupos de atendimento (ações cíveis, app Santander, central de atendimento, Fala BR, Assistente Virtual, Não Perturbe, Souweb). ² Considera Bacen, Procon, consumidor.gov, Reclame aqui e redes sociais. A partir de 2023, o volume de reclamações de redes sociais passou a ser extraído pela ferramenta *Sprinklr*, utilizada para interação com os clientes. ³ Considera apenas manifestações que foram tratadas ou resolvidas. ⁴ O aumento decorre do crescimento de demandas impulsionadas por influenciadores digitais como, por exemplo, temas relacionados ao SCR (Sistema de Informações de Crédito).

Acessibilidade

Esta seção explica como o Santander gerencia o seguinte IRO:

- I-** Impacto negativo para o cliente se o banco não fornecer informações suficientes sobre produtos ou serviços ou não garantir o acesso ou a utilização de produtos e serviços que possam apresentar certos obstáculos ou pontos fracos.

Promover o acesso de todos aos nossos serviços é diretriz central do nosso papel de banco responsável, que pratica um atendimento inclusivo. Trabalhamos para que pessoas com diferentes necessidades possam se relacionar com o Banco em qualquer canal.

Desde 2022, oferecemos um *chat* em Libras, disponível no SAC e na Ouvidoria, que permite atendimento por videoconferência. Essa solução amplia o alcance dos nossos canais e facilita o contato de clientes surdos com as equipes de atendimento.

A acessibilidade também está presente nos espaços físicos. Incorporamos práticas inclusivas em edifícios administrativos e centros culturais, assegurando que todos possam circular e participar plenamente. A Sede do Santander, o Geração Digital e o Farol Santander São Paulo possuem o selo Guia de Rodas, que reconhece locais acessíveis e equipes preparadas para receber pessoas com deficiência.

Essas iniciativas fazem parte de um mesmo objetivo: remover barreiras – físicas, digitais ou de comunicação – para que cada pessoa tenha autonomia para acessar nossos serviços e participar das experiências que criamos.

Privacidade, proteção de dados e segurança cibernética

Esta seção explica como o Santander gerencia os seguintes IROs:

- I-** Possível violação dos direitos de clientes, funcionários ou acionistas devido à falta de medidas técnicas ou organizacionais adequadas para proteger seus dados pessoais de acordo com a lei e as práticas estabelecidas pelo Grupo.
- I+** Educação e conscientização sobre segurança cibernética para compreender as ameaças potenciais e as formas de combatê-las.
- R** Possíveis perdas devido a multas ou redução no número de clientes por falha na detecção ou resposta eficaz a violações de privacidade.

Segurança da informação

SASB [FN-CB-230a.1; FN-CB-230a.2]

Como um banco com mais de 70 milhões de clientes no Brasil, movimentamos todos os dias um enorme volume de dados – fruto de milhões de transações, acessos digitais e interações em nossos canais.

Esse fluxo intenso exige padrões de proteção à altura da nossa responsabilidade, e é por isso que a segurança da informação e a privacidade dos dados ocupam posição central em nossa governança, sustentando a confiança dos clientes e a integridade das operações.

Nosso modelo de gestão e controle de riscos operacionais segue um processo contínuo de identificação, avaliação e mitigação das fontes de risco, independentemente de sua materialização. As prioridades de gerenciamento são definidas pela Organização, e os controles internos são estabelecidos e executados para reduzir e mitigar riscos em todas as áreas.

Esse modelo está alinhado às normas regulatórias e às melhores práticas do mercado, estruturando os elementos necessários para gerenciar adequadamente o risco operacional. O processo é composto por cinco etapas:

1. Planejamento estratégico;
2. Identificação e avaliação de riscos e controles internos;
3. Monitoramento contínuo do perfil de risco;
4. Implementação de ações de gestão, incluindo medidas mitigadoras;
5. Divulgação, reporte e encaminhamento de assuntos relevantes.

Risco cibernético e segurança da informação

Nossas políticas e programas de segurança cibernética são baseados nas estruturas e políticas do Grupo Santander, as quais estão alinhadas com o NIST CSF – *Cybersecurity Framework*. Também levamos em consideração as práticas estabelecidas na ISO 27002 para nos apoiar na formulação de medidas de segurança, o que compreende a governança e as etapas de antecipação, detecção e resposta de processos e controles.

No dia a dia, nossa equipe de *Cyber Security & Anti-Fraud* e os comitês de segurança cibernética empregam uma série de processos e soluções de segurança e trabalham para disseminar essas medidas dentro do Banco. Entre essas práticas estão verificações regulares de conformidade e monitoramento contínuo da atividade da rede pelo *Global Security Operations Center* ("Global SOC") do Grupo Santander e por testes de segurança realizados por empresas independentes.

Modelo de gestão de riscos

Nosso modelo de gestão e controle de riscos operacionais é baseado em um processo contínuo de identificação, avaliação e mitigação das fontes de risco, independentemente de terem se materializado ou não. Ao longo da aplicação desse processo, as prioridades de gerenciamento de riscos são estabelecidas e os controles internos são definidos e executados para gerenciar e mitigar o risco em toda a Organização.

Nosso modelo de risco operacional estabelece os itens necessários para gerenciar e controlar adequadamente o risco operacional de acordo com as normas regulatórias e as melhores práticas de gestão.

Estrutura

Nossa equipe de segurança cibernética (*Cyber Security & Anti-Fraud*) é composta por pessoal dedicado, que tem responsabilidade geral de supervisão de processos de segurança cibernética e gerenciamento de riscos cibernéticos. Conta com as equipes de Controles Internos, Auditoria e com nosso Comitê de Risco e *Compliance* para garantir a supervisão e a eficácia dos controles.

O Conselho de Administração do Banco tem a responsabilidade geral de supervisão da gestão de riscos e delega a supervisão de segurança cibernética ao nosso Comitê de Riscos e *Compliance* e ao nosso Comitê de Auditoria. O Comitê de Auditoria, por sua vez, é responsável por fornecer ao Conselho e à alta administração uma avaliação independente da qualidade e da eficácia dos controles internos, da gestão de riscos cibernéticos e da governança dos controles de segurança cibernética.

Adicionalmente, o Comitê de Riscos e *Compliance* é responsável por assessorar nosso Comitê Executivo (Comex) em relação ao controle efetivo dos riscos, para garantir que o Banco esteja de acordo com o nível de apetite ao risco aprovado pelo Conselho de Administração. Nosso diretor local de segurança da informação (*Chief Information Security Officer – CISO*), atua no setor de tecnologia há mais de 25 anos, inclusive em posições com experiência direta no mercado financeiro. Reporta-se diretamente ao vice-presidente de Tecnologia e Operações, o que assegura independência em relação às áreas de finanças e tecnologia.

Comitês de segurança cibernética

Os temas de cibersegurança são deliberados em comitês executivos, que têm o papel de informar e fornecer materiais de apoio aos executivos e assessores para apoiar a melhor tomada de decisão para o negócio. Nosso CISO também atualiza regularmente o Comitê de Auditoria e o Comitê de Riscos e *Compliance* sobre os programas de cibersegurança do Santander Brasil, os riscos relevantes de cibersegurança e as estratégias de mitigação, fornecendo relatórios periódicos (anuais ou *ad hoc*).

Em 2025, continuamos a fortalecer nossos ecossistemas de segurança cibernética e fraude, propondo estratégias para responder a um ambiente de ameaças em constante mudança, ao mesmo tempo em que apoiamos o valor comercial e melhoramos o ambiente de segurança para os clientes.

Treinamento e conscientização

Para disseminar comportamentos seguros na organização, realizamos campanhas de conscientização cibernética para nossos funcionários e clientes. Isso inclui:

- Treinamentos anuais obrigatórios para todos os funcionários;
- Um evento anual executivo (o "*Cyber Defenders*");
- Campanhas de segurança para os clientes e a sociedade em geral por meio de redes sociais, com participação de influenciadores;
- Reforço de informações sobre como usar nossos produtos de forma mais segura. Adicionalmente, cooperamos e trocamos informações e experiências relacionadas à segurança cibernética com comunidades de segurança locais e internacionais, como empresas de telecomunicações e outras instituições financeiras.

Veja a seguir algumas das ações realizadas em 2025:

- Direcionamento de trilhas de segurança da informação para 100% dos funcionários, incluindo equipes com alta criticidade;
- *Cyber Heroes* para clientes, um curso rápido, gratuito e acessível com dicas contra fraudes e golpes;
- Disponibilização do *Security Champions*, programa de transformação cultural para times de tecnologia com foco em desenvolvimento seguro;
- Testes de *phishing* (técnica utilizada para obtenção de dados valiosos) periódicos para colaboradores e coligadas;
- Reformulação do site de segurança, com conteúdo sobre como se proteger contra os golpes;
- Lançamento do *Cyber2Cyber*, uma iniciativa interna para promover treinamentos, *workshops*, cursos e palestras para o time de *Cyber & Anti-Fraud*.

Certificações de segurança cibernética

Em 2025, o Grupo Santander renovou a certificação ISO 27001 para os principais processos globais de segurança cibernética que apoiam nossos serviços globais. Esse reconhecimento externo, verificado por meio de uma inspeção no local, confirma nosso alinhamento com as melhores práticas do setor em termos de segurança da informação.

Também obtivemos um relatório de *Service Organization Controls – SOC 1, Tipo 2 (SSAE 18)*, que fornece um reconhecimento externo independente para o design e a eficácia operacional dos controles globais de segurança cibernética e se concentra em produtos e controles cibernéticos globais.

Ameaças e incidentes de segurança cibernética

Em 2025, seguimos fortalecendo nossas defesas cibernéticas em linha com a estratégia global de segurança para o tema. Durante o ano, não identificamos ameaças de segurança cibernética que tenham afetado ou sejam razoavelmente prováveis de afetar materialmente nossa estratégia de negócios, resultados operacionais ou condição financeira.

Para reforçar nossa resposta, agilizar as operações e maximizar os recursos, inauguramos em 2025 o Santander *Fusion Center*, estrutura que permite uma colaboração mais estreita entre as várias equipes envolvidas em cibersegurança. O *Fusion Center* funciona 24 horas por dia, sete dias por semana, prestando serviços ao Santander Brasil e a todas as suas subsidiárias, detectando, monitorando e respondendo a falhas operacionais e eventos de cibersegurança.

Em paralelo, estamos nos preparando para os novos requisitos regulatórios das próximas regulamentações sobre questões de segurança cibernética, enquanto avaliamos os prós e contras derivados de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial (IA).

O Santander Brasil está implementando uma estrutura de IA responsável que envolve diferentes áreas (Jurídico, Riscos, *Chief Privacy Officer*, *Cyber Security*, Arquitetura, Engenharia) para avaliar cada implementação e mitigar riscos.

Proteção de dados pessoais SASB [FN-CB-230a.1]

Em vigor desde 2020, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) estabelece regras para coleta, armazenamento, tratamento e compartilhamento de informações pessoais por entidades públicas e privadas. É um tema que ganhou importância nos últimos anos, por isso é tratado como uma das prioridades do Grupo Santander.

Nosso Programa de Governança de Privacidade é liderado pelo time de *Data Privacy*, responsável pelas definições de processos, controles e iniciativas que incluem investimentos em tecnologias e funcionalidades de autosserviços relacionados à atendimento a titulares de dados dentro do aplicativo. Seu papel é reforçar o tratamento adequado de dados, a transparência aos titulares e a prevenção a violações de privacidade. O objetivo é garantir que todos os processos que envolvam tratamento de dados pessoais de clientes, ex-clientes e colaboradores estejam em conformidade com os princípios de privacidade e boas práticas do mercado. Os esforços abrangem todos os níveis da organização, com extensão às empresas coligadas.

Como forma de consolidar a cultura de privacidade e responsabilização no uso dos dados, a equipe promoveu ações de conscientização e aculturação para diversas áreas do banco, coligadas e fornecedores. Essas ações incluíram revisão do conteúdo e a modernização do treinamento obrigatório de privacidade e *workshops* direcionados a fornecedores sobre nossos processos e diretrizes, em linha com a “Cartilha Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)”.

Em 2025, consolidamos nosso modelo de gestão da privacidade de dados pessoais usado nas empresas coligadas. A evolução aconteceu a parte de uma reformulação no ano anterior, quando reavaliamos o modelo de governança de coligadas. No mesmo contexto, iniciamos o “*Privacy Day*”, um dia dedicado às coligadas para avaliar a efetividade dos controles implantados por essas empresas ao longo dos anos e trocar conhecimento referente ao tema de privacidade. Essas ações contribuíram de forma significativa para a maturidade destes processos por meio de uniformidade das práticas e controles adotados. Também ampliamos o perímetro de acompanhamento para inclusão de novas coligadas do Grupo.

Gestão de riscos de fornecedores GRI [308-2; 414-2]

Os fornecedores externos, que são contratados pelas diversas áreas de negócio, passam por avaliação conforme o nível de criticidade do serviço. Existem duas dimensões de homologação:

- A dimensão empresa, aplicada a todos os fornecedores, que avalia aspectos como conformidade trabalhista, fiscal e tributária, situação reputacional (incluindo mídia negativa e lista de trabalho escravo), condições financeiras e aspectos sociais, ambientais e de governança; e a

- Dimensão serviço, que se aplica a fornecedores classificados como críticos ou de alto risco, e que envolve a avaliação de aspectos como cibersegurança e proteção de dados.

3.4 Conduta empresarial

3.4.1. Cultura corporativa

Conduta nos negócios

GRI [3-3 | Tema material: Conduta nos negócios; 2-23]

A integridade e a conduta ética são valores inegociáveis no Santander. Para realizar a gestão e o controle dos riscos de conduta e reputacionais, contamos com políticas específicas que definem princípios e diretrizes sociais, ambientais e climáticas aplicáveis às nossas relações com as partes interessadas, entre elas: GRI [2-23]

→ [Código de Conduta de Fornecedores](#)

→ [Código de Conduta Ética](#)

→ [Política de Prevenção de Suborno e Corrupção](#)

→ [Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática \(PRSAC\)](#)

→ [Política e Diretrizes de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo](#)

Outras diretrizes complementares reforçam nossa governança e a adoção de práticas responsáveis, tais como:

→ [Política Institucional de Relacionamento com Clientes e Usuários de Produtos e Serviços Financeiros](#)

→ [Política para Transações com Partes Relacionadas](#)

Essas políticas são periodicamente revisadas e aprovadas pelo Conselho de Administração, incorporando atualizações regulatórias e melhores práticas do mercado. Todas seguem princípios de devida diligência, respeito aos direitos humanos e precaução ambiental, priorizando uma abordagem centrada na mitigação de impactos sociais, ambientais e climáticos. GRI [2-12]

Atuamos também em colaboração com iniciativas e organismos internacionais que fortalecem nossos princípios éticos e de sustentabilidade, como o Pacto Global da ONU, a Iniciativa Financeira do Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP-FI), os Princípios do Equador, os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos, a Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD), o *International Sustainability Standards Board* (ISSB), a Organização Internacional do Trabalho (OIT), e a Associação Internacional de Mercado de Capitais (ICMA), entre outros. GRI [2-28]

Esses instrumentos e parcerias sustentam a base do nosso sistema de integridade, assegurando que a conduta ética permeie todas as relações do Santander – com clientes, fornecedores, colaboradores, reguladores e a sociedade.

Capacitação em integridade

GRI [3-3 | Força de trabalho própria; 2-23; 2-24]

Os procedimentos e políticas de combate à corrupção do Santander foram divulgados a 100% dos funcionários em 2025, por meio de comunicados internos, cursos *on-line* obrigatórios e do Código de Conduta Ética. A alta liderança participa ativamente da disseminação desses princípios, o que contribui para que todos os níveis da organização mantenham o padrão ético e de conformidade.

Além das equipes e gestores, os membros dos órgãos de governança também receberam as capacitações necessárias, de forma a promover o alinhamento entre gestão e operação. Essa abordagem integrada reflete a importância do exemplo dado pela liderança na consolidação de uma cultura ética sólida.

O engajamento se estende à nossa cadeia de valor. Todos os parceiros de negócios são comunicados sobre os procedimentos e políticas aplicáveis, em linha com os mesmos princípios que regem nossas práticas internas. Documentos como a Política de

Prevenção de Suborno e Corrupção, a Política do Programa de Integridade e o Código de Conduta Ética estão disponíveis nos portais institucionais, acessíveis a todos os públicos.

Para fortalecer esse posicionamento, mantemos oito cursos *on-line* obrigatórios, cujas taxas de participação e conclusão são monitoradas anualmente. Os colaboradores que ainda não concluíram as formações correspondem a novos admitidos ou profissionais dentro do prazo previsto para realização.

Treinamentos *on-line* obrigatórios referentes ao combate à corrupção para todos os colaboradores¹ GRI [205-2]

Tópicos	% colaboradores treinados, com cursos concluídos			Variação (2025 x 2024)	Conteúdo
	2025	2024	2023		
Integridade em ação ²	100%	100%	99%	↓ 0% p.p.	Compreender os principais tipos de crimes financeiros e como eles afetam o sistema bancário
Código de conduta "Sua conduta importa" ³	99%	100%	99%	↓ 0% p.p.	Princípios éticos que devem nortear a atuação de todos os colaboradores do Santander e empresas coligadas, em todas as relações
Relacionamento com a concorrência	100%	100%	100%	↑ 0% p.p.	Orientações sobre comunicação, relacionamento, proibições, obrigações e normas de concorrência entre empresas do ramo
Antifraude	100%	99%	100%	↑ 1% p.p.	Deteção e prevenção de fraudes, segurança cibernética, golpes digitais, monitoramento de transações, <i>compliance</i> bancário, prevenção da criminalidade financeira
Conflito de interesses ⁴	-	100%	100%	-	Conflito de interesses, exemplos de situações atípicas e condutas esperadas. Aborda também a Política Geral de Interesses
Risco de conduta na comercialização de produtos e serviços	100%	100%	100%	↓ 0% p.p.	Riscos e padrões de conduta ética que estão associados às etapas de desenho, venda e pós-venda de produtos e serviços
Código de Conduta nos Mercados de Valores (CCMV)	99%	100%	99%	↓ -1% p.p.	Orientações sobre regras de operações com valores mobiliários

¹ Empresas elegíveis aos cursos obrigatórios: Aymoré Cred.Fin.e Invest.S/A, Banco Santander (Brasil) S/A, Esfera Fidelidade S.A; Santander Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários S.A., Santander Corretora de Seguros, Investimentos e Serviços S.A., Santander Holding Imobiliária S.A., Universia Brasil, Tools Soluções e Serviços Comp Ltda., Sanb Promotora de Vendas e Cobrança S.A., First Tecnologia e Inovação Ltda, Return Capital S.A., Santander Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., Santander Brasil e Gestão de Recursos Ltda, Santander Global Cards e Digital Solutions Brasil S.A. ² Inclui os antigos treinamentos: Prevenção e combate à corrupção e Prevenção à lavagem de dinheiro. ³ Antigo: Novo código de conduta ética. ⁴ Treinamento descontinuado em 2025.

3.4.2 Conduta ética

Esta seção explica como o Santander gerencia os seguintes IROs:

- I+** Atuação responsável, com consideração aos interesses dos investidores e aos impactos sobre funcionários, sociedade em geral e meio ambiente, bem como o pagamento de impostos para apoiar a distribuição de riqueza.
- I-** Prejuízo à sociedade em geral por meio de suborno ou corrupção.
- R** Risco decorrente de conduta imprópria, que faz com que fundos ou ativos ilícitos pareçam legítimos e, portanto, facilite atividade ilegal ou se beneficie dela.

Governança tributária

Adotamos uma postura de tolerância zero em relação à evasão fiscal e cumprimos rigorosamente todas as obrigações tributárias, seguindo princípios definidos em nossa Política Fiscal, aprovada pelo Conselho de Administração. O documento estabelece diretrizes para prevenção de riscos fiscais e reputacionais, bem como para a avaliação dos impactos socioeconômicos decorrentes da estratégia tributária.

As entidades do Grupo também buscam oportunidades tributárias que gerem impacto social positivo, como investimentos por meio dos Fundos da Pessoa Idosa, da Criança e do Adolescente e de Esporte e Cultura, além das leis de incentivo referente a pessoas com deficiência e atenção oncológica. Veja mais na página 55.

Números de 2025 em destaque:

- R\$ 4,0 bilhões em tributos devidos e pagos
- R\$ 3,3 bilhões referentes a tributos próprios
- R\$ 600 bilhões relativos a tributos de terceiros

3.4.3 Canais éticos

Esta seção explica como o Santander gerencia os seguintes IROs:

- I+** Proteção da confidencialidade dos usuários do canal ético do banco e manutenção de um sistema de denúncia eficaz, alinhado a princípios e procedimentos robustos.
- I-** Impacto negativo no meio ambiente ou na sociedade em geral devido à falha na implementação de medidas para resolver incidentes por meio de reclamações ou canais de denúncia, ou devido à falta de ações de melhoria contínua.

Canal de denúncias GRI [205-1; 2-26; 413-1; 3-3 | Tema material: Conduta nos negócios]

Buscamos manter um ambiente ético em todas as nossas relações. Para assegurar que todos se sintam confiantes para relatar eventuais condutas indevidas, o Canal Aberto Santander está disponível para receber denúncias sobre qualquer indicio de irregularidade, fraude ou violação de normas envolvendo o Banco ou suas coligadas¹. A partir de 2025, usamos a ferramenta global do Grupo para gestão do canal, cujo sistema é gerido por um fornecedor contratado em canais éticos.

O respeito aos denunciadores é parte fundamental dessa iniciativa. São expressamente proibidas retaliações, discriminações ou qualquer forma de tratamento injusto, preservando a integridade

e o anonimato de quem faz uso do canal. Da mesma forma, casos comprovadamente maliciosos ou de má-fé podem resultar em medidas disciplinares, a fim de preservar a credibilidade do processo.

Raio X do canal de denúncias

- **Disponibilidade:** 24 horas por dia, sete dias por semana
- **Quem pode usar:** colaboradores, fornecedores, clientes, acionistas e terceiros relacionados ao Grupo Santander
- **Forma de envio:** por formulário eletrônico disponível no site do Santander ou pelo telefone gratuito (21) 2038-5440
- **Denúncia anônima ou identificada:** ambas são aceitas
- **Denúncias registradas em 2025:** cerca de 3.746

Como parte dessa cultura de integridade, promovemos iniciativas periódicas de conscientização e treinamento, que reforçam a importância do canal, explicam seu funcionamento e ampliam o conhecimento dos colaboradores sobre os públicos e temas que podem ser tratados pelos canais institucionais.

Como funciona o Canal Aberto Santander GRI [2-16]

Passo 1

As denúncias podem ser feitas de forma anônima ou identificada, pelo formulário eletrônico disponível no site do Santander ou pelo telefone gratuito (21) 2038-5440.

Passo 2

Os registros recebidos são monitorados por fornecedor especializado e direcionados à área de Compliance, que encaminha aos responsáveis para apuração e decisão sobre a adoção de medidas necessárias.

Passo 3

As informações sobre o canal são consolidadas em relatórios, conforme determinação dos órgãos reguladores. O conteúdo é reportado ao Comitê de Auditoria e aprovado pelo Conselho de Administração. GRI [2-16]

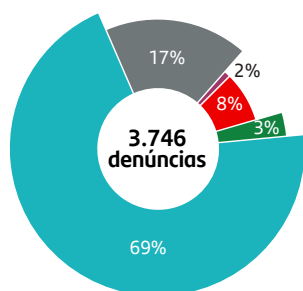
- O prazo inicial estipulado em política interna para a apuração do relato é de 60 dias, podendo ser prorrogado por mais 30 dias em casos justificados.
- Em 2025, foram registradas cerca de 3.746 denúncias no Canal Aberto. Os casos foram analisados pelas áreas responsáveis, seguindo os protocolos internos de investigação e conformidade. As medidas cabíveis foram adotadas para mitigar riscos, reforçar a segurança e fortalecer os controles internos, garantindo a integridade das operações. A seguir, apresentamos as principais classificações das denúncias e sua evolução em relação a 2024.

¹Veja a lista de empresa em <https://secure.ethicspoint.eu/domain/media/en/gui/114046/index.html>

Categorias de denúncias GRI [2-16; 205-3; 3-3 | Tema material: Conduta nos negócios]

	2025	2025 (%) ⁸	2024	2024 (%) ⁸	Variação (2025 x 2024) ⁹	
Abuso de mercado	-	-	-	-	-	-
Assédio ¹	398	10,6%	241	11,3%	↑	65,1%
Brindes e presentes ²	3	0,1%	-	-	-	-
Cibersecurity ²	6	0,2%	-	-	-	-
Comercialização	315	8,4%	241	11,3%	↑	30,7%
Comportamentos corporativos ³	160	4,3%	5	0,2%	↑	3.100,0%
Conflitos de interesse	138	3,7%	108	5,1%	↑	27,8%
Corrupção ⁴	-	-	-	-	-	-
Corrupção privada	18	0,5%	5	0,2%	↑	260,0%
Desrespeito grave ³	70	1,9%	119	5,6%	↑	-41,2%
Discriminação	26	0,7%	33	1,5%	↓	-21,2%
Fraude externa ²	72	1,9%	-	-	-	-
Fraude ⁵	617	16,5%	243	11,4%	↑	153,9%
Lavagem de dinheiro ⁶	1.601	42,7%	897	42,0%	↑	78,5%
Outros ²	68	1,8%	-	-	-	-
Segurança da informação	58	1,5%	44	2,1%	↑	31,8%
Violação de normas trabalhistas	196	5,2%	198	9,3%	↓	-1,0%

Denúncias recebidas GRI [3-3 | Tema material: Conduta nos negócios]



Improcedentes – 17%
 Fora de escopo – 2%
 Em análise – 8%
 Inconclusivas – 3%
 Procedentes – 69%



- Tempo médio de resposta⁷:
 - 38 dias
- Percentual de denúncia feita de forma anônima⁷:
 - 41% anônimas
 - 59% identificadas

Medidas corretivas tomadas em relação a casos de discriminação de funcionários GRI [406-1]



¹ O crescimento observado está relacionado principalmente às comunicações de assédio moral. O tema tem sido amplamente abordado em ações de aculturação, como workshops e comunicações internas no banco, além de estar em evidência no mercado em geral. Esse movimento também se alinha a um contexto de mudanças nas estruturas internas do Santander. ² Categorias adicionadas a partir de 2025. ³ Com a revisão das classificações, a categoria Simples, Pessoal e Justo foi dividida em duas subcategorias: Desrespeito Grave e Comportamento Corporativo. ⁴ Corrupção: denúncias de condutas tipificadas de atos cometidos contra a administração pública. ⁵ O aumento se deve à identificação de assinaturas irregulares em propostas enviadas pelo Banco. ⁶ O aumento registrado reflete a centralização das denúncias desse tipo após a desativação, em setembro de 2024, do canal específico da área de PLD/FTP, que passou a direcionar todos os registros para o Canal Aberto. ⁷ Calculado com base no total de denúncias recebidas até 31/12/2025. ⁸ Número de denúncias da categoria/número de denúncias total para o ano. ⁹ Variação do percentual calculado por ano para cada categoria.

3.4.4 Nossos fornecedores

Esta seção explica como o Santander gerencia os seguintes IROs:

- I+** Promoção de práticas responsáveis entre os fornecedores; interação com eles, avaliação de seu desempenho em ESG e fornecimento de recomendações e ferramentas para que possam melhorar.
- R** Risco potencial decorrente da falha em garantir a resiliência operacional da cadeia de valor por meio da avaliação da solvência, reputação e conformidade dos fornecedores com a lei.

Relacionamento com fornecedores GRI [308-2; 414-2]

Construímos um relacionamento responsável com fornecedores, com processos de avaliação e monitoramento desde a contratação até o encerramento da prestação de serviço. Esse modelo segue as diretrizes do Pacto Global da ONU e é sustentado por instrumentos como o Código de Conduta de Fornecedores, a PRSAC, o Marco Corporativo de *Outsourcing* e Acordos com Terceiros e a Política de Homologação de Fornecedores. Conheça os detalhes.

Classificação e critérios

No Santander, os fornecedores são classificados de acordo com o nível de risco inerente ao serviço prestado – podem ser categorizados como crítico, alto, médio, baixo ou sem risco. O nível de criticidade define os requisitos específicos para a análise, aprovação, registro e continuidade do serviço.

Processo de homologação

Nosso processo de homologação envolve a análise de duas dimensões: a "dimensão empresa", aplicada a todos os fornecedores, que avalia aspectos como conformidade trabalhista, fiscal e tributária, situação reputacional (incluindo mídia negativa e Cadastro de Empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à de escravo), condições financeiras e aspectos sociais, ambientais e de governança; e a dimensão serviço, que se aplica a fornecedores com algum nível de risco, e que envolve a avaliação de aspectos como cibersegurança, continuidade de negócio e proteção de dados.

Em ambos os casos, antes da contratação ou renovação, utilizamos uma calculadora de riscos que avalia aspectos como o acesso a dados sensíveis, a confidencialidade das informações e o acesso a sistemas internos. O gestor de serviço é o responsável por certificar que todos os requisitos estabelecidos nos processos-chave de gestão e controle de fornecedores sejam cumpridos, conforme as políticas do Santander e contratos relacionados.

No processo de contratação, os fornecedores devem se comprometer com cláusulas contratuais que exigem a adoção de boas práticas socioambientais, o respeito aos Direitos Humanos, incluindo a prevenção ao trabalho infantil e ao análogo à escravidão, e o cumprimento de diretrizes contra assédio moral e sexual, corrupção e outras práticas ilícitas, além de garantir idoneidade legal, fiscal e tributária.

Evolução da avaliação socioambiental em 2025

Em 2025, o modelo de avaliação socioambiental de fornecedores passou por uma evolução estrutural, com o objetivo de tornar a gestão de riscos sociais, ambientais e de governança mais robusta, integrada e preventiva ao longo da cadeia de suprimentos.

A adoção da nova metodologia, baseada em uma matriz de materialidade que cruza impacto ambiental e vulnerabilidade

socioambiental, permitiu uma leitura mais precisa da exposição a riscos e da relevância dos temas relacionados à sustentabilidade em cada fornecedor.

A avaliação é realizada nos fornecedores escopo e sempre que são identificados *gaps* nos processos, práticas ou controles dos fornecedores, passam a ser definidos planos de ação específicos, com prazos, responsáveis e acompanhamento sistemático até sua completa implementação, fortalecendo a atuação preventiva e a mitigação de riscos.

Em 2025, 1.339 CNPJs foram homologados, considerando novas contratações e renovações. Desses, 245 fornecedores foram avaliados no novo modelo. GRI [308-2; 414-2]

Monitoramento GRI [308-2; 414-2]

Em 2025, os processos de monitoramento e avaliação de aspectos de sustentabilidade não identificaram impactos significativos entre os fornecedores, ou seja, não houve registros de problemas ambientais relevantes, autuações ou pareceres técnicos internos indicando riscos operacionais. Além disso, os fornecedores passam por uma avaliação de riscos específica, para assegurar que suas práticas atendam aos requisitos de cibersegurança, privacidade, proteção de dados e continuidade dos negócios. Esse processo é conduzido em parceria com diversas áreas do Banco.

Engajamento em sustentabilidade

Ao longo do ano, avançamos de forma consistente na maturidade do relacionamento com Fornecedores: realizamos sete *webinars* e cinco comunicações em busca de promover uma cadeia de suprimentos cada vez mais ética e alinhada com os mais elevados padrões de governança corporativa.

Também convidamos 138 fornecedores com critérios de maior risco socioambiental a reportar informações de sua gestão climática ao CDP *Supply Chain*, que tem o objetivo de mapear as emissões de parte da nossa cadeia de valor. Promovemos para esses fornecedores dois *webinars* com temas focados em emissão de carbono e risco socioambiental, destacando a importância do reporte de informações ao CDP.

Inovação na cadeia de valor

Em 2025, o Santander Brasil e a Vestas, líder global em energia renovável, deram continuidade ao primeiro programa de *Sustainability-Linked Confirming* do setor de energia no país, lançado um ano antes.

Destinado às empresas que integram a cadeia local de suprimentos da Vestas, o programa permite antecipar recebíveis junto ao Santander em condições financeiras competitivas, vinculadas ao desempenho em sustentabilidade avaliado pela Ecovadis, um dos principais provedores globais de classificação ESG.

Quanto melhor a performance do fornecedor nesses critérios, mais vantajosas são as condições oferecidas. Dessa forma, o modelo amplia o acesso ao crédito e incentiva a adoção de práticas sustentáveis entre os participantes da cadeia.

Os fornecedores podem consultar, simular e antecipar faturas online, com liquidez imediata. O processo é simples e contribui para fortalecer relações comerciais, gerar empregos e melhorar a saúde financeira de toda a cadeia de suprimentos do setor eólico brasileiro.

Acesse [aqui](#) mais informações sobre o Relacionamento com Fornecedores Santander.

4 Governança corporativa

Governança corporativa clara e robusta para assegurar um modelo de negócios sustentável no longo prazo.

Nossa estrutura de governança:

- Assembleia Geral – envolvimento ativo dos acionistas
- Conselho de Administração – responsável por definir estratégia e supervisionar sua execução
- Comitês de Assessoramento – sólida estrutura de comitês para apoiar o Conselho de Administração
- Diretoria Executiva – responsável pela execução da estratégia

Nossas fortalezas:

- Cultura consolidada do Grupo Santander, com mais de 150 anos de história
- Rigor regulatório, fruto da listagem na B3 e na NYSE desde 2009
- Adoção de práticas que excedem as exigências regulatórias
- 45% de conselheiros independentes
- Ausência de conselheiros suplentes

4.1 Estrutura societária GRI [2-1]

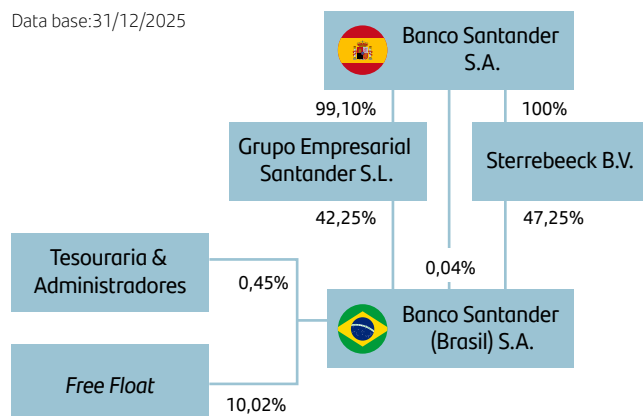
A estrutura acionária do Santander Brasil reflete o controle majoritário do Grupo Santander, que detém a maior parte das ações por meio do Banco Santander S.A., do Grupo Empresarial Santander S.L. e da Sterrebeeck B.V. Essa configuração assegura alinhamento estratégico com o Grupo e consistência na condução dos negócios no país.

O Banco Santander (Brasil) S.A. é uma companhia de capital aberto, com ações listadas na B3 e com *American Depositary Receipts* (ADRs) negociados na Bolsa de Nova York (NYSE).

Além do controle do Grupo, a estrutura inclui 0,36% de ações em tesouraria e um *free float* de 10,02%. Isso permite a participação de investidores no mercado e reforça a transparência e as boas práticas de governança corporativa.

4.1.1. Organograma acionário

Data base: 31/12/2025



4.2 Modelo e práticas de governança corporativa GRI [2-9]

A governança corporativa é fundamental para assegurar a perenidade da empresa, proteger os interesses dos acionistas e preservar a reputação da marca. Para sustentar essa abordagem, contamos com dois pilares que se reforçam mutuamente:

- A cultura consolidada do Grupo Santander, resultado de mais de 150 anos de história e da visão de longo prazo de um dos maiores conglomerados financeiros do mundo; e
- O rigor regulatório, fruto da experiência de atuar como companhia listada na B3 e na NYSE desde 2009 e de seguir também as regras da *European Banking Authority* (EBA).

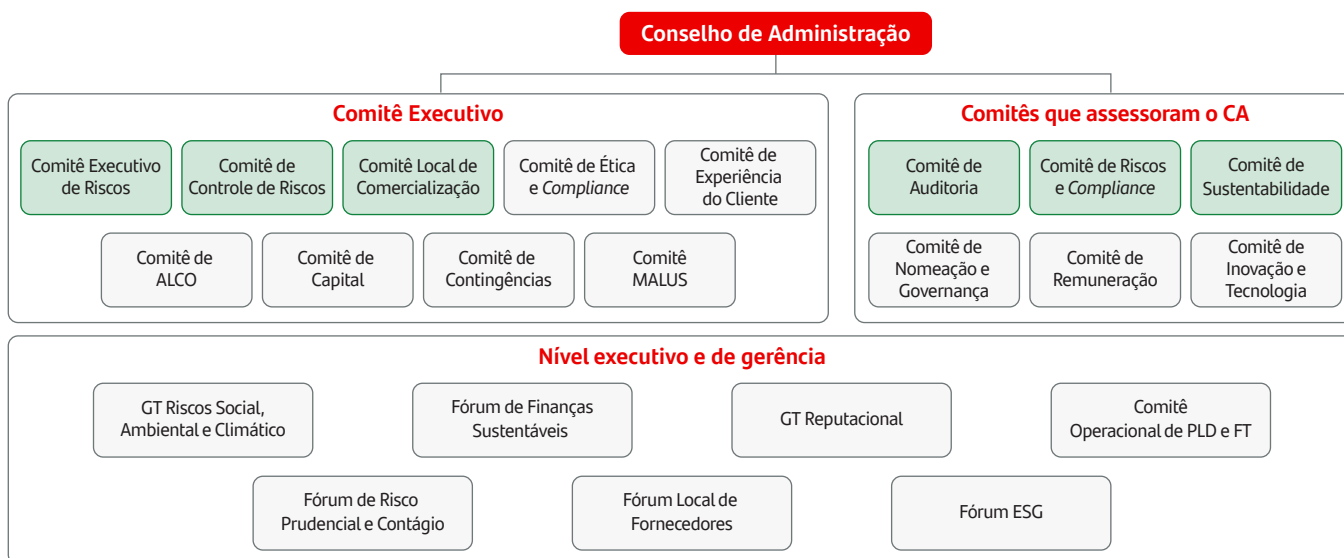
Como reflexo do atendimento aos padrões mais elevados de governança corporativa, também adotamos regras adicionais de governança, equivalentes às exigidas pelo Nível 1 e pelo Novo Mercado da B3 – ainda que não sejamos elegíveis por termos *free float* inferior a 25%.

Esse padrão se traduz em diversas fortalezas da nossa governança, tais como:

- Proibição de acúmulo dos cargos de presidente do Conselho e diretor-presidente
- 45% de conselheiros independentes (5 de 11 membros em 2025)
- 45% de mulheres no Conselho (5 de 11 membros, acima da exigência mínima de 20%)
- Direitos de voto às ações preferenciais em certas situações
- Direito de venda conjunta (*tag along*)
- Cláusula de arbitragem
- Ausência de conselheiros suplentes

4.2.1. Estrutura de governança GRI [2-9; 2-11; 2-24]

A governança corporativa do Santander é organizada em torno de quatro instâncias: Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Comitês de Assessoramento e Diretoria Executiva. Essa estrutura traz mais transparência, eficiência e alinhamento estratégico à operação.



Participação em Sustentabilidade

Assembleia Geral

Reúne os acionistas para discutir e decidir temas de alta relevância para a Organização. Em 2025, a Assembleia Geral Ordinária (AGO) tratou de temas como a avaliação das demonstrações financeiras e do parecer dos auditores independentes, a remuneração global dos administradores e a distribuição de dividendos. As atas das assembleias podem ser encontradas na seção governança corporativa do site de [Relações com Investidores](#).

Conselho de Administração GRI [2-11; 2-12]

É o órgão colegiado responsável pela estratégia de longo prazo e supervisão dos administradores. O Conselho será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, 15 membros, eleitos pela Assembleia Geral, com mandato unificado de dois anos, considerando-se cada ano como o período compreendido entre duas Assembleias Gerais Ordinárias, sendo permitida a reeleição. Hoje são 11 membros, que se reúnem ordinariamente por nove vezes ao ano e quando convocados. A presidente é independente e sem funções executivas. O Conselho cumpre deliberações da Assembleia, segue a Lei das S.A. e as diretrizes do Grupo, além de engajar *stakeholders* via Canal Aberto e pesquisas.

Comitês de Assessoramento

Os Comitês de Assessoramento são órgãos de governança com regimento próprio, que oferecem suporte técnico ao Conselho de Administração em temas específicos.

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva possui um Comitê Executivo de caráter decisório, a quem compete deliberar sobre assuntos relacionados à administração dos negócios, suporte operacional, recursos humanos, alocação de capital e projetos estratégicos em tecnologia, infraestrutura e serviços, da Companhia e das entidades integrantes do Conglomerado Santander no Brasil.

Comitês de Assessoramento

GRI [3-3 | Tema material: Conduta nos negócios]

Comitê de Sustentabilidade GRI [2-24]

Proporciona ao Conselho de Administração visão aprofundada sobre riscos e oportunidades em temas sociais, ambientais e climáticos. Entre suas responsabilidades estão:

- Garantir que o Conselho conheça práticas de sustentabilidade e sua evolução.
- Engajar membros no acompanhamento e aprimoramento das atividades para mitigar riscos.
- Discutir, avaliar e propor metas, inovações, programas e iniciativas, alinhadas à legislação e às melhores práticas nacionais e internacionais.
- Acompanhar programas e iniciativas, bem como o cumprimento da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PR SAC).

No início de 2025, a composição do Comitê mudou com a entrada da Sra. Cristiana Almeida. Posteriormente, Cristiana assumiu a coordenação após a renúncia da Sra. Marília Artimonte Rocca. Ainda, no mês de agosto, a Sra. Deborah Vieitas passou a fazer parte da composição do Comitê de Sustentabilidade.

Comitê de Riscos e Compliance

É responsável por assuntos relacionados às políticas, diretrizes operacionais e metodologias de alocação de capital, gestão de risco e limites de exposição, observada a legislação aplicável.

Comitê de Remuneração

Suas atribuições incluem a definição das políticas de remuneração fixa, variável e benefícios de curto e longo prazo. Conforme designação formal aprovada pelo Conselho, o mandato de dois anos permite recondução.

Comitê de Nomeação e Governança

Propõe e revisa critérios e procedimentos para seleção, avaliação e sucessão dos principais executivos responsáveis pelas funções de controle interno da Companhia, além de zelar por diretrizes de transparência, sustentabilidade e responsabilidade nos órgãos da Companhia, promovendo atuação ética e equitativa. Sua composição diversa é formada por especialistas nos temas tratados pelo Comitê.

Comitê de Inovação e Tecnologia

Criado em 2025, o Comitê de Inovação e Tecnologia integra a estrutura dos Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração, com o objetivo de fomentar e supervisionar a implementação das iniciativas de inovação em toda a organização, acompanhamento da evolução tecnológica e promoção do alinhamento entre estratégia e prioridades digitais. Também delibera sobre o uso de novas tecnologias, inteligência artificial e os padrões éticos de sua adoção. É composto por no mínimo cinco membros e se reúne quatro vezes ao ano ou quando necessário.

Comitê de Auditoria

Acompanhamento das questões referentes às práticas contábeis, auditoria e finanças, visando fortalecer a transparência das informações e assegurando a prestação de contas dos administradores.

Comitê Executivo – Comex

Formado por parte da Diretoria Executiva, tem caráter decisório sobre assuntos da Companhia e das entidades do Conglomerado Santander Brasil. Entre suas atribuições estão avaliar e decidir sobre operações, recursos humanos, administração, riscos, contingências, planos de infraestrutura e serviços, além de encaminhar decisões estratégicas ao Conselho.

Veja mais detalhes sobre os Comitês de Assessoramento e membros representantes no [site de Relação com Investidores](#).

Empresas reguladas pela SUSEP

Dentro do portfólio de soluções financeiras oferecidas pelo Santander Brasil, também estão presentes ofertas relacionadas a securitização.

Por meio da Santander Capitalização são ofertadas opções para incentivar a guarda programada de recursos. É uma ferramenta que pode ajudar quem quer juntar dinheiro para uma meta específica (como uma viagem ou a entrada de um carro) e, ao mesmo tempo, concorre a prêmios durante o período da vigência do produto contratado.

Já a Evidence Previdência atua no mercado de previdência complementar, sendo suas operações voltadas para administração da carteira de planos tradicionais (Fundos Garantidores de Benefícios – FGB). Desde 2001 a empresa não recebe novos clientes, realizando apenas a gestão dos planos vigentes.

A Santander Capitalização e a Evidence Previdência possuem uma governança própria, com diretoria executiva e Comitês de Riscos e de Remuneração, de acordo com as Resoluções CNSP n.º 416/2021 e CNSP n.º 476/2025, respectivamente. Os diretores são responsáveis por funções regulatórias junto à Superintendência de Seguros Privados (Susep). Como Líder do Grupo Prudencial supervisionado pela Superintendência de Seguros Privados – Susep (“Grupo Prudencial Susep”), os seus Comitês de Riscos e de Remuneração atendem as sociedades integrantes do Grupo Prudencial Susep, atualmente composto pela Santander Capitalização e Evidence Previdência, também em atenção às disposições tratadas pelas Resoluções CNSP n.º 416/2021 e CNSP n.º 476/2025.

Ambas as empresas seguem as práticas do Santander Brasil, líder do Grupo Econômico ao qual pertencem, como ouvidoria e canal de denúncias.

4.2.2. Remuneração da alta administração

GRI [2-19; 2-20; 3-3 | Temas materiais: Conduta nos negócios e Força de trabalho própria]

O Conselho de Administração, com base nas recomendações do Comitê de Remuneração, avalia de forma qualitativa o desempenho dos executivos, considerando não apenas o atingimento das metas estabelecidas, mas também a forma como os resultados são alcançados.

A remuneração global dos administradores, composta por parcelas fixas, incentivos de curto e longo prazos e benefícios é aprovada pela Assembleia Geral de Acionistas, de forma a promover a transparência e o alinhamento aos interesses dos acionistas e às expectativas do mercado.

O componente de incentivo de longo prazo para administradores e executivos tem diferimento em ciclos plurianuais. Com esses mecanismos, buscamos que a alta liderança esteja alinhada aos nossos objetivos estratégicos, ao mesmo tempo que reconhecemos e recompensamos o desempenho individual e coletivo, promovendo uma cultura organizacional sustentável e que valorize a responsabilidade, a integridade e a meritocracia.

Estrutura de remuneração

Devolução de bônus e incentivos

Todos os planos de remuneração variável estão sujeitos aos mecanismos de *Malus* e/ou *Clawback* que permitem reter, reduzir ou exigir a devolução de até 100% da remuneração variável, inclusive de ex-administradores, nas situações previstas na política interna. Esses mecanismos são aplicáveis em casos de violação de normas, condutas antiéticas, resultados incorretos, descumprimento de metas de risco ou impacto negativo à reputação institucional.

As decisões são tomadas pelo Conselho de Administração, com base nas recomendações do Comitê de Remuneração e nos pareceres dos Comitês de Auditoria e de *Malus/Clawback*, assegurando independência, governança e transparência em todo o processo decisório.

4.2.3 Avaliação e sucessão

A governança do Santander busca responder de forma dinâmica às transformações da sociedade, do ambiente de negócios e do próprio setor financeiro. Para isso, combina mecanismos de avaliação, incentivos de remuneração e programas de capacitação contínua, assegurando que Conselho e comitês estejam preparados para desafios atuais e futuros. Confira a seguir as respostas para perguntas essenciais sobre nossa governança.

Como os órgãos de governança são avaliados? GRI [2-18]

O Conselho de Administração e seus comitês passam por avaliações formais anuais. Um processo é conduzido pelo próprio Conselho, com foco na eficácia de suas atividades. O outro envolve a análise dos órgãos e de cada um de seus membros, identificando fortalezas e oportunidades de melhoria. Essa prática reforça a transparência e a busca por excelência.

Como mantemos a liderança preparada para os novos desafios? GRI [2-13; 2-17]

O Programa de Educação Continuada (PEC) oferece aos membros dos órgãos de governança sessões sobre temas estratégicos fora do ambiente de reunião. Em 2025, foram discutidos os temas de Mudanças Climáticas, *Silver Economy*, Comportamento de Consumo e Pessoas, Inovação e Cultura.

Como selecionamos e preparamos a sucessão da liderança?

O Santander adota a Política de Seleção e Sucessão da Alta Administração (acesse [aqui](#)), alinhada à Resolução CMN 4.878/2020. O documento estabelece critérios de independência e diversidade de experiência, gênero e geografia para a composição da alta liderança. O processo de definição de

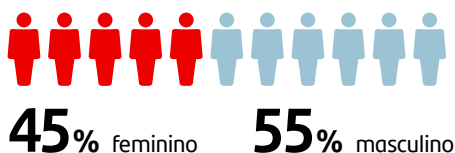
nomes é conduzido pelo comitê responsável em conjunto com a área de Recursos Humanos. Antes da nomeação, novos administradores ou membros são avaliados pelo Comitê de Nomeação e Governança, que emite recomendação ao Conselho de Administração. A política completa está disponível no site de [Relações com Investidores](#).

4.2.4 Diversidade nos espaços de liderança GRI [2-9]

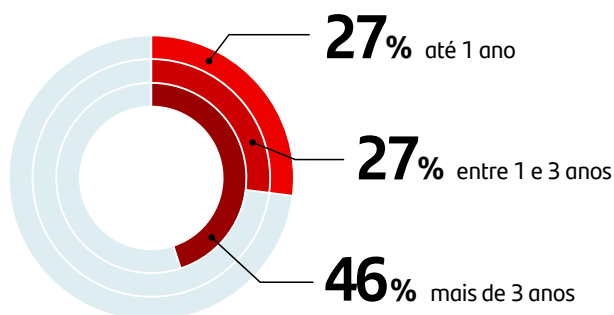
A diversidade é um valor central na nossa governança e se reflete na composição do Conselho e dos Comitês. Buscamos equilíbrio de gênero, presença relevante de membros independentes e variedade de competências e origens.

Essa pluralidade fortalece as discussões estratégicas e assegura que diferentes perspectivas contribuam para decisões mais sólidas e conectadas aos desafios atuais. Confira os destaques:

Gênero GRI [405-1]



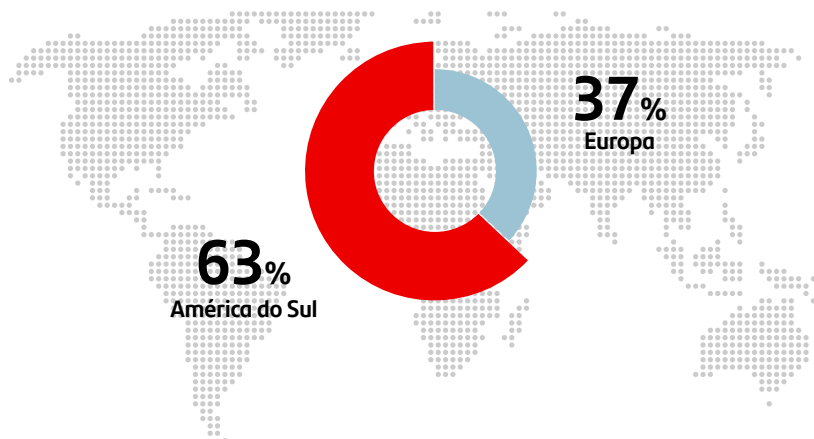
Tempo de permanência no Conselho



Faixa etária GRI [405-1]



Origem



Competências dos membros do Conselho de Administração GRI [2-1]

Nome	Deborah Stem Veitas	Javier Maldonado	Cristiana Almeida Pipponzi	Deborah Patrícia Wright	Ede Viani	Cristina San José
Cargo	Presidente	Vice-presidente	Membro	Membro	Membro	Membro
Categoria	Independente	Não executivo Não independente	Independente	Independente	Não independente	Não executivo Não independente
Competências temáticas e experiência						
Bancárias	■	□	□	□	■	■
Outros serviços financeiros	■	■	□	□	■	■
Contabilidade, Auditoria & Financeiro	■	□	■	■	■	□
Gestão de Riscos	■	■	□	■	■	□
Estratégia	■	■	■	■	■	■
Varejo	■	□	■	■	■	□
Digital & TI	□	□	■	□	■	■
Negócios Responsáveis & Sustentabilidade	□	□	■	■	□	□
RH, Cultura, Talento & Remuneração	■	■	■	■	□	□
Jurídico	□	■	□	□	□	□
Governança & Controle	■	■	■	■	■	■
Marketing e Comunicação	■	■	■	■	□	□
Experiência internacional						
Europa	□	■	■	■	□	■
EUA/Reino Unido	□	■	□	■	■	□
América Latina	■	■	■	■	■	□
Outros	□	□	□	□	□	□
Experiência educacional						
Direito	□	■	□	□	□	□
Adm. de Empresas ou Economia	■	□	■	■	■	■
Matemática, Física, Engenharia, outras ciências	□	□	□	□	□	■
Formação em outra disciplina	■	■	□	□	□	□
Outra experiência/Experiência profissional/ Treinamento no setor financeiro ^{1,2}	■	■	□	■	■	□
Outras experiências ³	□	■	□	□	□	■
Competências horizontais						
Alta administração (gestão de topo)	■	■	■	■	■	■
Regulamentação, Governo e Políticas Públicas	□	■	■	□	■	□
Academia & Educação	□	□	■	□	□	■
Mandato significativo no cargo de diretoria	■	■	■	■	■	■

¹ Por exemplo, formação profissional em bancos. ² Somente para diretores aos quais nenhuma das formações educacionais acima se aplica. ³ Informações adicionais e definições sobre competências e experiência estão incluídas na Política de Adequação aprovada pelo Conselho de Administração do Grupo.

Nome	José de Paiva Ferreira	Nitin Prabhu	Mario Leão	Pedro Augusto de Melo	Vanessa Lobato
Cargo	Membro	Membro	Membro	Membro	Membro
Categoria	Conselheiro Não executivo	Independente Não executivo	CEO	Independente	Não executivo Não independente

Competências temáticas e experiência

Bancárias	■	■	■	□	■
Outros serviços financeiros	■	■	■	□	□
Contabilidade, Auditoria & Financeiro	■	■	■	■	□
Gestão de Riscos	■	■	■	■	□
Estratégia	■	■	■	■	■
Varejo	■	■	■	□	■
Digital & TI	■	■	□	□	□
Negócios Responsáveis & Sustentabilidade	□	□	■	□	■
RH, Cultura, Talento & Remuneração	■	□	■	■	■
Jurídico	□	□	□	□	□
Governança & Controle	■	□	■	■	□
Marketing e Comunicação	■	■	□	■	■

Experiência internacional

Europa	□	■	□	□	□
EUA/Reino Unido	■	■	□	■	□
América Latina	■	■	■	■	■
Outros	□	■	□	□	□

Experiência educacional

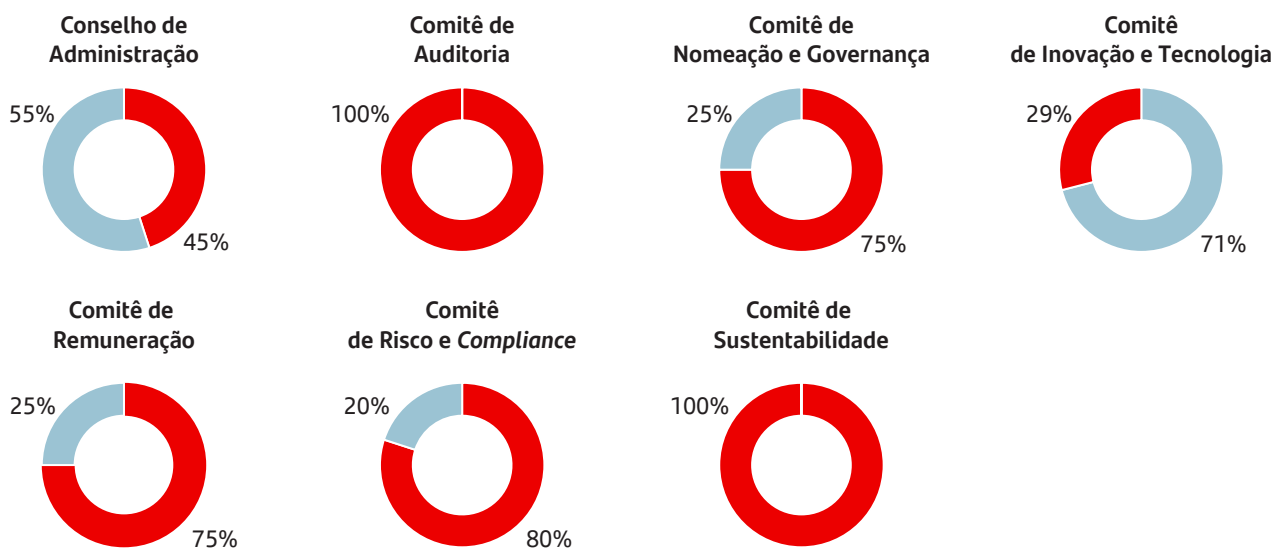
Lei	□	□	□	□	□
Adm. de Empresas ou Economia	■	■	□	□	■
Matemática, Física, Engenharia, outras ciências	□	■	■	□	□
Formação em outra disciplina	□	□	□	■	□
Outra experiência/Experiência profissional/ Treinamento no setor financeiro ^{1,2}	□	■	■	■	■
Outras experiências ³	□	□	■	■	□

Competências horizontais

Alta administração (gestão de topo)	■	■	■	■	■
Regulamentação, Governo e Políticas Públicas	□	□	□	□	□
Academia & Educação	□	□	□	□	■
Mandato significativo no cargo de diretoria	■	■	■	■	■

¹ Por exemplo, formação profissional em bancos. ² Somente para diretores aos quais nenhuma das formações educacionais acima se aplica. ³ Informações adicionais e definições sobre competências e experiência estão incluídas na Política de Adequação aprovada pelo Conselho de Administração do Grupo.

Grau de independência do Conselho de Administração e Comitês Assessores em dezembro/2025



■ Membros independentes ■ Membros não independentes

4.2.5 Conflito de interesses GRI [2-15]

O conflito de interesses ocorre quando um participante de processo decisório obtém, ou pode obter, vantagem indevida para si, familiares ou terceiros. Também se configura quando um executivo participa de uma decisão que possa afetar sua isenção de julgamento.

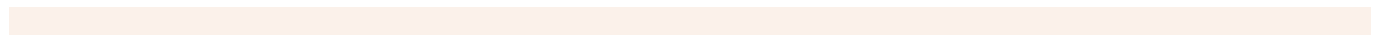
Como medida preventiva, adotamos regras e procedimentos que devem ser observados por todas as pessoas que atuam no Santander Brasil, em suas controladas, participadas (direta ou indiretamente) e coligadas. Essas diretrizes têm como objetivo promover a transparência e o cumprimento da legislação vigente.

O tema é tratado na Política para Transações com Partes Relacionadas e no Regimento Interno do Conselho de Administração. Cabe ao Comitê de Auditoria investigar

eventuais violações à política e encaminhar suas conclusões e recomendações ao Conselho, responsável por deliberar sobre as medidas cabíveis.

O descumprimento da política pode resultar em sanções disciplinares, conforme as normas internas, além de penalidades civis, penais e financeiras previstas na regulamentação. Para assegurar a evolução contínua das práticas e a aderência aos marcos regulatórios, a política é periodicamente revisada pelo Conselho.

Mais detalhes sobre o tema podem ser consultados no [Formulário de Referência](#), itens 6, 7 e 11, e no [Portal de Relações com Investidores](#).



5 Desempenho operacional e financeiro

Em 2025, o Santander Brasil continuou a expandir seus resultados a partir de um modelo de negócios baseado na centralidade do cliente – e no desafio de ser a principal plataforma financeira na vida de todos que usam seus produtos e serviços.

Ao longo do período, seguimos investindo na evolução da jornada e da experiência de uso dos clientes, com canais integrados e uso de inteligência artificial, dados e *analytics*.

Isso nos permitiu, a um só tempo, aumentar a base de relacionamento e preservar a qualidade das interações tanto no segmento de pessoa física (PF) quanto no de pessoa jurídica (PJ).

Assim, encerramos 2025 com um total de 73,9 milhões de clientes, uma evolução de 6% sobre o ano anterior, com 60 pontos no NPS para o público PF e 49 para o PJ.

5.1 Resultados financeiros GRI [201-1]

O aumento na base de clientes e na transacionalidade contribuiu para que seguíssemos melhorando nosso desempenho nos principais indicadores financeiros.

Essa expansão se somou a uma gestão rigorosa, que inclui o crescimento seletivo e equilibrado dos ativos; a diversificação das captações e a redução do custo de *funding*; a gestão ativa de riscos e o controle da inadimplência; e a eficiência operacional e a disciplina de custos.

Apoiados nesses fatores e no fortalecimento dos nossos negócios estratégicos, como a nossa financeira, o segmento de Pequenas e Médias Empresas (PMEs) e a área de investimentos, alcançamos um resultado sólido: lucro líquido gerencial de R\$ 15,6 bilhões no acumulado de 2025, uma evolução de 12,6% em relação ao ano anterior. Ao final do 4T25, o ROAE foi de 17,6%.

A carteira total ampliada⁴ também mostrou força e encerrou o ano com R\$ 708,2 bilhões, uma alta de 3,7% em 12 meses. A evolução foi liderada por Financiamento ao Consumo e de PMEs, ambos com expansão de 13%. A inadimplência acima de 90 dias fechou o período em 3,7%.

Confira mais dados na tabela.

Lucro líquido gerencial
R\$ 15,6 bilhões³

ROAE
17,6%^{2,3}

	QoQ	YoY (4T25 x 4T24)
Margem financeira⁵	+0,8%	-4,0%
Clientes ⁵	+1,6%	+6,6%
Comissões⁵	+3,6%	+4,3%
Custo de crédito⁵	-0,1 p.p.	+0,3 p.p.
Gastos⁵	+3,3%	-2,0%
Índice de eficiência⁵	+1,4 p.p.	+0,8 p.p.

Demonstração do Resultado do Exercício¹ (R\$ milhões)

	4T25	3T25	4T25 x 3T25	2025	2024	Varição (2025 x 2024)
Margem financeira bruta	15.332	15.208	0,8%	61.858	60.746	1,8%
Comissões	5.754	5.552	3,6%	21.647	20.917	3,5%
Receita total	21.086	20.760	1,6%	83.505	81.663	2,3%
Resultado de PDD	-6.105	-6.524	-6,4%	-25.880	-23.755	8,9%
Despesas gerais	-6.633	-6.423	3,3%	-26.042	-25.837	0,8%
Outros ³	-4.002	-3.524	13,6%	-13.998	-15.188	-7,8%
Lucro líquido antes de impostos	4.347	4.289	1,4%	17.585	16.883	4,2%
Impostos e participações minoritárias	-260	-280	-7,1%	-1.969	-3.011	-34,6%
Lucro líquido gerencial²	4.086	4.009	1,9%	15.615	13.872	12,6%

¹ Valores divulgados na Série Histórica (BRGAAP) 4T25, que podem incluir informações distintas das informações contidas nas demonstrações financeiras auditadas. Veja mais em: <https://www.santander.com.br/ri/resultados>. Fonte: *Demonstrações financeiras*, página 4. ² Resultado referente ao 4T25. ³ Valor referente a soma das linhas Outros e Despesas tributárias das Demonstrações Financeiras. Fonte: *Apresentação de resultados*, página 4. ⁴ Fonte: *Apresentação de resultados*, página 10. ⁵ Fonte: *Apresentação de resultados*, página 4.

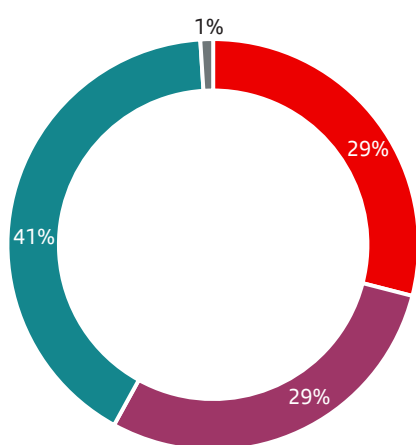
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)

Em 2025, a distribuição do valor adicionado do Banco foi de R\$ 38,3 bilhões e teve a seguinte divisão:

Distribuição do Valor Adicionado¹ (R\$ Milhares)

Categoria	2025	2024	2023	Varição (2025 x 2024)
Impostos, taxas e contribuições	10.992.965	9.251.528	10.514.019	↑ 19%
Pessoal	11.046.248	10.849.075	10.044.371	↑ 2%
Remuneração de capitais próprios	15.756.307	13.667.602	9.117.151	↑ 15%
Remuneração do capital de terceiros – aluguéis	555.980	728.994	875.268	↓ -24%
Distribuição do Valor Adicionado	38.351.500	34.497.199	30.550.809	↑ 11%

¹ Fonte: [Demonstrações financeiras](#), página 24.



■ Impostos, taxas e contribuições
 ■ Pessoal
 ■ Remuneração de capitais próprios
 ■ Remuneração do capital de terceiros – Aluguéis

→ Com esse desempenho, seguimos com uma gestão eficiente de custos e a estratégia de concentrar os investimentos em áreas-chave para o crescimento sustentado, como crédito e serviços financeiros. A evolução nos resultados e o forte retorno financeiro colocam o Santander Brasil em um cenário favorável para continuar a expansão em 2026, com um foco contínuo em proporcionar a melhor experiência aos seus clientes e contribuir com o avanço do seu compromisso com a sustentabilidade.

6 Gestão de riscos e compliance

6.1 Modelo de gestão de riscos GRI [2-12; 2-13; 2-16; 2-17; 205-1; 205-2]; SASB [FN-CB-410a.2]

Uma governança corporativa robusta é fundamental para o funcionamento dos bancos e, em especial, para a gestão de riscos. Em conformidade com os requisitos regulatórios, a estrutura de governança e de gestão de riscos do Grupo Santander permite que o Conselho de Administração e a alta administração recebam informações precisas, tomem decisões estratégicas e supervisionem todos os riscos aos quais o Banco está exposto, assegurando a coerência com o apetite a risco definido e com os limites estabelecidos.

6.1.1 Princípios e cultura de risco

A gestão e o controle de riscos do Grupo Santander seguem princípios obrigatórios e estão fundamentados em sua cultura de risco (*Risk Pro*), que considera os requisitos regulatórios e as melhores práticas de mercado:

1. **Todos os colaboradores são gestores de risco**, devendo compreender os riscos que suas atividades podem gerar e evitar assumir riscos que excedam o apetite a risco do Grupo ou que tenham impacto desconhecido.
2. **A alta administração deve estar diretamente envolvida** na promoção de uma gestão de controle de riscos consistente, por meio de sua conduta, ações e comunicações, bem como na revisão da cultura de risco e na garantia de que o perfil de risco permaneça dentro do apetite definido.
3. **Independência das funções de gestão e controle de riscos**, de acordo com o modelo das três linhas de defesa, com papéis e responsabilidades claramente definidos.
4. **Adoção de uma abordagem abrangente e prospectiva**, aplicável a todos os negócios e tipos de risco, com caráter proativo e análise de tendências em diferentes horizontes temporais e cenários.
5. **Gestão eficaz da informação**, de forma a identificar, avaliar, gerenciar e divulgar riscos nos níveis apropriados.

Cultura de risco – Risk Pro

Um dos pilares da cultura do Grupo, refletido no *Santander Way*, é a sólida cultura de risco, denominada *Risk Pro* (ou *I AM RISK* nos Estados Unidos), que constitui um elemento central do propósito do Grupo de ajudar pessoas e empresas a prosperar.

O *Risk Pro* representa a responsabilidade individual de cada colaborador pelos riscos assumidos em suas atividades diárias e por sua contribuição para a identificação, avaliação e gestão adequada e responsável dos riscos. Além disso, essa cultura está presente em todas as etapas do ciclo de vida do colaborador, incluindo recrutamento, treinamento, atividades do dia a dia, remuneração e reconhecimento.

Reconhecendo que a comunicação é uma ferramenta essencial para consolidar a cultura de risco, em 2024 o Grupo reforçou os planos de comunicação e de conscientização em todas as unidades.

6.1.2 Principais tipos de risco

O Grupo Santander dispõe de procedimentos adequados para identificar, mensurar, gerir, controlar e reportar os riscos aos quais está exposto em suas operações diárias e em situações específicas.

As funções de Riscos e *Compliance* seguem regulamentações internas próprias para cada tipo de risco. Essas normas definem os processos, ferramentas, responsabilidades, papéis e requisitos de governança necessários para o estabelecimento de um ambiente de controle eficaz.

O arcabouço corporativo de riscos do Grupo Santander define cada um dos principais tipos de risco. São eles:



Considerando o caráter transversal dos fatores de risco ESG (ambientais, sociais e de governança) e seu impacto potencial sobre os diferentes tipos de risco, em distintos horizontes temporais, a gestão de riscos ESG requer uma visão abrangente. Essa abordagem é essencial para gerir e controlar adequadamente esses riscos, assegurar o alinhamento com a estratégia de sustentabilidade do Grupo e atender aos requisitos regulatórios e às expectativas dos órgãos supervisores.

6.1.3 Gestão de riscos no Brasil

Estrutura e governança

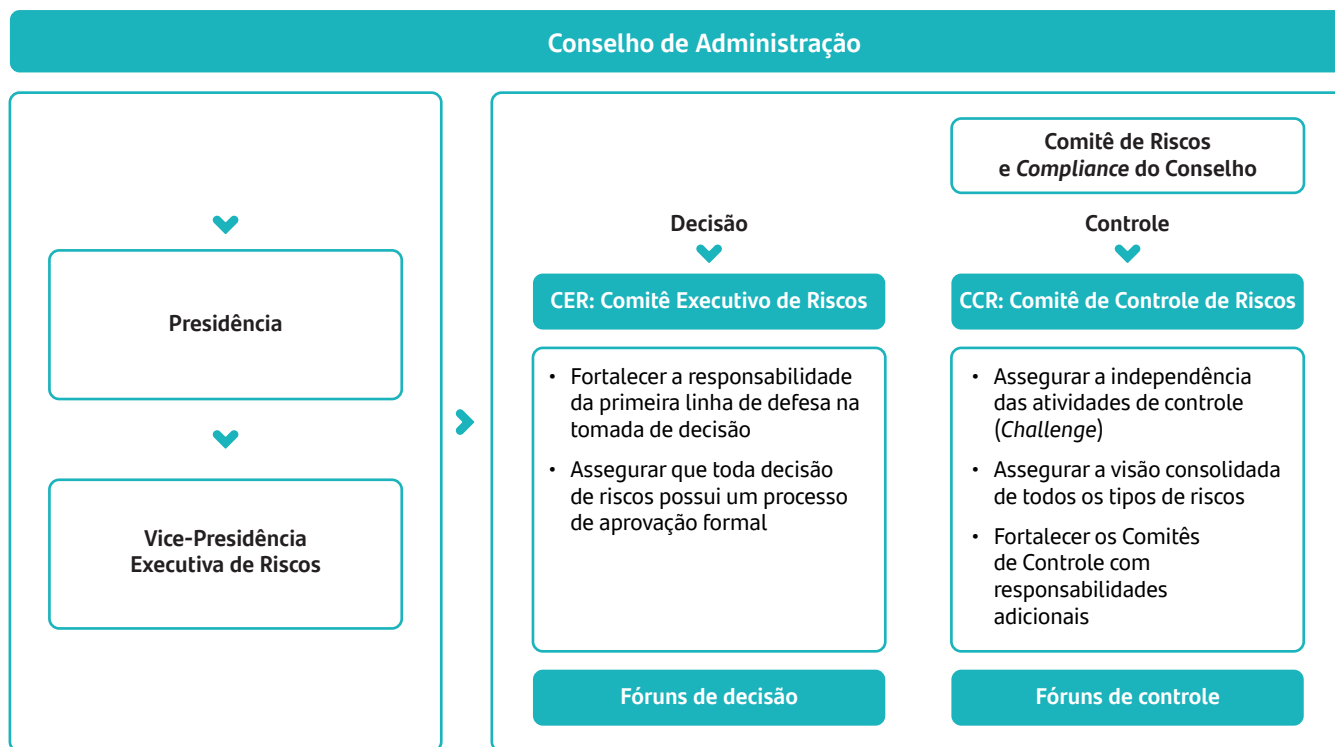
O modelo de gestão de riscos adotado pelo Santander Brasil tem como uma de suas principais características o envolvimento direto da alta administração. O tema é tratado no mais alto nível da organização, em fóruns que integram estratégia e gestão de riscos.

O Comitê Executivo de Riscos é o principal fórum local de deliberação e conta com a participação da alta liderança, incluindo o CEO e o CRO (*Chief Risk Officer*).

A governança é apoiada por comitês especializados que assessoram o Conselho de Administração, monitoram temas críticos e recomendam medidas corretivas quando necessário.

Além disso, a integração entre áreas de risco e unidades de negócio resulta em decisões mais assertivas e alinhadas aos objetivos financeiros, o que fortalece a cultura de gestão responsável que permeia toda a organização.

Nossa estrutura pode ser assim representada: GRI [2-9; 2-16]



6.2 Gestão integrada de riscos

GRI [2-25; 3-3 | Tema material: Mudanças climáticas]

Além das equipes especializadas em cada tipo de risco, a Vice-Presidência de Riscos conta com a área de *Enterprise Risk Management (ERM)*, que tem, entre outros papéis, a função de dar à companhia uma visão abrangente sobre a correlação entre os diferentes riscos e como eles podem gerar impacto no dia a dia das operações.

Por meio desse trabalho, é possível, por exemplo, monitorar a relação entre riscos transversais, como o climático, e riscos financeiros, como o de crédito. Assim, asseguramos mais controle e governança sobre esses temas.

A área de ERM também define os *emerging risks* do Banco – como chamamos as ameaças que podem afetar o planejamento estratégico de três anos ou o planejamento estratégico de longo prazo da companhia.

As atividades, processos e governança conduzidas pela área, que são relacionadas ao Risco Social, Ambiental e Climático, utilizam-se das seguintes ferramentas:

- Apetite ao Risco:** monitora o nível de tolerância da instituição ao RSAC, com base em métricas de concentração por setor. A partir de 2024, foram incorporadas novas métricas relacionadas às faixas de *rating* RSAC, ampliando o acompanhamento no Apetite ao Risco.

- Teste de Estresse:** realiza exercícios de análise de cenários climáticos para avaliar o impacto potencial de mudanças relacionadas ao risco climático nas carteiras e operações do Banco.
- Gestão de Riscos nas Empresas do Conglomerado Prudencial:** acompanha a gestão do RSAC nas coligadas do conglomerado, utilizando métricas do Apetite ao Risco. Em 2025, o perímetro de avaliação foi revisado, incluindo critérios de avaliação dos RSAC em cada empresa fora do Conglomerado Prudencial para ponderação da inclusão da empresa no perímetro.
- Governança:** as métricas de RSAC do Apetite ao Risco são acompanhadas mensalmente no Comitê de Controle de Riscos (CCR) e, quando necessário, apresentadas também ao Comitê de Riscos e Compliance.
- Regulação Prudencial:** realiza o acompanhamento contínuo das normas prudenciais relacionadas à gestão do RSAC, assegurando conformidade com os órgãos reguladores.
- Documentação:** devido à transversalidade do tema, a estrutura documental do Santander é utilizada para formalizar processos, responsabilidades e funções vinculadas ao RSAC.

6.2.1 Políticas e estratégias de gestão de riscos

A gestão de riscos do Santander é orientada por políticas robustas e estratégias integradas, que geram solidez, transparência e sustentabilidade no longo prazo. Nosso modelo segue as exigências da Lei das Sociedades por Ações (Lei 6.404/76), as diretrizes do Banco Central do Brasil e as normas internacionais do Basileia III.

Esse arcabouço se desdobra em instrumentos e práticas que permitem identificar, avaliar, monitorar e mitigar riscos de forma preventiva e eficaz.

Políticas de Risco

As principais políticas são submetidas ao Conselho de Administração, incluindo a Política de Risco Social, Ambiental e Climático, a Política de Gestão integrada de Risco e a PRSAC. Essas diretrizes asseguram que os riscos mais relevantes estejam alinhados à estratégia corporativa.

Exercício de Top Risks

Realizado semestralmente, identifica ameaças internas e externas que podem impactar o plano estratégico de três anos ou de longo prazo. Os resultados são apresentados ao Comitê de Riscos e Compliance e incluem potenciais eventos críticos, como os relacionados a RSAC.

Metodologia RCSA

Aplicamos o *Risk and Control Self-Assessment* (RCSA) para analisar aspectos críticos e reduzir a probabilidade de falhas de conduta ou descumprimento normativo.

Linhas de Defesa

Adotamos um modelo de governança em linhas de defesa, que assegura avaliação, controle, mitigação e reporte contínuo. O processo cobre riscos operacionais de falhas em processos, sistemas, conduta humana ou eventos externos, incluindo riscos legais ligados a contratos, sanções regulatórias e indenizações a terceiros.

Relatório de asseguração limitada GRI [2-5]

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações não financeiras contidas no Relatório Anual Integrado 2025

Ao Conselho de Administração e Acionistas
Banco Santander (Brasil) S.A.
São Paulo – SP

Introdução

Fomos contratados pelo Banco Santander (Brasil) S.A. ("Banco" ou "Santander") para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Anual Integrado 2025 do Santander, conforme detalhado, na base de preparação elaborada pela Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relatório Anual Integrado 2025, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da administração do Santander

A administração do Santander é responsável por:

- a. Selecionar ou estabelecer critérios adequados para a preparação e apresentação das informações constantes no Relatório Anual Integrado 2025.
- b. Preparar as informações de acordo com: a *GRI Standards*, com a base de preparação, elaborada pelo próprio Banco, e com a Orientação CPC 09 – "Relato Integrado", emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), correlata à Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo *International Integrated Reporting Council* (IIRC).
- c. Desenhar, implementar e manter controles internos sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório Anual Integrado 2025, para que estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Limitações na preparação e apresentação das informações e indicadores não financeiros

A administração, na preparação e apresentação das informações e indicadores não financeiros, seguiu as definições da base de preparação elaborada pelo Banco e a *GRI Standards*, portanto, as informações apresentadas no Relatório Anual Integrado 2025 não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas.

A ausência de um conjunto significativo de práticas estabelecidas nas quais se basear para avaliar e medir informações não financeiras permite técnicas de avaliação e medição diferentes, porém aceitáveis, que podem afetar a comparabilidade entre entidades e ao longo do tempo.

Nossa independência e gestão de qualidade

Cumprimos com os requisitos de independência e outras exigências éticas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que são fundamentados nos princípios de integridade, objetividade, competência e zelo profissional e que, também, consideram o sigilo e o comportamento dos profissionais.

Aplicamos a NBC PA 01 – "Gestão de Qualidade para Firms (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes", e, conseqüentemente, projetamos, implementamos e mantemos um sistema de gestão de qualidade abrangente, incluindo políticas e procedimentos relacionados com o cumprimento dos requisitos éticos, padrões profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Anual Integrado 2025 com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com NBC TO 3000 – "Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão", emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 – *Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information*, emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board* (IAASB), aplicáveis a informações não financeiras. Essas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relatório Anual Integrado 2025, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes, seja por fraude ou erro, e emitir um relatório de asseguração limitada que inclui a nossa conclusão.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração do Santander e outros profissionais do Santander que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório Anual Integrado 2025, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Como parte de um trabalho de asseguração limitada de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000), exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional durante todo o trabalho. Nós também:

- a. Determinamos a adequação nas circunstâncias do Banco do uso da *GRI Standards* como base para a elaboração das informações e indicadores não financeiros.
- b. Executamos procedimentos de avaliação de risco, incluindo a obtenção de um entendimento dos controles internos relevantes para o trabalho, para identificar onde é provável

que surjam distorções relevantes, seja devido a fraude ou erro, mas não com o objetivo de fornecer uma conclusão sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.

- c. Desenhamos e executamos procedimentos que respondam aos casos em que é provável que surjam distorções relevantes nas informações e indicadores não financeiros. O risco de não detectar uma distorção relevante resultante de fraude é maior do que para uma resultante de erro, pois a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais ou a violação dos controles internos.

Sumário dos procedimentos executados

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relatório Anual Integrado 2025, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre atividades e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relatório Anual Integrado 2025, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- a. O planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório Anual Integrado 2025;
- b. O entendimento das metodologias de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- c. A aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório Anual Integrado 2025;
- d. A aplicação de testes substantivos para determinadas informações e indicadores não financeiros; e
- e. Para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras auditadas.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a análise da aderência à *GRI Standards*, aos princípios do Relato Integrado, conforme a Orientação CPC 09 – "Relato Integrado" e ao disposto na base de preparação elaborada pelo Banco.

Nossos procedimentos não incluíram a avaliação da adequação do desenho ou da eficácia operacional dos controles, o teste dos dados nos quais as estimativas se baseiam ou separadamente desenvolver nossa própria estimativa para comparar com a estimativa do Santander.

Acreditamos que as evidências obtidas em nosso trabalho são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião sobre os dados contidos no Relatório Anual Integrado 2025. Consequentemente, não nos possibilitam

obter segurança razoável de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com o objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nos dados contidos no Relatório Anual Integrado 2025. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitas a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas. Nosso relatório de asseguração deve ser lido e compreendido no contexto das limitações inerentes ao processo de preparação das informações e indicadores não financeiros pela administração, incluindo o fato de que essas informações não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia.

Os conteúdos incluídos no escopo desta asseguração são apresentados na Base de Preparação do Relatório Anual Integrado 2025.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências que obtivemos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras contidas no Relatório Anual Integrado 2025 do Santander não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios estabelecidos pela base de preparação e pela *GRI Standards* e com a Orientação CPC 09 – "Relato Integrado".

Outros assuntos – Restrição de uso e distribuição

Este relatório foi elaborado para uso do Santander e poderá ser apresentado ou distribuído a terceiros, desde que estejam familiarizados com o objeto e critérios aplicáveis a este trabalho de asseguração, tendo em vista sua finalidade específica descrita no primeiro parágrafo deste relatório.

Qualquer outra parte que não seja o Santander que obtiver acesso a este relatório, ou à cópia deste, e confiar nas informações nele contidas irá fazê-lo por própria conta e risco. Não aceitamos ou assumimos qualquer responsabilidade e negamos qualquer responsabilidade perante qualquer outra parte que não seja o Santander pelo nosso trabalho, pelo relatório de asseguração ou pelas nossas conclusões.

São Paulo, 25 de fevereiro de 2026

PricewaterhouseCoopers
Audidores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/O-5

Eliane Kihara
Contadora CRC 1SP212496/O-5

Sumário de conteúdo da GRI

Declaração de uso | O Banco Santander relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 01/01/2025 a 31/12/2025.

GRI 1 | GRI 1: Fundamentos 2021

Norma setorial da GRI (2021) | Não se aplica neste ciclo de relato.

Norma GRI	Conteúdo	Detalhamento	Onde encontrar o indicador	Motivos de omissão
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-1	Detalhes da Organização		
		O Banco Santander (Brasil) S.A, ou Santander Brasil, é uma Sociedade Anônima de capital aberto com ações negociadas em bolsa de valores, cuja sede está localizada na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº2235/2041, Bloco A, Vila Olímpia, cidade de São Paulo (SP). O Santander Brasil está presente em todos os estados brasileiros, além de dispor de agências nas Ilhas Cayman (Grand Cayman) e em Luxemburgo. A estrutura societária pode ser acessada no seguinte link .	Pág. 64, 68	
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização		
			Pág. 5	
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato		
			Pág. 5	
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-4	Reformulações de informações		
			Pág. 39	
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-5	Verificação externa		
		A verificação externa deste relatório segue a Política de Aprovação de Serviços de Empresas de Auditoria, aprovada pelo Comitê de Auditoria, que assessora o Conselho de Administração. A política regula o procedimento para aprovação de todos os serviços a serem prestados pelo Auditor Externo do Grupo Santander Brasil, sejam eles relacionados ou não à auditoria, bem como o procedimento para a sua realização e a forma de cálculo e limites das taxas que podem ser pagas por esses serviços. O Relatório passa por aprovação dos membros do Comitê Executivo – Comex e do Comitê de Sustentabilidade, que assessora o Conselho de Administração. O escopo considerou a asseguarção limitada do Relatório por meio da aderência às diretrizes da GRI Standards e a estrutura e os princípios de Relato Integrado do IIRC e do CPC 09. A asseguarção está de acordo com a norma CTO 01, baseada na NBC TO 3000 e ISAE 3000. A PwC trabalhou com independência para garantir a asseguarção dos dados, assim como metodologias e formas de gestão.	Pág. 5, 76	
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios		
		O Santander Brasil atua como um banco completo, de Varejo e Atacado, atendendo pessoas físicas, PMEs e grandes empresas em todo o país. Temos um portfólio completo de produtos e serviços sob sólida gestão de risco, que fazem parte do cotidiano de todos os nossos clientes, sejam empresas ou indivíduos, e incluem, entre outros, meios de pagamento, serviços de investimento e assessoria, financiamento de veículos e bens de consumo, crédito imobiliário, crédito consignado e agronegócio, bem como os produtos e serviços oferecidos por meio de nossa unidade de Atacado. Trabalhamos com fornecedores intermediários e prestadores de serviços terceirizados. Em 2025, não houve registro de outras relações de negócios relevantes na Organização e também não houve mudanças significativas nos setores em que atuamos. Veja mais em https://www.santander.com.br (aba Produtos e Serviços).	Pág. 6, 9	

Norma GRI	Conteúdo	Detalhamento	Onde encontrar o indicador	Motivos de omissão
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-7	Empregados	b.ii.iii e v. Dados não relatados por não termos funcionários que se enquadrem nessas categorias. c. A metodologia para compilar os dados baseou-se na extração de relatório do sistema com data de 31/12/2025 da relação de funcionários com vínculo empregatício ativo, e vínculo de funcionário, estagiário e jovens aprendizes. Trata-se de uma média ao longo do período de relato.	Pág. 41 , 43
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-8	Trabalhadores que não são empregados	Os dados foram extraídos de relatórios com a relação de terceiros com cadastro ativo, no encerramento do exercício de 2025. Não houve flutuações significativas no período indicado neste relatório.	Pág. 41
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-9	Estrutura de governança e sua composição	c.iii. mandato unificado de dois anos, sendo permitida a reeleição e considerando-se cada ano como o período compreendido entre duas Assembleias Gerais Ordinárias. c.iv. O número de outros cargos e compromissos importantes de cada membro do CA, bem como a natureza desses compromissos podem ser acessados no item 7.3 do Formulário de Referência do Santander. c.vi. Além da participação de mulheres no CA já apresentada no texto, não há grupos sociais sub-representados.	Pág. 64 , 65 , 67 , 74
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Veja a Política para Seleção e Sucessão de Membros da Alta Administração do Banco Santander Brasil .	
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-11	Presidente do mais alto órgão de governança		Pág. 4 , 65
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos		Pág. 59 , 65 , 73
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	De acordo com o regimento do Conselho de Administração (CA) do Banco, para melhor desempenho de suas funções, o Conselho poderá criar comitês que deverão atuar como órgãos auxiliares sem poder deliberativo, sempre no intuito de assessorar o CA. Entre os comitês existentes, cabe ao Comitê de Riscos e <i>Compliance</i> e ao de Sustentabilidade compreender, de forma abrangente e integrada, os riscos que podem impactar a organização do ponto de vista econômico, ambiental e social. Mais informações sobre os comitês estão disponíveis no site .	Pág. 22 , 66 , 73
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade		Pág. 5
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-15	Conflito de interesses	Em caso de constatação de conflito de interesses, este será tratado internamente e reportado aos reguladores e/ou <i>stakeholders</i> relacionados.	Pág. 70
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-16	Comunicação de preocupações cruciais		Pág. 22 , 61 , 62 , 73 , 74
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança		Pág. 22 , 66 , 73
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança		Pág. 66

Norma GRI	Conteúdo	Detalhamento	Onde encontrar o indicador	Motivos de omissão
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-19 Políticas de remuneração	<p>a.i. A remuneração deve estar alinhada com os interesses dos acionistas e com o objetivo de criação de valor à longo prazo, ser compatível com uma gestão de riscos adequada, com estratégia, valores e interesses à longo prazo, assim como a manutenção de uma base sólida de capital.</p> <p>A remuneração fixa deve representar uma proporção significativa da remuneração total e a remuneração variável tem como objetivo recompensar o desempenho baseado na avaliação dos objetivos acordados conforme a função e responsabilidade dos funcionários e administradores, e com aderência aos comportamentos e condutas que reflipam a cultura do Grupo Santander.</p> <p>A estrutura de remuneração aplicada deve ser competitiva de maneira que promova a atração e retenção de talentos.</p> <p>No nível executivo, existem indicadores relacionados às questões ESG que impactam o pagamento da remuneração variável, como percentual de mulheres em cargos de liderança, meta de pessoas financeiramente capacitadas, de financiamento verde e objetivos de descarbonização por setores em linha com o compromisso de emissões Net Zero.</p> <p>a.iv. devolução de bônus e incentivos (<i>clawback</i>);</p> <p>Todos os planos de remuneração variável estão sujeitos à aplicação de <i>Malus</i> e/ou <i>Clawback</i>, ou seja, o Conselho de Administração da Companhia, por recomendação do Comitê de Remuneração (CR), após a avaliação do Comitê <i>Malus/Clawback</i>, referendada pelo Comitê de Auditoria, poderá aprovar reduzir ou devolver até 100% do valor da remuneração variável de qualquer funcionário ou administrador nas hipóteses estabelecidas na política.</p> <p>a.v. benefícios de aposentadoria;</p> <p>Temos três principais planos de previdência privada fechada, sendo o maior deles o SantanderPrevi, fechado para novas adesões desde julho de 2018. A partir de janeiro de 2018, foi implementado o Plano de Previdência SBPrev para novos funcionários e administradores e novas adesões. Para ambos os planos, a participação é opcional e a contribuição mensal do participante é composta por percentual do honorário ou salário (conforme escolha do participante, dentro de escala predefinida). A esse valor é acrescido contribuição feita pelo empregador (<i>matching</i> ou <i>contrapartida</i>) que varia de 100% a 150% com o passar dos anos de contribuição ao plano. A partir de março de 2018, foi implementado o Plano de Previdência Santander Plus, que em 2024 foi substituído pelo Santander Sócios, que assim como o SantanderPrevi e SBPrev, propicia renda complementar futura. Este plano é restrito para o grupo de administradores do Banco Santander. A participação também é opcional e a contribuição é anual, com contrapartida realizada pelo Santander Brasil.</p>	Pág. 66	

Norma GRI	Conteúdo	Detalhamento	Onde encontrar o indicador	Motivos de omissão
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-20	<p>Processo para determinação da remuneração</p> <p>A Política de Remuneração do Santander Brasil estabelece critérios que reconhecem o alto desempenho e, ao mesmo tempo, evitam comportamentos indesejados. As regras preveem pagamento diferido e cláusulas de <i>Clawback</i> e <i>Malus</i>, mecanismos associados ao cumprimento de normas internas e exposição ao risco. A política também incentiva a meritocracia, ao diferenciar as contribuições individuais das áreas no cumprimento dos objetivos e na execução das estratégias do negócio.</p> <p>O programa de Remuneração Variável Anual (PPG) dos executivos contempla indicadores quantitativos e qualitativos, incluindo três indicadores de sustentabilidade, que abordam os temas de diversidade, empoderamento financeiro e financiamentos verdes. No PPG, o Conselho de Administração, por recomendação do Comitê de Remuneração, realiza uma avaliação qualitativa de cada métrica quantitativa. Esse processo considera como o objetivo foi alcançado e outros aspectos relevantes.</p> <p>Com relação à remuneração global (remuneração fixa, incentivos de curto e longo prazo e benefícios) de conselheiros e diretores-executivos, os valores são aprovados em assembleia pelos acionistas, conforme determina a legislação local. Pontualmente, consultores independentes são envolvidos em processos de determinação de remuneração, porém não possuem poder de decisão.</p> <p>Nosso estatuto social exige que nosso Comitê de Remuneração seja composto de três a cinco membros, nomeados pelo Conselho de Administração entre pessoas que cumprem todas as exigências legais e regulamentares para o exercício de seu cargo. No mínimo, um dos membros não poderá ser um diretor executivo, e os outros membros poderão ou não ser membros do nosso Conselho de Administração. No mínimo, dois membros deverão ser independentes.</p>	Pág. 66	
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-21	Proporção da remuneração total anual		a. b. c. Informação confidencial. Por se tratar de um dado estratégico, o indicador não é público.
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-22	Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Pág. 3	
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-23	Compromissos de política	Pág. 13 , 59	
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-24	Incorporação de compromissos de política	Pág. 16 , 44 , 59 , 65	
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-25	Processos para reparar impactos negativos	Pág. 13 , 22 , 23 , 24 , 25 , 26 , 39 , 44 , 56 , 74	
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Pág. 13 , 61	

Norma GRI	Conteúdo	Detalhamento	Onde encontrar o indicador	Motivos de omissão
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-27	Conformidade com leis e regulamentos		b. Informação confidencial. Por se tratar de um dado estratégico, o valor não é público
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-28	Participação em associações	Pág. 15 , 59	
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-29	Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	Pág. 13	
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-30	Acordos de negociação coletiva	Pág. 46	
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1	Processo de definição de temas materiais	Pág. 11	
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-2	Lista de temas materiais	Pág. 11	
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Mudanças Climáticas	Pág. 10 , 17 , 22 , 25 , 26 , 30 , 39 , 74	
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	Pág. 21 , 71	

Norma GRI	Conteúdo	Detalhamento	Onde encontrar o indicador	Motivos de omissão
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas		Pág. 17 , 26	a. iii. Dados confidenciais. v. Dados confidenciais. Incurremos em custos com consultoria especializada no tema de risco climático e aumento de custos com estrutura organizacional na contratação de pessoas especializadas no tema na área de Risco Socioambiental. Dados estratégicos.
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	A metodologia de cálculo adotada é o Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG) e a fonte dos fatores de conversão utilizados é baseado nas informações do Governo Federal Brasileiro. Redução de 30.111 MWh no consumo de energia de 2025 obtidos através da instalação de automação e monitoramento da saúde das máquinas de ar-condicionado e pela redução do horário de funcionamento do ar-condicionado em alguns ambientes das lojas. Consideramos como combustível renovável o etanol hidratado, etanol anidro e biodiesel. Consideramos como combustível não renovável diesel, gasolina, gás natural e querosene de aviação.	Pág. 39	c. ii. iii. iv. Informação não se aplica, pois não é escopo das atividades do Banco. d. Informação não se aplica, pois o Banco apenas consome energia para o seu próprio negócio.
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	Abordagem de consolidação do inventário é feita por controle operacional. Estão incluídos nos cálculos os gases: CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC. As emissões biogênicas de CO ₂ em toneladas métricas de CO ₂ equivalente estarão disponíveis no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol. Os fatores de emissão, normas e premissas de cálculo utilizados seguem a metodologia do GHG Protocol. Nosso histórico de emissões está disponível no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol. Conheça nossas respostas no site do CDP e em https://www.santander.com.br/hotsite/sustentabilidade/ .	Pág. 30 , 39	d. Informação não se aplica. Não temos meta de redução de emissões, e, por isso, não temos ano base para efeito de comparação.

Norma GRI	Conteúdo	Detalhamento	Onde encontrar o indicador	Motivos de omissão
GRI 305: Emissões 2016	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	Abordagem de consolidação do inventário é feita por controle operacional. Em 2025 as emissões indiretas de GEE (Escopo 2) provenientes da aquisição de energia em toneladas métricas de CO ₂ equivalente calculadas com base no mercado atingiram 17,27 tCO ₂ e referentes ao consumo de energia proveniente do biogás. Estão incluídos nos cálculos os gases: CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O. As emissões biogênicas de CO ₂ em toneladas métricas de CO ₂ equivalente estarão disponíveis no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol. Os fatores de emissão, normas e premissas de cálculo utilizados seguem a metodologia do GHG Protocol. Nosso histórico de emissões está disponível no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol. Conheça nossas respostas no site do CDP e em https://www.santander.com.br/hotsite/sustentabilidade/ . O Santander Brasil consome 100% de energia renovável em suas operações. Para garantir a rastreabilidade da fonte de energia utilizada, são adquiridos certificados internacionais de energia renovável (I-REC) a fim de garantir a rastreabilidade do atributo ambiental da energia elétrica utilizada no período.	Pág. 30 , 39	d. Informação não se aplica. Não temos meta de redução de emissões, e, por isso, não temos ano base para efeito de comparação.
GRI 305: Emissões 2016	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	b. c. d. f. g. Estão incluídos nos cálculos os gases: CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC. As emissões biogênicas de CO ₂ em toneladas métricas de CO ₂ equivalente estarão disponíveis no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol. Os fatores de emissão, normas e premissas de cálculo utilizados seguem a metodologia do GHG Protocol. Nosso histórico de emissões está disponível no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol. Conheça nossas respostas no site do CDP e em https://www.santander.com.br/hotsite/sustentabilidade/ . As categorias consideradas no escopo 3 foram: bens e serviços comprados, atividades relacionadas com combustível e energia não inclusas nos escopos 1 e 2, transporte e distribuição, resíduos gerados na operação, viagens a negócios e deslocamentos de funcionários.	Pág. 30 , 39	e. Informação não se aplica. Não temos meta de redução de emissões, e, por isso, não temos ano base para efeito de comparação.
GRI 305: Emissões 2016	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)		Pág. 30 , 39	
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	308-2 Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas		Pág. 59 , 63	
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016	414-2 Impactos sociais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas		Pág. 59 , 63	
GRI 3: Temas Materiais	3-3 Forma de Gestão Consumidores e usuários finais		Pág. 50	
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos		Pág. 49 , 50 , 51 , 52 , 55	
GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local		Pág. 49 , 51 , 52 , 53 , 54 , 55 , 56 , 61	

Norma GRI	Conteúdo	Detalhamento	Onde encontrar o indicador	Motivos de omissão
GRI 3: Temas Materiais	3-3	Forma de Gestão Conduta nos negócios		
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	a. b. c. Não foram confirmados casos de corrupção em 2025. d. Tanto para os "casos confirmados" quanto para "corrupção", adotamos o modelo de suspeição em relação às práticas trazidas na lei anticorrupção, não cabendo à instituição definir se é um crime, mas relatando a suspeita aos órgãos competentes. Para "empregados", consideramos para essa questão todos os indivíduos com relação empregatícia regida pela CLT ou contratos de terceirização, tanto com o Banco Santander quanto com as demais empresas coligadas.	Pág. 13 , 59 , 61 , 62 , 65 , 66
GRI 406: Não Discriminação 2016	406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Todos os casos registrados foram analisados e as devidas medidas foram aplicadas. A área de Diversidade e Inclusão é parceira fundamental do Canal Aberto no levantamento das causas-raiz das denúncias sobre o tema e atua no aculturamento, planos de ação e medidas corretivas. Para os 11 casos procedentes, foram adotadas as seguintes medidas: quatro encerramentos de relacionamento com clientes que cometeram atos discriminatórios contra funcionários do Santander, duas cartas de advertência, dois desligamentos, duas orientações e uma rescisão contratual com profissional terceirizado.	Pág. 62
GRI 3: Temas Materiais	3-3	Forma de Gestão Comunidades afetadas		
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016	203-2	Impactos econômicos indiretos significativos		Pág. 49 , 50 , 51 , 52 , 55
GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-1	Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local		Pág. 49 , 51 , 52 , 53 , 54 , 55 , 56 , 61
GRI 3: Temas Materiais	3-3	Forma de Gestão Força de trabalho própria		
GRI 401: Emprego 2016	401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados		Pág. 43 , 48
GRI 401: Emprego 2016	401-3	Licença maternidade/paternidade	a. Número total de empregados com direito a tirar licença maternidade/paternidade, discriminados por gênero: Mulheres: 12.401; Homens: 10.310. Total: 22.771. Os dados consideram funcionários e jovens aprendizes. b. Número total de empregados que tiraram licença maternidade/paternidade, discriminados por gênero: Mulheres: 942; Homens: 494. Total: 1.436.	Pág. 49

Norma GRI	Conteúdo	Detalhamento	Onde encontrar o indicador	Motivos de omissão
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	<p>a. O sistema de saúde e segurança foi implantado de acordo com as normas regulamentadoras de saúde e segurança do Ministério do Trabalho, normativos e legislações de entidades regulatórias do Brasil.</p> <p>b. O sistema de gestão em saúde e segurança é composto por uma equipe multidisciplinar que contempla médicos do trabalho, engenheiros e técnicos de segurança, enfermeiro, auxiliares de enfermagem, psicólogos e assistente social dedicados à gestão e execução de programas de prevenção à saúde, campanhas, palestras e bate-papos sazonais e fixos, bem como garantir o cumprimento das demandas de exigência regulatória. Todos os funcionários são considerados nesse sistema.</p>	Pág. 45 , 46	
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-6 Promoção da saúde do trabalhador		Pág. 45	
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-9 Acidentes de trabalho	<p>a. i. e ii. Em 2025 não registramos nenhum óbito resultante de acidente de trabalho. As CATs que foram emitidas em 2025, tiveram como principais causas acidentes que não têm relação direta com as condições de trabalho ou ligados diretamente a sua atividade, como acidentes de trajeto/trânsito e acidentes típicos tais como entorses devido a queda de mesmo nível (escorregões, quedas) ou diferença de nível entre degraus da escada. Os casos considerados abrangem o perímetro de todos os funcionários Banco Santander Brasil e referem-se aos acidentes de trabalho analisados e reconhecidos pela equipe de Saúde e Segurança do Trabalho do Banco Santander.</p> <p>d. Todos os acidentes são analisados e discutidos nas reuniões mensais de CIPA, bem como fazemos comunicações aos colaboradores sobre prevenção acidentes, com base em nossos indicadores dos tipos de acidentes que mais ocorrem. Além disso, temos uma semana voltada a prevenção de acidentes, a SIPAT, que apesar de uma semana regulatória aos locais que por obrigatoriedade da Norma Regulamentadora 5 do Ministério do Trabalho possuem CIPA, estendemos as comunicações e ações da semana a todos os colaboradores do Brasil.</p> <p>e. Os índices foram calculados com base em 1.000.000 de horas trabalhadas.</p> <p>f. Não foram excluídos trabalhadores pertencentes ao Banco Santander Brasil deste conteúdo.</p> <p>g. As análises são realizadas com embasamento técnico na Lei 8213/91.</p>	Pág. 45 , 46	<p>b. Informação não disponível. Atualmente os trabalhadores que não são empregados não são geridos pela organização, onde cada prestador de serviços fica responsável pela gestão dos seus colaboradores conforme contrato de prestação de serviços.</p> <p>c. Informação não disponível. Por conta do nosso setor de atuação, em nossas instalações não fazemos jus à periculosidade abordada pela NR 16. Demais avaliações são realizadas pela área responsável conforme demandas específicas de sua gestão.</p>
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-10 Doenças profissionais	<p>a. Não registramos nenhum óbito resultante de doenças profissionais.</p> <p>b. Atualmente os trabalhadores que não são empregados não são geridos pela organização, onde cada prestador de serviços fica responsável pela gestão dos seus colaboradores conforme contrato de prestação de serviços.</p> <p>c. Em nossas avaliações periódicas para elaboração dos documentos legais não foram constatados perigos que contribuíssem para casos de doenças profissionais. As ações de prevenção e promoção à saúde descritas acima, relatam como o Banco Santander gere o tema.</p>	Pág. 45 , 46	

Norma GRI	Conteúdo	Detalhamento	Onde encontrar o indicador	Motivos de omissão
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado		Pág. 44 , 56	
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	a.iii. Além da participação de mulheres no Conselho de Administração já apresentada no texto, não há grupos sociais sub-representados.	Pág. 41 , 42 , 47 , 67	



Créditos

Conteúdo | Storifica Comunicação

Diagramação | RGBLue Produções

Fotos | Arquivo Santander